

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2011/2012

Ministério da Educação

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO-GERAL DE TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, Sala 324
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022 8309 Fax: (61) 2022 8313
e-mail: tecnologias@mec.gov.br
site: <http://www.mec.gov.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guia de Tecnologias Educacionais 2011/12/organização COGE-TEC._ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. 196 p.

ISBN 978-85-7783-078-7

1. Gestão da educação. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Formação dos profissionais da educação. 4. Educação inclusiva. 5. Portais educacionais. 6. Educação para a diversidade. 7. Educação infantil. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.1(036)

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2011/2012

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO
COGETEC/DCE/SEB

EQUIPE DE PROFESSORES AVALIADORES

Alexandre Moretto Ribeiro
Aline Villavicencio
Ana Sueli Teixeira de Pinho
Ana Vilma Tijiboy
André Luiz Bataiolla
Arnaud Soares de Lima Júnior
Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira
Claudio André
Clevi Elena Rapkiewicz
Crediné Silva de Menezes
Daniel de Queiroz Lopes
Dante Augusto Couto Barone
Débora Amorim Gomes da Costa Maciel
Eliene Novaes Rocha
Eliseo Berni Reategui
Eloi Fernando Fritsch
Evandro Alves
Evandro Manara Miletto
Glades Tereza Felix
Gladis Elise Pereira da Silva Kaercher
Glaucio José Couri Machado
Henrique Antunes Cunha Júnior
Ivanilde Oliveira de Castro
Izaura Maria Carelli
Jane Felipe de Souza
João Francisco Magalhães Neto
José Francisco de Magalhães Netto
José Valdeni de Lima
Jussara Martins Albernaz
Leda de Albuquerque Maffioletti
Leni Vieira Dornelles
Liane Margarida Rockenbach Tarouco
Lilian Barbosa de Senna
Liliana Maria Passerino
Magda Bercht
Mara Lúcia Fernandes Carneiro
Márcia Cançado Figueiredo
Márcio Azevedo
Marcus Vinícius de Azevedo Basso
Maria Cristina Villanova Biazus
Maria Estela Costa Holanda Campelo
Mariano Nicolao
Marie Jane Soares Carvalho
Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
Marlise Geller
Nizam Omar
Olgalice dos Santos Suzarte de Jesus
Patrícia Alejandra Behar
Patrícia Beatriz Argóllo Gomes
Paulo Gileno Cysneiros

Paulo Mello
Ricardo Azambuja Silveira
Rosa Maria Vicari
Rosane Aragón de Nevado
Sandro Cozza Sayão
Sara Shirley Belo Lança
Sílvia Porto Meirelles Leite
Simone Trindade da Cunha
Susana Ester Kruger Dissenha
Susana Rangel Vieira da Cunha
Vera Lúcia Bobrowski
Vitor Hugo Borba Manzke
Wiama de Jesus Lopes Freitas

EQUIPE DE APOIO UFRGS

Rosemari Rehbein Lemes
Airton Cattani
Georgia Figueira

ASSESSORIA TÉCNICA DA UFRGS

Evandro Manara
Guilherme Schirmer da Costa
Janete Sander Costa
Liliana Maria Passerino
Marcia Maciel
Maria Rosangela Bez
Marta Rosecler Bez
Rafael Oliveira
Rosa Maria Vicari

EQUIPE COGETEC/DCE/MEC

Adonay Tarcisio Rodrigues
Alexandre Mathias Pedro
Elane Rodrigues Coimbra
Elayne Cristine Pimenta Aguiar
Flávia de Oliveira Silva
Francisca Cláudia Peres Oliveira
Gleis de Jesus Queiroz
Jéssica Antonia da Silva
Marilene Silva Barroso
Renata Maria Braga Santos
Renausto Alves Amanajás
Vanessa da Silva de Araújo

TIRAGEM

8.506 mil exemplares

Sumário

Apresentação 13
 Introdução 14

1 GESTÃO DA EDUCAÇÃO

1.1 COM-VIDA – Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida 19
 1.2 Programa Escola Ativa 20
 1.3 Gestão Escolar 21
 1.4 Indicadores da Qualidade na Educação Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita 22
 1.5 Indicadores da Qualidade na Educação 23
 1.6 Jornais Escolares Primeiras Letras 24
 1.7 SISTEMA LSE – Levantamento da Situação Escolar 25
 1.8 Microplanejamento Educacional Urbano 26
 1.9 Planejamento Estratégico das Secretarias – PES 27
 1.10 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola 28
 1.11 Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME 29
 1.12 Programa Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude 30
 1.13 Programa de Gestão Educacional 31
 1.14 SAGE – Sistema de Apoio à Gestão Educacional 32
 1.15 Suporte à Implementação do Ensino Fundamental de 9 Anos 33
 1.16 Projeto Jovem de Futuro 34
 1.17 Programa de Melhoria da Educação no Município 35
 1.18 Acompanhamento da Frequência Escolar do Programa Bolsa Família 36

2 ENSINO APRENDIZAGEM

2.1 A Mansão de Quelícera 39
 2.2 Alfabetização Digital – Software Livre – Linux 40
 2.3 Aprender Fazendo 41
 2.4 Aprimora 42
 2.5 Aprimora Ciências Ensino Fundamental – Anos Finais 43
 2.6 Aprimora Matemática Ensino Fundamental – Anos Finais 44
 2.7 Aprimora Matemática 45
 2.8 Banco Internacional de Objetos Educacionais 46
 2.9 *Brink* Robótica – Laboratório de Robótica Educacional 47
 2.10 Caixa da História – Memória e Patrimônio Municipal 48
 2.11 Coleção ABCD 49
 2.12 Correção do Fluxo Escolar na Alfabetização 50
 2.13 Comunicação, Expressão e Internet (CEI) 51
 2.14 CTC! Ciência e Tecnologia com Criatividade 52
 2.15 Educação e Trabalho 53
 2.16 Elo Perdido - Educação Ambiental 54
 2.17 Incentivo à Leitura 55
 2.18 Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva 56
 2.19 Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez 57
 2.20 Kit Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS 58
 2.21 Kit Temas Transversais 59
 2.22 Laboratório de Ciências 61
 2.23 Laboratório Didático Móvel – LDM 62
 2.24 Laboratório Móvel Modular - LMM 63
 2.25 Linux Educacional 64
 2.26 Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos 65

2.27 MathMoodle 66
 2.28 Memória da Escola 67
 2.29 Mesa Educacional Alfabeto 68
 2.30 Método das Boquinhas 69
 2.31 Programa Acelera Brasil 70
 2.32 Programa Alfa e Beto 71
 2.33 Programa Circuito Campeão 72
 2.35 Programa Para Ler e Reler 74
 2.36 Programa de Ensino Sistematizado das Ciências – PESC 75
 2.37 Programa Se Liga 76
 2.38 Projeto Coliseum 77
 2.39 Projeto Criança 78
 2.40 Projeto de Alfabetização Tecnológica – Kit de Robótica 79
 2.41 Projeto Entre Jovens – PEJ 80
 2.42 Projeto Sala de Leitura 81
 2.43 Prova Brasil – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar 81
 2.44 Provinha Brasil: Avaliando a Alfabetização 82
 2.45 Segura essa Onda: Rádio-Escola Digital na Gestão Sociocultural da Aprendizagem 83
 2.46 Simulador de Experiências 84
 2.47 Sistema Microkids 85
 2.48 Sistema Virtus Letramento 86
 2.49 *Software* de Autoria Visual Class 87
 2.50 *Software* Educacional Atlas Interativo 88
 2.51 *Software* Educacional Oficina do Escritor 88
 2.52 Soluções Tecnológicas para Robótica Educacional Utilizando Materiais Recicláveis e Sucata 89
 2.53 Tabulae Colaborativo 90
 2.54 Tabulinha 91
 2.55 Tecnokits 92
 2.56 Tesouros do Brasil 92
 2.57 Você Apita 93
 2.58 Programa Ensino Fundamental com Jovens de 15 a 17 Anos 94
 2.59 Programa TV ESCOLA 95
 2.60 Computador Interativo 96

3 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

3.1 A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental 99
 3.2 CECEMCA / UNESP: Tecnologia Educacional na Formação 100
 3.3 Ciência Livre 101
 3.4 Construindo as Moléculas da Vida: DNA e RNA 102
 3.5 Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas 103
 3.6 EaD – TIC 104
 3.7 Eu Preciso Fazer o Teste do HIV/Aids? 104
 3.8 Experimentoteca 105
 3.9 Gênero e Diversidade na Escola 106
 3.10 Jornal Bolando Aula de História 107
 3.11 Kit: Construindo Modelos de Aminoácidos e Proteínas 107
 3.12 Laboratório de Ciências 109
 3.13 Mesa Educacional Alfabeto Educação Especial 110
 3.14 Parangolé - Canções e Brincadeiras 111
 3.15 Profucionário 112
 3.16 Programa de Formação Continuada - Multicurso Matemática 113

3.17 Ética e Cidadania: Construindo Valores Na Escola e na Sociedade	114
3.18 Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II.....	115
3.19 Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica	116
3.20 Pró-Letramento.....	117
3.21 Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de.....	118
3.22 Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte	119
3.23 Tonomundo.....	120
3.24 Programa Além das Letras.....	121
3.25 PROINFANTIL	122
3.26 Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.....	123
3.27 Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais da Educação	124

4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

4.1 A Construção do Conceito de Número e o Pré-Soroban	127
4.2 A inclusão do Aluno com Baixa Visão no Ensino Regular	128
4.3 Brincar para Todos	129
4.4 Coleção Portal de Ajudas Técnicas.....	130
4.5 Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos	131
4.6 Projeto Educar na Diversidade	132
4.7 Multiplano - Instrumento Pedagógico para o Ensino da Matemática	133
4.8 Livro em Formato Digital Acessível - Mecdaisy.....	134
4.9 Grafia Braille para a Língua Portuguesa.....	134
4.10 Estenografia Braille para a Língua Portuguesa	135
4.11 Grafia Braille para Informática	135
4.12 Salas de Recursos Multifuncionais	136

5 PORTAIS EDUCACIONAIS

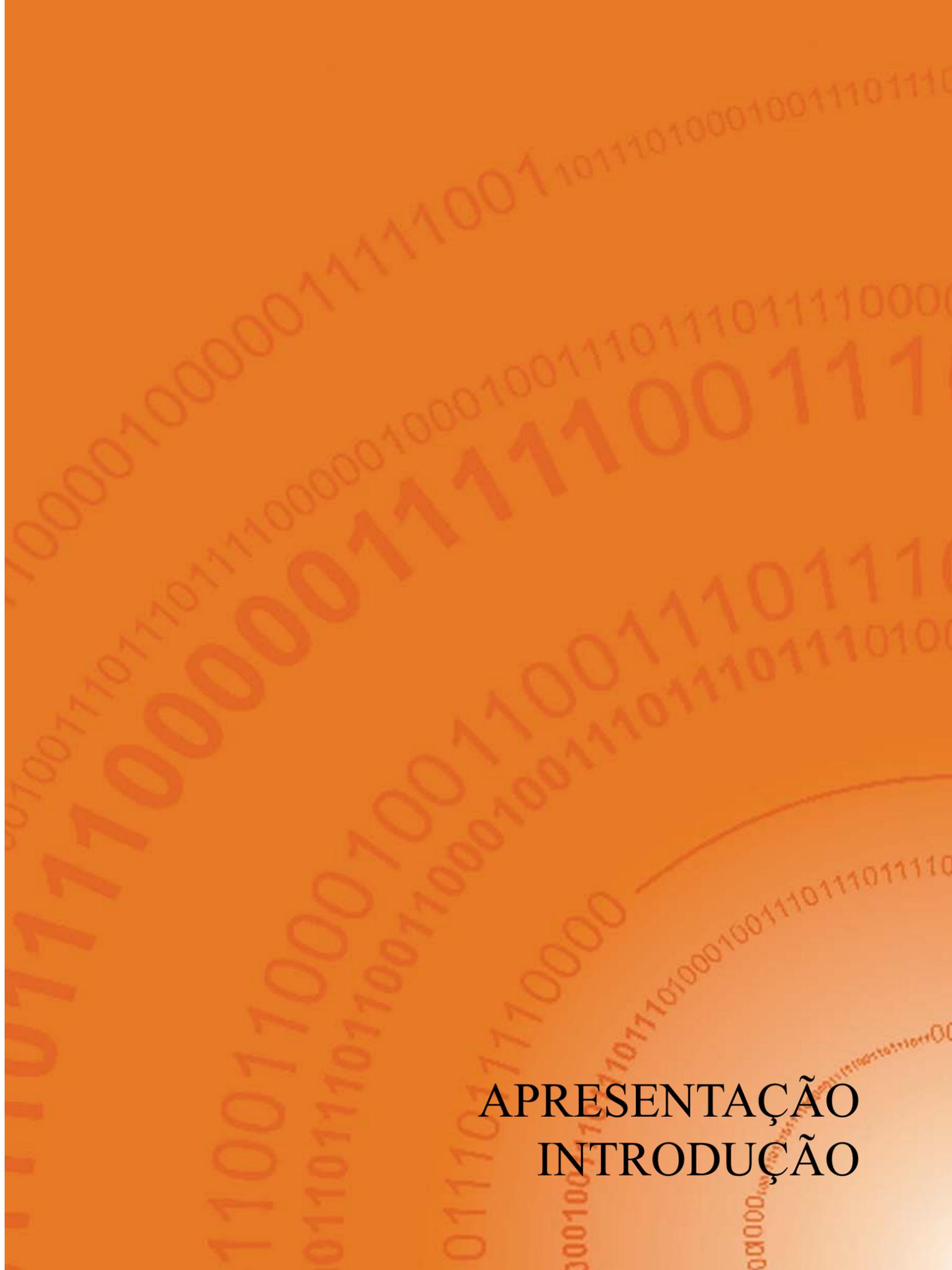
5.1 Brasil Alfabetizado.....	139
5.2 e-ProInfo	140
5.3 Plataforma Jornada – E-Learning LMS	141
5.4 Portal Aprende Brasil.....	142
5.5 Portal Auge Educacional	142
5.6 Portal Clickidéia	144
5.7 Portal Dia-a-dia Educação.....	145
5.8 Portal Domínio Público.....	146
5.9 Portal do Professor.....	147
5.10 Portal dos Professores da UFSCar.....	148
5.11 Planeta Educação.....	148
5.12 Portal Educandus Web Ensino Médio	150
5.13 Portal Educar para a Sustentabilidade	151
5.14 Portal Estuda Mais Brasil.....	152
5.15 Portal Klickeeducação	153
5.16 Portal da TV Escola	154

6 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CAMPO, INDÍGENA E JOVENS E ADULTOS

6.1 A Cor da Cultura.....	157
6.2 Coleção Cadernos de EJA e Portal EJA.....	158
6.3 Coleção Cineastas Indígenas.....	159
6.4 Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos	160
6.5 EJA Digital.....	161
6.6 ENCCEJA.....	162
6.7 Inglês <i>online</i> Englishtown.....	163
6.8 Programa de Aceleração da Aprendizagem – PAA	164
6.9 Programa de Avaliação Inade	165
6.10 Programa Mais Educação.....	166
6.11 Programa Saúde na Escola – PSE	168
6.12 Projeto Aceleração da Aprendizagem 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.....	169
6.13 Projeto Escola que Protege	170
6.14 Rede de Educação para a Diversidade	171
6.15 Telecurso.....	172
6.16 Teste Cognitivo do Brasil Alfabetizado.....	173
6.17 Yoté: O Jogo da Nossa História (livro do professor, livro do aluno e tabuleiro)	174
6.18 Crescer em Rede.....	174
6.19 Projeto de Mãos Dadas: Novos Caminhos para a Educação do Campo	176
6.20 Operação Cosmos: A Ameaça da Gigante Vermelha - Fundamental I	177
6.21 Escrevendo Nossa História.....	178
6.22 O pulo do Gato - Jogos para Alfabetizar	179
6.23 Projovem Campo – Saberes da Terra.....	180
6.24 Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo	181
6.25 Territórios Etnoeducacionais	182
6.26 Observatório da Educação Escolar Indígena.....	183
6.27 Produção de Material Didático Indígena	184
6.28 PROLIND - Programa de Formação Superior de Professores Indígenas	185

7 EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1 Mesa Educacional Mundo das Descobertas.....	189
7.2 Mesa Educacional E-Blocks Matemática.....	190
7.3 Programa IAB - Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil	190
7.4 Projeto Brincar e Aprender na Educação Infantil.....	192
7.5 Programa Formar em Rede	193
7.6 Ler se Aprende com Cultura	194
7.7 SOS Natureza.....	195
7.8 Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada.....	196



APRESENTAÇÃO
INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação, em consonância com sua política de melhoria da qualidade da educação no Brasil, lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo objetivo principal é alcançar uma educação pública básica de qualidade. A complexidade de tarefas que essa empreitada demanda corresponde à complexidade de fatores que levaram a educação no Brasil a atingir, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, a média 4,2 em uma escala de zero a dez.

Essa média – aferida em escolas, municipais ou estaduais – é resultado da combinação dos indicadores das taxas de repetência e de evasão escolar, apresentados pelo Censo Escolar, bem como do desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e na Prova Brasil. Nos vinte países desenvolvidos mais bem colocados no âmbito da educação básica, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a média é 6,0.

Para alçar a Educação Básica do Brasil a patamares mais elevados, será necessário um esforço conjunto não só dos órgãos mais diretamente vinculados à Educação. Toda a cooperação dos diferentes setores da sociedade concorrerá para que, em 2022, o índice chegue a 6,0 – meta proposta pelo MEC, baseada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Tendo em vista tal marca como referência, foi publicado o Decreto nº 6.094, no Diário Oficial da União de 25 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e com a participação das famílias e da comunidade.

O decreto trata das diretrizes traçadas pelo Governo Federal, de ações de ordem pedagógica, administrativa e financeira e estabelece que a atuação do Governo Federal se dará por meio de um Plano de Ações Articuladas (PAR), elaborado com cada município, estado ou com o Distrito Federal. São mais de quarenta ações, de diferentes amplitudes, convergindo para a melhoria da Educação Básica, cada uma delas se desdobrando em outras tantas iniciativas.

Nesse conjunto de esforços é que se inscreve o Guia de Tecnologias Educacionais. Com ele, o Ministério da Educação busca oferecer aos sistemas de ensino uma ferramenta a mais que os auxilie na decisão sobre a aquisição de materiais e tecnologias para uso nas escolas brasileiras de Educação Básica pública.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

Introdução

Com o propósito de apoiar os sistemas públicos de ensino na busca por soluções que promovam a qualidade da educação, o Ministério apresenta, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Guia de Tecnologias Educacionais, composto pela descrição de cada tecnologia e por informações que auxiliem os gestores a conhecer e a identificar aquelas que possam contribuir para a melhoria da educação em suas redes de ensino.

O Guia está organizado em sete blocos de tecnologias: Gestão da Educação, Ensino-Aprendizagem, Formação dos Profissionais da Educação, Educação Inclusiva, Portais Educacionais, Educação para a Diversidade, Campo, Indígena, Jovens e Adultos e Educação Infantil, como mostra a tabela abaixo.

Item	Categoria	Tecnologia desenvolvida pelo MEC	Tecnologia Externa ao MEC	TOTAL
1	Gestão da Educação	11	07	18
2	Ensino Aprendizagem	09	51	60
3	Formação dos Profissionais da Educação	12	15	27
4	Educação Inclusiva	11	1	12
5	Portais Educacionais	05	11	16
6	Educação para Diversidade, Campo, Indígena e de Jovens e Adultos	17	11	28
7	Educação Infantil	-	08	08
	TOTAL	65	104	169

Cada bloco é composto por tecnologias que estão sendo implementadas pelo MEC – elaboradas por suas Secretarias e pelo FNDE ou por parcerias estabelecidas com instituições da área da Educação – e pelas tecnologias apresentadas por instituições e/ou empresas públicas ou privadas, que foram avaliadas pela Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC e consideradas pré-qualificadas, no âmbito do processo de Pré-Qualificação de Tecnologias Educacionais que Promovam a Qualidade da Educação Básica.

Ao lançar os editais de Pré-Qualificação de Tecnologias Educacionais que Promovam a Qualidade da Educação Básica, o Ministério da Educação teve como objetivo avaliar e pré-qualificar tecnologias educacionais inovadoras, que apresentem condições de promover a qualidade da Educação Básica em todas as suas etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades.

Este trabalho teve como objetivos específicos:

- pré-qualificar tecnologias educacionais como referencial de qualidade, para utilização por escolas e sistemas de ensino;
- disseminar padrões de qualidade de tecnologias educacionais que orientem a organização do trabalho dos profissionais da Educação Básica;
- estimular especialistas, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais para a criação de tecnologias educacionais que contribuam para elevar a qualidade da Educação Básica;
- fortalecer uma cultura de produção teórica voltada à qualidade na área da educação básica e seus referenciais concretos.

De acordo com os objetivos destacados, o processo de avaliação e de pré-qualificação de tecnologias que possam contribuir para a construção de referenciais de qualidade que procura contemplar três eixos básicos:

- disseminação de tecnologias às escolas e aos sistemas de ensino, a fim de alterar o quadro educacional apresentado por boa parte dos municípios brasileiros, por meio do acesso a tecnologias educacionais inovadoras, que possam orientar a organização do trabalho dos profissionais da Educação Básica, atuando em diferentes áreas do setor educacional (gestão da educação, avaliação institucional, fluxo escolar, ampliação da jornada escolar, alfabetização, leitura e formação de leitores, processo ensino-aprendizagem, entre outras);
- estímulo à criação de tecnologias educacionais por pessoas físicas (pesquisadores, professores etc.), instituições de ensino e pesquisa, organizações sociais e demais pessoas jurídicas;
- fortalecimento da produção teórica, voltada à qualidade da Educação Básica, que se concretize por meio da criação de novas tecnologias educacionais.

Embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação.

Sabe-se que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhoria da qualidade da educação. A conjunção de diversos fatores e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola e do sistema é que favorecem um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Assim, ao agregar em um único volume as tecnologias desenvolvidas por este Ministério e aquelas produzidas por instituições e empresas públicas e/ou privadas, que foram selecionadas desde 2007 até 2011, o MEC procura ampliar aos sistemas de ensino a oferta de instrumentos passíveis, por sua qualidade, de colaborar para a melhoria do processo pedagógico, quer da escola, quer do sistema como um todo.

Os sistemas que ao elaborarem seus Planos de Ações Articuladas (PAR) incluírem como demanda as tecnologias que consideram importantes para o desenvolvimento de seu trabalho poderão ser atendidos pelo MEC (mediante análise, recursos financeiros e prioridades definidas por este Ministério) que, dessa forma, fornecerá os aportes necessários para a operacionalização por meio do PAR, o que irá viabilizar a execução das metas propostas pelos sistemas públicos de ensino. Os demais sistemas poderão consultar diretamente as empresas responsáveis pelas tecnologias pré-qualificadas para adquiri-las e as secretarias do Ministério para implantá-las em seu município ou estado.

1.1 COM-VIDA – Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

A tecnologia COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida é um coletivo educador sustentável que potencializa as ações de educação ambiental em escolas do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e de ensino médio. Proposta inicialmente na Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (2003), sua organização inspira-se nos “círculos de cultura”, constitutivos da pedagogia de Paulo Freire, que propiciam o encontro e diálogo de toda a comunidade escolar para debater e aprender a partir de questões ligadas à sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida. As dinâmicas, vivências, pesquisas e exposição de saberes e práticas compartilhadas na Comissão favorecem a aprendizagem de temas ambientais e contribuem para o enfrentamento de práticas relacionadas ao desperdício, degradação e consumismo.

Como espaço educador, a COM-VIDA amplia as oportunidades de aprendizagem e, nessa medida, fortalece a perspectiva de uma educação integral e integrada, com atividades contextualizadas e significativas que podem ser realizadas na escola e na comunidade. A dimensão socioambiental, assim, ganha relevo de modo a contribuir para tornar a escola e outros territórios, ambientes educadores sustentáveis.

Além dos núcleos de educação ambiental das Secretarias de Educação e outras instituições locais, a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade e os Coletivos Jovens de Meio Ambiente são, em diversos municípios do país, apoiadores das COM-VIDA.

A metodologia dessas comissões valoriza formas lúdicas para a elaboração de projetos colaborativos e transformadores. O material que subsidia a implementação da COM-VIDA é a publicação “Formando Com-Vida – Construindo a Agenda 21 na Escola”, disponível no sítio: portal.mec.gov.br/secad.

O principal papel da COM-VIDA é realizar ações voltadas ao planejamento da Agenda 21 para a melhoria da qualidade de vida de todos, promovendo um diálogo construtivo entre a escola e comunidade, contribuindo, assim, para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e sustentável.

Público: prioritariamente alunos; envolve também professores, equipes técnicas, pais e comunidade.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Educação Ambiental
Esplanada dos Ministérios, Anexo I, Sala 419, 4º Andar
CEP: 70.047-900 – Brasília - DF
Telefone: (61) 2022-9192 – Fax: (61) 2022-9199
e-mail: ea@mec.gov.br

1.2 Programa Escola Ativa

O programa Escola Ativa se constitui uma ação inovadora do MEC /SECADI que visa ofertar educação com qualidade social para as escolas multisseriadas situadas no campo brasileiro. Trata-se, portanto, de um programa que agrega um conjunto de ações de caráter pedagógico e de gestão democrática participativa que apóiam o educador/educadora no desenvolvimento da prática pedagógica no cotidiano destas escolas.

Os elementos do Programa Escola Ativa, combinados entre si, favorecem significativamente o desempenho dos alunos e melhoram o fluxo de escolaridade nos anos iniciais.

Constituem-se elementos do Programa Escola Ativa: Os Cadernos de Ensino Aprendizagem são livros didáticos distribuídos gratuitamente pelo MEC, organizados de forma modular a fim de atender as especificidades da multissérie. São organizados por disciplina e por volume, sendo que cada volume destina-se a um ano/série do processo de escolarização.

Os Cantinhos de Aprendizagem também se constituem elemento do programa. São espaços interdisciplinares de pesquisa, observação, experimentos e vivências que são organizados na própria sala de aula, favorecendo aos educandos e educadores diversas possibilidades de aprendizagens e construção de saberes. Para tanto, o MEC disponibiliza para as escolas multisseriadas participantes do programa 03 kits pedagógicos, compostos de materiais didáticos, que auxiliarão os alunos no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O Colegiado Estudantil também é um importante elemento do programa e inova na gestão pedagógica e administrativa das escolas multisseriadas. É constituído por comitês de trabalho que são votados e eleitos pelos alunos a partir das necessidades da escola. Após definido os comitês, os educandos podem escolher o comitê do qual farão parte e a partir daí começam a elaborar o plano de trabalho. Em seguida é eleito o líder de cada comitê. Após a definição dos líderes, estes começam a desenvolver as ações planejadas, sempre acompanhados e incentivados pelo educador ou educadora, e por fim trabalha com o elemento comunidade que articula a participação da escola na comunidade e vice-versa, apoiando o educador no desenvolvimento da metodologia, agregando saberes da comunidade e dos sujeitos do campo, enriquecendo a produção dos saberes e das práticas, contribuindo para o fortalecimento da identidade dos povos dos diferentes campos existentes no Brasil.

Além dos elementos que são próprios do Programa, existem outras ações do MEC que se agregam ao Programa Escola Ativa, dentre as quais destaca-se: o Proinfo Escola @tiva que consiste na distribuição de kits tecnológicos para as escolas atendidas com o Programa Escola Ativa com o fluxo de assegurar o direito, às crianças do campo, de acesso às tecnologias da comunicação e da informação para todos, é colocar “o campo na rede”. Para tanto, foi elaborado pela SEED/SECADI, um Caderno de Orientações Pedagógicas sobre uso pedagógico das TICs nas turmas multisseriadas, além de formatado um Módulo de Formação com carga horária de 40 horas para os técnicos e professores que atuam no Programa.

A implantação do Programa Escola Ativa nos Estados e Municípios se dá via PAR – Plano de Ações Articuladas por meio da adesão no SIMEC.

Público: professores de classes multisseriadas.

RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)

Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade

Coordenação-Geral de Educação do Campo

Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 402

CEP: 70.047-900 Brasília – DF

Telefone: (61) 2022-9002/7786 Fax: (61) 2022-9009

e-mail: coordenacaoeducampo@mec.gov.br

1.3 Gestão Escolar

A tecnologia de Gestão Escolar Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEC-Pr busca inserir a comunidade escolar na gestão democrática da escola e propor inovações. O embasamento teórico cita referências de Vitor Paro, Estatuto da Criança e do Adolescente, LDB, Estatuto da APMF e Grêmios Estudantil, PR. A metodologia prevê levantamento de dados de 32 NREs, reuniões, seminários, grupos de estudos e publicações pedagógicas. Avaliações individuais são “catalogadas” para proceder o acompanhamento.

Os impactos esperados sobre os indicadores de qualidade são uma maior participação dos pais, alunos e educadores: melhor rendimento dos alunos; compromisso dos pais com a gestão da escola; modificação do papel do professor e mudança substantiva na qualidade da escola. A tecnologia pretende a gestão democrática da escola e acrescenta que esta se faz com participação da comunidade.

As intenções do Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEC-Pr para fomentar a participação democrática da escola e a defesa da escola pública de qualidade possibilita a introdução de inovações na escola a partir da participação da comunidade escolar.

Público: professores e gestores educacionais do Ensino Fundamental e Médio.

RESPONSÁVEL

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Av. Água Verde 2140 – Vila Isabel

CEP: 80.240-900 – Curitiba – PR

Telefones: (41) 3340-1500

1.4 Indicadores da Qualidade na Educação Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita

Trata-se de um módulo do sistema Indicadores da Qualidade na Educação que focaliza a aprendizagem da leitura e escrita. Em razão das características especiais e da relevância da temática para as comunidades escolares e também para iniciativas de formação de educadores, essa dimensão foi publicada separadamente.

O material compreende tanto a fase da alfabetização quanto o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ao longo do Ensino Fundamental, tomando-o como prioridade de todos os educadores, de todas as áreas curriculares. Esse módulo dos Indicadores da Qualidade na Educação serve tanto para orientar processos de avaliação e planejamento, envolvendo a comunidade escolar, quanto como material de referência para processos de formação de professores alfabetizadores, professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e professores das áreas curriculares dos anos/séries finais.

Com orientações, exemplos e sugestões elaboradas para serem compreendidas por pessoas não especialistas em alfabetização, leitura e ensino de línguas, os Indicadores podem orientar a ação conjunta de todo o corpo docente, com apoio da equipe técnica e das famílias, para promover a aprendizagem da leitura e da escrita de todos os alunos.

Público: professores e equipes técnicas das secretarias de educação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação/Ação Educativa
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022 8318
e-mail: gabinete-seb@mec.gov.br
secexe@acaoeducativa.org

1.5 Indicadores da Qualidade na Educação

O sistema Indicadores da Qualidade na Educação foi desenvolvido para promover a mobilização da comunidade escolar na melhoria da educação. Baseia-se num conjunto de indicadores de fácil compreensão, que serve para orientar avaliações participativas da escola e envolver professores, alunos, equipes técnicas, pais e organizações do entorno.

São abordadas sete dimensões da qualidade: ambiente educativo, prática pedagógica, ensino e aprendizagem da leitura e escrita, formação e condições de trabalho dos educadores, ambiente físico, permanência e sucesso dos alunos e gestão democrática. Para cada dimensão há um conjunto de aproximadamente cinco indicadores, que são avaliados mediante a utilização das cores verde (quando a situação é adequada), amarelo (quando a situação merece atenção) e vermelho (quando a situação é crítica e merece intervenção imediata).

O material instiga a comunidade escolar a conhecer os indicadores educacionais do país, do município e da própria escola, e analisar tais informações à luz de suas próprias percepções para tomar decisões quanto às necessidades da escola. Essa análise deve ser realizada a cada um ou dois anos, de modo que a comunidade escolar possa monitorar seus avanços e identificar novas prioridades.

Inúmeras escolas utilizaram o sistema Indicadores da Qualidade na Educação como base para avaliação e planejamento, seja de maneira autônoma, por unidades escolares, seja de forma coordenada, por redes de ensino.

Público: professores, alunos, equipes técnicas das secretarias de educação e pais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação/Ação Educativa
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022 8318
e-mail: gabinete-seb@mec.gov.br
secexe@acaoeducativa.org

1.6 Jornais Escolares Primeiras Letras

A proposta Jornais Escolares Primeiras Letras pretende viabilizar a publicação de jornais escolares que veiculam textos, desenhos e outros conteúdos produzidos pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), como resultado de atividades mediadas por seus professores.

Tem por objetivo fornecer às escolas o jornal escolar como uma ferramenta de uso transversal e interdisciplinar, com base nos pressupostos de que: o jornal é um portador de texto; [realizá-lo é uma forma de educar para a cidadania, ao conectar o aluno de outra forma, no lugar de redator, com a realidade local; fornecer material, através da utilização dos textos do jornal, para o ensino contextualizado.]

A proposta apresentada é um módulo de um projeto maior, denominado Jornal na Escola, que se divide em: Fala Escola, para jovens do 6º a 9º ano; Primeiras Letras, para os anos iniciais do Ensino Fundamental; e, Clube do Jornal, que pretende promover a realização dessa atividade no Ensino Médio.

Esta ferramenta põe em evidência uma organização articulada que conecta a sala de aula à proposta pedagógica da escola e a um projeto educacional-pedagógico da secretaria municipal da educação. A metodologia de gestão de uma ferramenta pedagógica utilizada, tradicionalmente, no interior da sala de aula, que também faz uso do aparato informático e da internet por meio do portal, transforma a sua potência, favorecendo a sua aplicação em escala.

Público: professores e gestores educacionais do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Comunicação e Cultura

Rua Castro e Silva, 121 - 1º andar - Centro

CEP: 60.030-010 – Fortaleza – CE

Telefone: (85) 3455-2150

e-mail: contato@jornalescolar.org.br

1.7 SISTEMA LSE – Levantamento da Situação Escolar

O Levantamento da Situação Escolar – LSE é uma tecnologia educacional para coleta de dados, informações e avaliação do estado em que se encontram as escolas públicas de educação básica, realizado por especialistas em educação e infraestrutura física, abrangendo: infraestrutura física escolar; material didático; equipamento escolar; e mobiliário escolar.

Os dados e as informações levantados são registrados em uma base centralizada no FNDE para a construção do Índice PMFE – Padrão Mínimo de Funcionamento da Escola e a geração de relatórios gerenciais contendo o cálculo das necessidades físicas e financeiras para cada escola.

O Índice PMFE indica a situação em que se encontram as redes de escolas públicas de Educação Básica em termos dos insumos educacionais existentes bem como da qualidade dos mesmos, necessária ao adequado funcionamento das escolas.

Refere-se, portanto, à quantidade e à qualidade dos insumos disponíveis nas escolas, da mesma forma que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB refere-se aos resultados escolares em termos da aprendizagem e da eficiência do fluxo escolar.

O Sistema LSE proporciona aos gestores um relatório sobre o cumprimento dos PMFE e relatórios estimam as necessidades físicas e financeiras para o alcance dos mesmos. Os dados referentes à dimensão IV do Planos de Ações Articuladas PAR deverão ser retirados dos relatórios gerenciais do LSE.

Com base nos dados disponíveis nos relatórios do LSE, Estados, municípios e órgãos do MEC elaboram seus planejamentos e seus planos de investimentos para o funcionamento e melhoria da rede escolar pública, por meio de uma ação planejada, coordenada e focalizada nas prioridades apontadas pelos relatórios.

Público: secretários de educação e gestores das redes estaduais e municipais e do Distrito Federal.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Edifício FNDE – Sobreloja

CEP: 70070-929 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022-4080

e-mail: lseweb@fnde.gov.br

1.8 Microplanejamento Educacional Urbano

O Microplanejamento Educacional Urbano é uma tecnologia educacional de planejamento e gestão de redes escolares de Educação Básica.

Está voltado para o atendimento da demanda de escolaridade por faixa etária, nível e etapa de ensino relacionada com a rede de escolas existente, distribuição espacial e tendências de etapa relacionada no crescimento da população e a proximidade entre escola e habitação dos alunos.

Gera como produto o dimensionamento físico e financeiro das necessidades da rede escolar no curto, médio e longos prazos subsidia, desta forma, o processo de planejamento da matrícula escolar, de alocação dos recursos humanos nas escolas, de formação continuada dos profissionais da educação e de investimentos em ampliação e construção de novas escolas.

Público: secretários de educação e gestores das redes estaduais e municipais e do Distrito Federal.

RESPONSÁVEL:

Ministério da Educação
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Edifício FNDE – Sobreloja
CEP: 70070-929 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-4080
e-mail: lseweb@fnde.gov.

1.9 Planejamento Estratégico das Secretarias – PES

O Planejamento Estratégico da Secretaria - PES - é uma metodologia de planejamento estratégico que visa desenvolver a capacidade gerencial das redes de ensino público.

O PES auxilia a secretaria de educação na organização de seus processos, analisa seu desempenho, suas relações internas e externas, as condições de funcionamento de suas escolas e seus resultados educacionais, estabelecendo a direção a ser seguida pela organização.

O Planejamento Estratégico da Secretaria oferece: dados e informações atualizados; unidade no gerenciamento da educação pública; compartilhamento de responsabilidades; domínio dos processos que levam ao alcance dos objetivos; metas da Secretaria.

Público: secretários de educação e gestores das redes municipais e estaduais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE
SBS.02 BL L Ed Lino Martins Pinto 5/401
CEP: 70.070-929 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022-5989 / 5984 / 5909 / 5908 Fax: (61) 2022-4089
e-mail: dipro_fundescola@fnde.gov.br

1.10 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola

O Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola – é um plano elaborado pela escola por meio de uma metodologia processual de planejamento estratégico participativo, visando a melhoria da qualidade do ensino. Ao elaborar o PDE Escola, a escola realiza um diagnóstico amplo apoiado em seis dimensões: indicadores e taxas, distorção e aproveitamento, ensino e aprendizagem, gestão, comunidade escolar e infraestrutura. A partir daí, a escola define os objetivos, as estratégias e metas a serem alcançados a longo, médio e curto prazos e a distribuição dos recursos que recebe anualmente.

A execução, o monitoramento e a avaliação também são partes importantes da gestão escolar e, nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento da Escola, elaborado e executado conforme as orientações metodológicas e ferramentas próprias, podem promover mudanças na cultura organizacional escolar, e possibilitar melhoria dos processos e dos resultados.

Público: secretários de educação e gestores das escolas das redes municipais e estaduais.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional
Coordenação Geral Gestão Escolar
Telefone: 0800 61 61 61 opção 7
e-mail: pdeescola@mec.gov.br

1.11 Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME

O Programa tem por objetivo capacitar dirigentes e técnicos das secretarias municipais de educação, de forma a contribuir para o fortalecimento e a qualidade da sua gestão e para o exercício de seu papel estratégico na implementação da política educacional no município. Em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação – PNE, o PRADIME visa contribuir com a garantia do direito de aprender de todos e com o desenvolvimento de uma Educação Básica com qualidade social nos municípios brasileiros.

Essa capacitação é realizada por meio da oferta de curso de extensão a distância em parceria com as universidades federais, estaduais e UNDIMES municipais.

Público: dirigentes municipais de educação, secretários adjuntos - ou nomenclaturas similares - e/ou técnicos pertencentes aos quadros permanentes das secretarias municipais de educação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação Geral de Redes Públicas - CGRP
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - Sala 510
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022-8358 / 2022.8353
e-mail: pradime@mec.gov.br

1.12 Programa Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude

O Programa Escola Aberta incentiva e apóia a abertura, nos finais de semana, de escolas públicas de Educação Básica localizadas em territórios com vulnerabilidade social. Em parceria, a comunidade escolar e a do entorno ampliam sua integração planejando e executando atividades educativas, culturais, artísticas e esportivas.

A proposta do Programa visa fortalecer a convivência comunitária, evidenciar a cultura popular, as expressões juvenis e o protagonismo da comunidade, além de contribuir para valorizar o território e os sentimentos de identidade e pertencimento. A troca de saberes pode redimensionar os conteúdos pedagógicos, o que torna a escola mais inclusiva e competente na sua ação educativa, favorece novas práticas de aprendizagem e proporciona oportunidades de promoção e exercício da cidadania.

As ações dos finais de semana são realizadas a partir de consultas à escola e do diagnóstico da comunidade para identificar demandas locais, pessoas e instituições que se proponham a compartilhar seus conhecimentos, suas habilidades e competências de forma voluntária. As atividades são organizadas no formato de oficinas, palestras e cursos, envolvem alunos, jovens, crianças, adultos, pais, responsáveis e idosos.

As secretarias estaduais e municipais são responsáveis por implementar e acompanhar o Escola Aberta nos territórios. O desenvolvimento do Programa pressupõe a cooperação e a parceria entre as esferas federal, estadual e municipal e a articulação entre diversos projetos e ações no âmbito local, incluindo os da sociedade civil, da esfera privada e de organizações não-governamentais.

O Programa fomenta a constituição de redes locais e regionais que estimulam a troca de experiências e o planejamento coletivo de estratégias de desenvolvimento da proposta. A estratégia do Programa de constituir comitês amplia a vivência de gestão compartilhada de políticas públicas educacionais e do regime de colaboração entre as secretarias e parceiros, possibilitando o enraizamento e a sustentabilidade da proposta.

O Programa Escola Aberta é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), em parceria com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e conta com a cooperação técnica da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Público: escolas públicas inseridas em comunidades com vulnerabilidade social.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica (SEB)
Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI)
Coordenação-Geral de Ações Educacionais Complementares (CGAEC)
Esplanada dos Ministérios, Anexo II 3º Andar sala 304
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022-9176 / 2022-9182 / 9307
e-mail: escolaaberta@mec.gov.br

1.13 Programa de Gestão Educacional

A Tecnologia Educacional Programa de Gestão Educacional tem por objetivo melhorar a gestão dos sistemas de ensino e de suas organizações educacionais, contribuindo para a elevação dos níveis de aprendizagem dos alunos da escola pública brasileira.

A Jornada de Campo é a principal estratégia metodológica da implantação do Programa de Gestão Educacional. São 16 (dezesesseis) Jornadas, realizadas em 2 (dois) Dias de Campo consecutivos, por mês (exceto janeiro e julho). Cada Dia de Campo tem 8 (oito) horas cada, sendo constituído principalmente de: principais conceitos do Programa de Gestão Educacional; planejamento estratégico de cada Agenda de Campo associada à Jornada de Campo correspondente; visitas técnicas as unidades escolares participantes da Jornada (observação das práticas de gestão nestas unidades); suporte remoto (atendimento a distancia); apresentação das atividades/resultados/lições aprendidas da Agenda de Campo anterior; problema do dia: equacionamento de um problema importante a ser definido para cada Jornada de Campo; avaliação da Jornada de Campo.

Os materiais do Programa de Gestão Educacional são todos manualizados. Há manuais de facilitadores, manuais de campo, manuais de elaboração de componentes e guia de aprendizagem. Todos estão no formato passo-a-passo, quase auto-instrucionais.

Todos os Consultores do Programa de Gestão Educacional passaram pelo processo de implantação do sistema como facilitadores, o que lhes garante o conhecimento prático do Programa.

Os resultados esperados pelos municípios em que o Projecta atua são a melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos, comprovados de duas formas: avaliações externas padronizadas que evidenciam o grau de aprendizagem dos alunos e prêmios, nacionalmente conhecidos, concedidos por sérias instituições brasileiras.

Para a implantação do Programa de Gestão Educacional é essencial a participação dos seguintes parceiros: secretaria municipal de educação e contratantes (prefeituras e/ou Empresas).

Público: equipes de liderança da Educação Básica.

RESPONSÁVEL

Projecta Educacional Ltda.
Rua Santa Madalena de Sofia, 25 - 1º andar
Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG
Cep. 30380-650
Telefone: (31) 2126 0815
e-mail: vivianer@projecta.edu.br

1.14 SAGE – Sistema de Apoio à Gestão Educacional

O Sistema de Apoio à Gestão Educacional (SAGE) é um sistema integrado de gestão acadêmica para atender as necessidades de instituições de ensino. Seu objetivo geral é planejar, desenvolver, implantar e dar suporte ao funcionamento da instituição de ensino, envolvendo os principais processos relacionados às atividades-fim e atividades-meio no nível operacional, gerencial e estratégico de uma instituição de ensino de nível básico, médio, técnico, tecnológico e superior. Foi inicialmente desenvolvido por uma equipe técnica para atender as necessidades do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, mas já se encontra capaz de (direto de sua parametrização) atender as necessidades de outras instituições de ensino. Sua licença é do tipo General Public Licence (GPL) versão 3.

A metodologia de implantação e uso inclui levantamento de necessidades da instituição, implantação de um plano de trabalho, instalação do *software*, treinamento e utilização.

Público: gestores educacionais e comunidade acadêmica de instituições de ensino em TODOS os níveis.

RESPONSÁVEL

Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina)

Alexandre Roberto de Souza Correia

Unidade Industrial BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo

CEP: 56314-520 – Petrolina – PE

Telefones: (87) 2101 4300.

e-mail: alexandre.correia@ifsertao-pe.edu.br

site: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/petrolina/>

1.15 Suporte à Implementação do Ensino Fundamental de 9 Anos

A proposta do grupo Grubbas Projetos Educacionais e Culturais denomina-se “Suporte à Implementação do Ensino Fundamental de 9 anos”. O projeto é um pacote completo de apoio à implementação do Ensino Fundamental de 9 anos e contempla interfaces na formação de técnicos das secretarias municipais de educação, professores e alunos.

A tecnologia consiste em ações de: 1) Formação continuada inicial à equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (com 10 oficinas temáticas); 2) Formação continuada, presencial, para os professores (com 10 oficinas temáticas); 3) Material didático, produção do grupo, em especial o “Caderno de Atividades do Primeiro Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos para o Professor”, contendo temáticas como: Nomes e mais nomes, Brinquedos e brincadeiras, Amizade; 4) Troca de experiências entre os professores com o uso de *chats*, fórum, plantão de dúvidas; 5) Assessoria permanente à Secretaria Municipal de Educação.

A proposta é complexa e atende a diferentes públicos que compõem a comunidade escolar interna ao sistema de ensino: gestores, professores e estudantes.

A maior parte da proposta destina-se à formação de professores e a prestar assessoria às secretarias de educação. O maior investimento é no material impresso e em cursos de formação presencial, complementados por inserção de discussões (*chats* e fórum), plantão de dúvidas e publicações *on-line*. A proposta apresenta consistência metodológica e as secretarias municipais de educação, que adotaram total ou parcialmente este projeto, atestam sua confiabilidade.

Público: gestores educacionais nas escolas, professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Grubbas Projetos Educacionais e Culturais

Av. Almirante Cochrane, 194 - Conj. 51 e 52

Centro Empresarial 5ª Avenida

CEP: 11040-002 – Santos – SP

Telefone: (13) 3271-9669

e-mail: grubbas@grubbas.com.br

1.16 Projeto Jovem de Futuro

O Projeto Jovem de Futuro é uma parceria entre o Instituto Unibanco, Secretarias de Educação e agentes educacionais das escolas com o objetivo de influenciar o processo de Gestão Escolar no Ensino Médio. Para tanto, atividades bem definidas são implementadas de forma a: (a) reduzir a evasão/abandono escolar; (b) melhorar o rendimento/desempenho escolar; (c) investir no clima escolar a fim de favorecer a sinergia entre os agentes envolvidos a escola de forma a atingir os objetivos propostos. Este projeto visa, principalmente, oferecer às escolas públicas de Ensino Médio regular apoio técnico e financeiro para a concepção, da implantação e avaliação de um plano de melhoria da qualidade da dinâmica de funcionamento escolar, com duração de três anos, de forma a aumentar significativamente o rendimento dos alunos, nos testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática, e diminuir os índices de evasão/abandono.

O material do Projeto Jovem de Futuro é composto por: (i) Manuais de implantação, gestão e acompanhamento do projeto nos Estados; (ii) Manual de elaboração do plano de melhoria da qualidade do Ensino Médio; (iii) Apostilas e vídeos do curso de capacitação de gestores escolares (ii) Avaliação diagnóstica – Língua Portuguesa; (iii) Avaliação diagnóstica - Matemática; (iv) Avaliação de impacto.

O Projeto Jovem de Futuro prevê formação de agentes educacionais, acompanhamento, investimento financeiro e avaliação de impacto, tendo em vista a concepção de que a participação dos alunos é fundamental para qualquer proposta de transformação da realidade.

As etapas de implantação e implementação do Projeto Jovem de Futuro acontecem em dois momentos: a primeira, refere-se à preparação do Projeto Jovem de Futuro; a segunda, à implantação do Projeto Jovem do Futuro propriamente dito. Nas duas etapas estão incluídos os processos de planejamento e execução e o sistema de avaliação e monitoramento. A sequência contínua e lógica está dividida em quatro campos de ação: diagnóstico, processo, resultado e impacto.

Público: gestores das secretarias de educação estaduais, agentes educacionais, instituições de ensino, gestores, professores e alunos – Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Instituto Unibanco

Avenida Paulista, 1337, 1º andar

CEP: 01311-200 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 2134 5323

e-mail: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

1.17 Programa de Melhoria da Educação no Município

O Programa de Melhoria da Educação no Município busca fornecer recursos analógicos e digitais para formar gestores municipais de educação para a formulação e gestão de políticas públicas educacionais que assegurem o direito social à educação às crianças, aos adolescentes e aos jovens de suas localidades.

O Programa se vale de três procedimentos básicos de formação, centrados na participação, no diálogo e na reflexão, esperando-se que sejam referências para o desenvolvimento de ações nos municípios.

Formação presencial.

Os encontros de formação presencial são periódicos, desenvolvidos por meio de oficinas, em que se busca aliar teoria e prática, possibilitando a vivência de situações-problema e a troca de idéias sobre situações educacionais comuns e sobre experiências que tenham surtido bons resultados.

O último encontro acontece sob a forma de Seminário de Avaliação e Socialização de Experiências.

Assessoria a distância.

A assessoria a distância, realizada por meio de telefonemas, correio convencional e correio eletrônico, permite à equipe coordenadora do Programa acompanhar a elaboração, efetivação e gestão dos Planos de Educação em cada município, esclarecer dúvidas e apresentar sugestões e orientações complementares.

Visitas técnicas.

As visitas técnicas configuram uma forma de assessoria direta, presencial e específica a cada município e visam estabelecer um diálogo mais direto entre a equipe do Programa e os gestores municipais, sendo momentos privilegiados para fortalecer a articulação inicial. Entende-se que uma equipe técnica local fortalecida poderá conseguir melhores resultados na implementação de seu Plano, com consequências positivas na aprendizagem dos alunos.

Como reflexos da participação dos municípios no processo de formação são esperados impactos nos beneficiários diretos – política municipal de educação, sistema escolar e participantes – e nos beneficiários indiretos – as escolas, os professores e os alunos.

Público: gestores municipais de educação.

RESPONSÁVEL

CENPEC - Centro de Estudo e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Rua Minas Gerais, 228, Pinheiros, São Paulo - SP

CEP: 05422-060

Telefone: (11) 2132-9024

e-mail: anapaula@cenpec.org.br

1.18 Acompanhamento da Frequência Escolar do Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família atende aproximadamente 12 milhões de famílias em situação de pobreza e extrema de pobreza com transferência de renda paga mensalmente. Além da busca do alívio imediato dessa situação, o programa se propõe a provocar a garantia de acesso das pessoas mais pobres a serviços e direitos básicos, como a saúde e a educação. Neste contexto, o Programa condiciona o pagamento do benefício ao cumprimento de agendas básicas de educação e saúde.

No que diz respeito à educação, exige-se que os pais matriculem e que o poder público garanta a oferta de escola para as crianças e adolescentes entre 06 e 17 anos. Ainda é exigida a frequência mínima de 85% das aulas para as crianças de 06 a 15 anos e 75% para os adolescentes de 16 e 17 anos.

O Ministério da Educação, em parceria com as áreas de educação dos estados e municípios monitora o cumprimento desta frequência escolar mínima obrigatória pelos estudantes beneficiários. Esse monitoramento é feito por meio do Sistema Presença, disponibilizado na internet no endereço <http://frequenciaescolarpbf.mec.gov.br>.

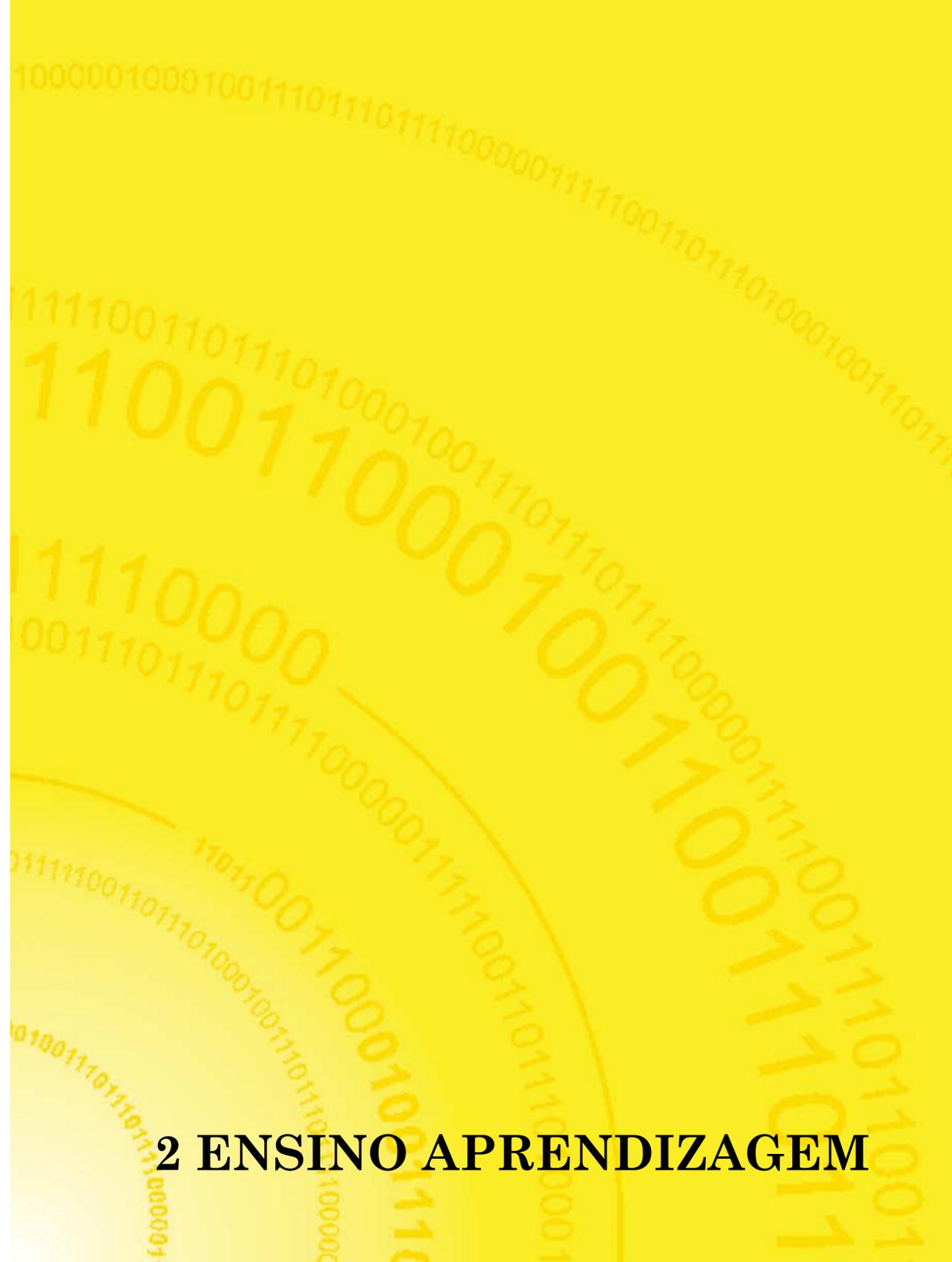
Em cada município o MEC cadastrou um Operador Municipal Máster, com designação formal da Secretaria Municipal de Educação e personagem central na coleta dos dados. E em cada estado o MEC cadastrou um Coordenador Estadual da Frequência Escolar, com designação formal da Secretaria de Estado da Educação. As escolas que têm computador e acesso à internet podem registrar diretamente a frequência dos estudantes beneficiários no Sistema Presença. Para isso, é preciso cadastrar o *Operador Diretor de Escola* na unidade de ensino. Esse cadastro e fornecimento de senha é feito pelo Operador Municipal Máster.

A coleta dos dados referentes à frequência escolar dos estudantes beneficiários é feita em 5 períodos de coleta por ano. Nestas ocasiões os operadores municipais e operadores “diretor de escola” precisam registrar no sistema se as crianças e os jovens que participam do Programa Bolsa Família cumpriram ou não a frequência mínima exigida pelo programa. Nos casos de descumprimento precisam ainda registrar os motivos das faltas. O objetivo é fornecer aos gestores locais as informações necessárias para atuar no sentido de fomentar a permanência na escola, combater o abandono e a evasão escolar e desta forma contribuir para melhorar o processo de escolarização das pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social.

Público: crianças e jovens entre 06 e 17 anos participantes do Programa Bolsa Família.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I
4º andar, Sala 411 – CEP 70.047-900 Brasília - DF
Fone : (61) 2022 9171 Fax: (61) 2022-9105
e-mail: frequenciaescolar@mec.gov.br



2.1 A Mansão de Quelícera

A Mansão de Quelícera inclui um jogo de computador, em CD-rom, e o *site* de apoio ao educador, disponível em: http://www.casthalia.com.br/a_mansao/guia_educador.htm.

Singulariza-se por oferecer aos alunos interligadamente conteúdos estético-históricos das artes visuais e a experiência lúdica. A estrutura interativa do jogo foi desenvolvida com base em jogos de interpretação (*Role-Playing Game* ou RPG), em que o jogador escolhe até três personagens, cada qual com características, missão e percursos diferenciados.

Tem como fio condutor uma narrativa-guia multiforme, que se revela na medida em que o jogador interage e estabelece nexos entre as informações verbais e visuais encontradas.

A interface gráfica do jogo busca referência na pintura artística de representação, tanto no que diz respeito às técnicas empregadas quanto aos conteúdos históricos e estéticos abordados. As imagens foram criadas em desenho a lápis sobre papel e os ambientes foram aquarelados, digitalizados e retrabalhados em software de tratamento de imagem bidimensional. Os personagens e objetos animados foram copiados e coloridos em programa de gráfico vetorial, para facilitar o processo de animação, sem perder a leveza do desenho manual. O jogo ganha densidade poética ao incorporar 101 fragmentos de obras de História da Arte. As obras, com suas estratégias de desvendamento e de ocultamento do dizer, fazem com que a Mansão ultrapasse a idéia de jogo de investigação, para afirmar-se como enigma poético-visual, espaço no qual se interpreta imagens artísticas.

Em A Mansão de Quelícera alunos e professores têm claro até onde vai a narrativaguidia do jogo e onde começam as informações da História da Arte, pois enquanto o jogo foi desenvolvido como espaço de experiência lúdica para o/a aluno/a, o site de apoio ao educador o foi como local de pesquisa para o professor, condensando informações históricas acerca das obras e dos conceitos estéticos da tradição da pintura de representação. Trata-se de um espaço de pesquisa útil tanto ao educador, que ali encontra embasamento de conteúdo para planejar e desenvolver suas aulas, quanto para o aluno, que busca pistas para ultrapassar os desafios do jogo, que envolve conteúdos artísticos. Isso porque todos os textos explicitam os nexos entre a trama do jogo e os conteúdos de História da Arte, facilitando o trânsito entre esses dois universos narrativos. O jogo colabora para o despertar do interesse dos alunos sobre assuntos que de outra forma não seriam explorados de maneira lúdica. O professor não tem atuação secundária nesse recurso tecnológico: ao contrário, é motivado a desempenhar sua função de mediador do conhecimento artístico.

Público: professores e alunos do ensino fundamental e médio.

RESPONSÁVEL

Casthalia Digital Art Studio Ltda.

Rua Agostinha Maria da Conceição, 198 - Barra da Lagoa

CEP: 88061-450 – Florianópolis – SC

Telefone: (48) 3232-3593

e-mail: casthalia@casthalia.com.br

2.2 Alfabetização Digital – Software Livre – Linux

É uma tecnologia de inserção, nas atividades da escola, do aprendizado de utilização e entendimento do manuseio de aplicativos de software livre. Além de propor uma metodologia de sua utilização, são elaborados pequenos “cardápios”, com os principais comandos dos aplicativos, para referências rápidas.

As folhas de referências rápidas – para consultas rápidas, permitindo o acesso às informações dos principais comandos e ícones dos aplicativos (Open Office Texto, Desenho, Gimpe Composer) – possibilitam consultas sobre a utilização ao invés de memorização.

Embora não originais em sua concepção, elas poderão ser facilmente reproduzidas nas próprias escolas e a baixo custo.

É tecnologia de fácil uso e rápida adequação ao ambiente escolar que possibilita o desenvolvimento conjunto de professores e alunos. É de fácil incorporação às atividades da escola e, por seu conteúdo, pode ter uma faixa mais ampla de usuários. A metodologia permite que alunos com maior domínio na utilização do software passem a atuar no processo, colaborando em atividades na própria escola.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Maria Lucia Carneiro Pinto
Rua Carlos Superti, nº 84 - Bairro Vila Nova
CEP: 91750-020 – Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3246-4659
e-mail: malupint@portoweb.com.br

2.3 Aprender Fazendo

A Tecnologia Educacional Aprender Fazendo, disponibilizada por meio do Programa LEGO ZOOM de Robótica Educacional da EDACOM | LEGO® Education, tem por objetivo implementar nas instituições educacionais que oferecem Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, um programa inovador de aprendizagem.

Ao abordar o objeto da aprendizagem sempre como um saber-fazer, mais do que apenas um saber, o Programa LEGO ZOOM de Robótica Educacional foca o desenvolvimento de habilidades e competências e a construção de atitudes e valores que, em seu conjunto, capacitam o aluno para a resolução de problemas concretos da vida real.

A Tecnologia Educacional Aprender Fazendo é focada na resolução de problemas colocada diante dos alunos, em todas as etapas da Educação Básica, desafios relacionados aos temas curriculares que estão estudando, que, para serem enfrentados, exigem que eles coloquem em prática os conhecimentos que adquiriram.

Dessa forma, o Programa LEGO ZOOM de Robótica Educacional contribui para a transformação do processo de aprendizagem, relacionando-o com problemas concretos da vida real e, assim, tornando-o desafiador e, por isso, interessante e significativo.

A implantação do Programa LEGO ZOOM de Robótica Educacional é realizada pela escola ou sistema educacional, assessorada pela área pedagógica da EDACOM | LEGO® Education, por intermédio de pessoal com formação acadêmica e experiência adequadas às suas funções.

A EDACOM | LEGO® Education capacita, orienta e apoia a equipe da escola quanto à utilização dos materiais didáticos (kits da LEGO® Education e fascículos ZOOM) na sala de aula.

Público: professores da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Média).

RESPONSÁVEL

EDACOM | LEGO® Education
Rua Alegre, 470, 13º andar
Edifício The Office - Bairro Barcelona
CEP: 09550-250 - São Caetano do Sul – SP
Telefone: (11) 3075-2222
e-mail: presidencia@legozoom.com

2.4 Aprimora

A Tecnologia Educacional Aprimora é uma combinação de atividades multimídia, avaliações interativas e sugestões de encaminhamento para o professor, que exploram conteúdos relacionados à Matemática e Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo central apoiar o docente na promoção da superação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática, inclusive de alunos que necessitem passar por processo de recuperação.

Paralelamente, o uso contínuo da referida tecnologia educacional apóia o desenvolvimento e atualização da prática didático-pedagógica docente, por meio do acesso a ferramentas e orientações pedagógicas inovadoras e atraentes aos alunos do século XXI.

O conjunto que forma o Aprimora favorece simultaneamente a aplicação das tecnologias digitais na educação, a interação com objetos de conhecimento, a articulação e integração de materiais digitais, a experimentação curiosa e desafiante e a interação social.

No portal, encontram-se as atividades propostas, que podem ser realizadas ou no computador ou em lousa interativa, por meio de atividades interativas que exploram conceitos e noções de Matemática e Língua Portuguesa para as séries/anos iniciais. O Aprimora possibilita ainda a realização do diagnóstico individual do nível de aprendizagem dos alunos de acordo com as competências e habilidades elencadas no Sistema de Avaliação da Educação Básica/ Prova Brasil, conduzidas pelo INEP.

Observa-se, no uso do Aprimora uma forma de oportunizar ao educando a aprendizagem em grupo e a inclusão no mundo digital de forma lúdica e interativa.

Público: professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.5 Aprimora Ciências Ensino Fundamental – Anos Finais

A Tecnologia Educacional Aprimora Ciências Ensino Fundamental – Anos Finais combina ferramentas interativas, simuladores, vídeos, animações, imagens e materiais de referência acompanhados por roteiros de atividades destinados a melhorar a qualidade de ensino de Ciências e dar suporte ao professor em suas práticas didático-pedagógicas.

O aluno, e o professor ao acessar em o portal poderão realizar buscas e obter informações sobre o tema que está sendo abordado. Cada um dos temas é apresentado com informações, representações esquemáticas e fotografias. Além disso, as possibilidades de montagens de vários elementos do corpo humano, por exemplo, permitem a visão equilibrada oferecida pelos instrumentos informativos contidos na tecnologia.

A proposta é composta por: (a) objetos de aprendizagem; (b) roteiros e (c) avaliações. São 21 roteiros com sugestões para o trabalho em sala de aula, impressos ou disponíveis em um portal, para auxiliar no planejamento do professor. Para acessar os objetos de aprendizagem e as avaliações é necessário o uso de computador conectado à internet.

O Aprimora Ciências Ensino Fundamental – Anos Finais se insere em um projeto de informática educativa no qual o computador é considerado ferramenta, uma vez que o objetivo do trabalho com tais tecnologias educacionais não é a informática em si, mas a criação de um ambiente para a aprendizagem de conceitos relacionados à iniciação científica de forma atrativa às crianças.

As avaliações ligadas aos roteiros de cada assunto abordado e embasadas pelas ferramentas são compostas por questões de múltipla escolha, verdadeiro-falso, completar lacunas, associar colunas e resposta discursiva aberta. As avaliações podem ser feitas *on-line*, a qualquer tempo, e também oferecem o resultado imediato com dados do desempenho dos alunos, sendo um instrumento de grande relevância para complementar a avaliação global do processo.

Público: alunos e professores do Ensino Fundamental – Anos Finais.

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.6 Aprimora Matemática Ensino Fundamental – Anos Finais

A Tecnologia Educacional Aprimora Matemática Ensino Fundamental tem por objetivo o aprendizado de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando como principal recurso o computador como instrumento de aprendizagem.

O ambiente computacional disponibilizado para a Tecnologia Educacional Aprimora Matemática Ensino Fundamental – Anos Finais permite um uso fácil e direto do computador, visto que não necessita de um conhecimento prévio de sistema computacional. Os conceitos abordados são distribuídos em eixos temáticos relativos a números e operações; espaço e forma; grandezas e medidas e tratamento da informação.

O Aprimora Matemática Ensino Fundamental – Anos Finais é composto por objetos de aprendizagem divididos entre atividades, simuladores e conteúdos interativos, e são complementados por 37 roteiros de aulas, disponíveis em formato impresso ou acessado a partir do site, e avaliações *on-line*.

A avaliação do Aprimora Matemática Ensino Fundamental – Anos Finais consiste em um conjunto de avaliações informatizadas que retornam estatísticas sobre o desempenho dos alunos. Elas estão associadas aos objetivos de cada roteiro de aula. As avaliações podem ser utilizadas para praticar e testar os conhecimentos adquiridos a partir das interações com as ferramentas. Elas têm formato digital, o que permite a correção automática das questões e o acompanhamento das estatísticas de desempenho individual. Se necessário, podem também ser impressas para a utilização em sala de aula.

Público: alunos e professores do Ensino Fundamental – Anos Finais.

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.7 Aprimora Matemática

A Tecnologia Educacional Aprimora Matemática é formada por 179 objetos de aprendizagem, contendo ferramentas e atividades para alunos e professores explorarem conteúdos de Matemática do currículo das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, estruturados em quatro blocos temáticos: o estudo dos números e das operações, o estudo do espaço e das formas, o estudo das grandezas e das medidas e o estudo do tratamento da informação. Compreende um conjunto de roteiros de aula, com sugestões de uso do *software*, e uma ferramenta de avaliação integrada ao *software*, que permite o acompanhamento do resultado de cada aluno e da turma, além de gerar um comparativo entre as turmas. As instruções para instalação do *software*, gravadas em CD, são claras e objetivas, assim como o material que forma o conjunto de roteiros para utilização dos objetos de aprendizagem. O Aprimora Matemática também pode ser acessado pela internet.

Quanto à sua operacionalidade, o Aprimora Matemática apresenta uma navegação simples e bem definida. Os objetos de aprendizagem contemplam ferramentas abertas e atividades pré-formatadas. Na utilização das ferramentas, professores e alunos podem explorar situações-problema, sugeridas nos roteiros, além daquelas trazidas pelos alunos, de acordo com a realidade da escola e da comunidade.

O Aprimora Matemática segue objetivos e conteúdos disponíveis nos PCNs na orientação de planejamento aos professores. Acompanham resenhas de autores que subsidiam a fundamentação teórica de conteúdos e práticas pedagógicas. Os recursos estão direcionados para as condições de aprender a fazer fazendo, no contexto do ambiente de vida dos alunos. Com o auxílio do *software*, os alunos podem realizar estimativas, buscar informações e encontrar suas próprias soluções. As atividades pré-formatadas podem ser usadas para praticar e testar os conhecimentos construídos a partir das interações com as ferramentas.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.8 Banco Internacional de Objetos Educacionais

O Banco Internacional de Objetos Educacionais é um repositório criado em 2008 pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Rede Latino americana de Portais Educacionais – RELPE, Organização dos Estados Ibero-americanos OEI e outros. Esse Banco Internacional tem o propósito de manter e compartilhar recursos educacionais digitais de livre acesso, mais elaborados e em diferentes formatos como áudio, vídeo, animação, simulação, *software* educacional – além de imagem, mapa, hipertexto considerado relevantes e adequado à realidade da comunidade educacional local, respeitando-se as diferenças de língua e culturas regionais. Este repositório está integrado ao Portal do Professor, também do Ministério da Educação. Espera-se ainda com este repositório estimular e apoiar experiências individuais dos diversos países, ao mesmo tempo em que se promove um nivelamento de forma democrática e participativa.

Assim, países que já avançaram significativamente no campo do uso das tecnologias na educação poderão ajudar outros a atingirem o seu nível.

Público: professores, alunos e comunidade em geral.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia
Brasília, DF
Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Produção de Mídias e Conteúdos Digitais
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, Sala 239
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9491
e-mail: repositório@mec.gov.br
site: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>

2.9 Brink Robótica – Laboratório de Robótica Educacional

O *Brink* Robótica constitui-se de um laboratório de robótica educacional, equipado por conjuntos de objetos robóticos, que são compostos por diferentes peças de encaixe, elementos elétricos (motores, lâmpadas e *leds*) e sensores. Esses componentes podem ser controlados, ou não, pelo computador, via utilização de uma interface controladora e um *software* de programação. Os *kits* de montagem são um conjunto de peças que se encaixam (blocos, vigas, eixos, engrenagens etc.) na construção de modelos, ou montagens, que representam objetos do mundo real, como veículos de transporte, moradias, eletrodomésticos, brinquedos etc.

O *Brink* Robótica destaca-se pela diversidade de peças robóticas, o que permite a criação de um variado número de modelos robóticos; pelo material impresso de boa qualidade ao professor e do aluno, destinado para o professor e o material destinado para uso do aluno de boa qualidade; e pela fácil navegação proporcionada pelo *software* incorporado ao material, com fundamentação teórico-metodológica sustentável. Destaca-se também pela possibilidade de exploração de diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista que os modelos robóticos podem fazer referência a objetos presentes no mundo.

Para cada nível de ensino é indicado um *kit* específico e adequado à faixa etária correspondente:

I) o *Kit* Introdutório, específico para o 1º ano do Ensino Fundamental, possibilita a montagem de modelos que utilizam blocos, eixos, manivelas, rodas etc.;

II) o *Kit* I, específico para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, oferece motores com reduções, lâmpadas, chaves (interruptor e interruptor reverso) etc., para acionar componentes eletrônicos e outras peças de montar, como engrenagens, placas, vigas e ganchos; o *Kit* II, específico para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, introduz noções de programação com *software* específico para acionar uma interface e fazer a comunicação entre o computador e o modelo robótico. Para construir esses modelos que representam objetos do mundo real, professores e alunos podem utilizar os materiais impressos, fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com sugestões de atividades e orientações para docentes e discentes.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

BRINK MOBIL Equipamentos Educacionais Ltda.
Rua Ricardo Lemos, 404 - Ahú
CEP: 80540-030 – Curitiba – PR
Telefone: 0800-416255 / Fax: (41) 3254-3078
e-mail: vendas@brinkmobil.com.br

2.10 Caixa da História – Memória e Patrimônio Municipal

A Caixa da História contém atividades a serem utilizadas com alunos do Ensino Fundamental. Constitui um instrumento voltado tanto para o resgate e a constituição do patrimônio material e imaterial do município, como para a re-elaboração de memórias históricas relacionadas à localidade.

A Caixa da História apresenta propostas estruturadas em forma de atividades construídas a partir de vestígios documentais referenciados ao patrimônio histórico, formal e informal, da localidade. Ao figurarem como mediadores para a apreensão do patrimônio histórico local, tais vestígios podem ser qualificados como materiais de memória; são pistas para reflexão sobre as vivências passadas de indivíduos e coletividades.

O formato de “caixa” sugere a possibilidade de extrair histórias daquele recipiente, um processo de criação aberto, com materiais compostos de pranchas fotográficas, CDs, papéis, folhetos, livretos, fac-símile de jornal e outros.

A Caixa demanda pesquisa por parte de professores e pesquisadores da localidade, de modo que as atividades ali apresentadas sejam exemplos concretos da memória local. O professor realiza a atividade com os alunos, ensinando-o a ler e interpretar os vestígios do passado, o que possibilita criação de sua própria narrativa.

São 9 as propostas apresentadas em atividades pela Caixa da História:

- 1) Leitura de mapas;
- 2) Fotografia;
- 3) Construções arquitetônicas;
- 4) Crônicas;
- 5) História local;
- 6) Registros de vida;
- 7) Papéis do Estado;
- 8) Registros da vida associativa;
- 9) Registros de propriedade; e, por último, como atividade síntese, Os tempos da localidade. A Caixa oferece 9 pastas, com materiais para as nove atividades, além de um Guia do Professor e um cd-rom, contendo os materiais precedentes e possibilitando a sua reprodução.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Grupo de Pesquisa História de São Gonçalo: memória e identidade
Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ)
Rua Dr. Francisco Portela, 1470
Patronato – São Gonçalo – RJ
CEP: 24435-000
Telefone: (21) 2604-3232
e-mail: lreznik@puc-rio.br / caixadehistoria@gmail.com

2.11 Coleção ABCD

A Coleção ABCD é um programa estruturado de ensino da língua portuguesa para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Apresenta as características de:

- 1) enfoque sistêmico, na especificação do programa de ensino, planos de curso, modelos de planos de aula, orientações para acompanhamento, controle e avaliação, estratégias de apoio, capacitação e desenvolvimento do professor, além de instrumentos para realização do gerenciamento pedagógico;
- 2) aderência à realidade, com a melhoria do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa no contexto da escola pública;
- 3) ensino estruturado, com base em evidências empíricas, em ambientes dotados de baixa estrutura decorrente de carências na formação dos professores ou no sistema de gerenciamento da educação;
- 4) diversidade de ferramentas e materiais, oferece ferramentas para alunos e professores e fornece instrumentos de gestão;
- 5) fundamentação científica, com base na revisão da literatura e no estado da arte do ensino da língua em diversos países, incorpora estratégias e práticas empregadas em países com elevados níveis de desempenho escolar; e,
- 6) flexibilidade, com o uso de diferentes livros em diferentes séries, de acordo com a situação de cada rede de ensino, permite uma margem razoável de autonomia e criatividade para os sistemas de ensino, para as escolas e os professores.

A Coleção ABCD constitui um “sistema de ensino-aprendizagem”, com dois componentes integrados e complementares: o componente pedagógico, que inclui a explicitação de um programa de ensino, da proposta pedagógica e de sugestões para o acompanhamento, controle e avaliação do Programa e o componente gerencial, detalhados no Manual de Orientação, com apoio adicional do livro “Usando Textos em Sala de Aula”, uma das ferramentas da Coleção.

Do ponto de vista pedagógico, a tecnologia caracteriza-se como sendo: Programa de Ensino, ao explicitar habilidades e competências específicas para cada série nas áreas de caligrafia, morfologia, sintaxe, redação, desenvolvimento de vocabulário e estratégias de compreensão de textos; Plano de curso: o programa contempla 20 lições, a serem ministradas em até 10 dias letivos, em que cada livro contém 4 unidades, correspondentes a um bimestre letivo; Plano de Aula: as aulas são estruturadas em blocos de atividades de leitura e ensino de estratégias de compreensão, morfologia, sintaxe, dentre outras, e de atividades para desenvolver a expressão oral, utilizando metodologias e técnicas didáticas diferenciadas.

Público: professores, alunos e gestores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

IAB - Instituto Alfa e Beto
SCS Quadra 04 Bloco “A” N° 209 Sala 302/303
Edifício Mineiro Bairro : Asa Sul
CEP : 70304.000 - Brasília – DF
Telefones: 61 3323-5418 / 08007277024
e-mail: iab@alfaebeto.org.br

2.12 Correção do Fluxo Escolar na Alfabetização

O programa Correção do Fluxo Escolar na Alfabetização compreende a organização de turmas de alunos não alfabetizados em idade própria, que se encontram no contra turno de sua inserção na escola regular. Acontece durante três meses, três vezes por semana e com duração de três horas cada.

O Correção do Fluxo Escolar na Alfabetização trata de assegurar a sociabilidade intrínseca do ato de aprender pelo pertencimento a um grupo no qual todos visam aprender um mesmo campo de conhecimentos, nesse caso, a alfabetização.

Os materiais didáticos solicitados pelo programa de Correção do Fluxo Escolar na Alfabetização a turmas extraclasse, de no mínimo 12 e no máximo 25 alunos, compreendem: cadernos de atividades; kit literatura de apoio para alfabetização; merenda pedagógica; lição de casa; jogos; fichas didáticas; e atividades culturais.

Apresenta-se em dois documentários nos DVDs, *Que letra é essa?* e *Do gozo da ignorância ao desejo de aprender*, com indicação para encaminhamento ao Plano Nacional do Livro Didático.

Público: gestores, professores e alunos dos anos iniciais, não alfabetizados em idade própria.

RESPONSÁVEL

GEEMPA - Grupo de Estudos Sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação
Rua Lopo Gonçalves, 511 - Cidade Baixa
CEP: 90050-350 – Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3226-5218
e-mail: todospodemaprender@terra.com.br

2.13 Comunicação, Expressão e Internet (CEI)

O programa Comunicação, Expressão e Internet (CEI) alia atividades de comunicação e expressão (escrita, leitura e oralidade) com a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

Trata-se de uma plataforma que busca o desenvolvimento de atividades em ambiente extraclasse, mediada por tutores presenciais, e que visa a promover a inclusão digital, tendo como referência a melhoria de competências em diversos aspectos da língua portuguesa, entre eles a análise e a interpretação de textos.

Permite o acesso a conteúdos de interesse escolar, com vistas ao aprimoramento de competências na língua portuguesa e à prática de uma cidadania responsável.

Público: professores e alunos dos 8º e 9º anos (7ª e 8ª séries) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Klicknet S/A
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912, 17º andar – Conjunto 17M – Jardim Paulistano
CEP: 01452-001 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3034-4260
e-mail: mgalvao@grupoklick.com.br

2.14 CTC! Ciência e Tecnologia com Criatividade

O programa CTC! Ciência e Tecnologia com Criatividade se apresenta como uma metodologia para a didática na área de Ciências para o Ensino Fundamental fundamentada na realização e reflexão de experiências científicas no contexto da situação educacional; permite aos grupos de trabalho vivenciar e se apropriar dos conceitos científicos.

A tecnologia é composta por: (1) um conjunto de materiais impressos (Livros do Professor e do Aluno) que contextualizam as experiências no plano de um curso para o ensino de ciências para todo o Ensino Fundamental; (2) materiais de investigação, vídeos e materiais lúdicos, catalogados e organizados para cada uma dessas experiências; (3) formação de professores, realizada por meio de ações formativas sistemáticas, com o apoio de um conjunto de materiais que se compõem de: Cadernos de Formação, DVDs de Formação e Roteiros de Formação; (4) monitoria presencial e tutoria a distância no contexto de cada projeto para apoiar a formação continuada de professores; (5) Canal CTC, ambiente virtual colaborativo que propicia a interação entre os professores e todas as escolas que adotam o Programa.

O material disponibilizado em diferentes mídias é integrado aos conceitos abordados e adequado à consecução das atividades, tendo o professor e o aluno protagonismo nas relações de ensino-aprendizagem. A parte *on-line* destina-se tanto ao acompanhamento em termos de gestão do recebimento dos materiais e das atividades concernentes ao projeto, quanto à interação dos grupos nesse projeto envolvidos.

O programa CTC! Ciência e Tecnologia com Criatividade provê a instituição escolar de materiais de investigação e experimentação impressos para serem utilizados no contexto da sala de aula. Os experimentos estão dispostos de forma a envolver noções científicas articuladas a saberes do cotidiano. Propõe também um processo de formação continuada para professores da área de Ciências, com vistas à fomentar, a partir das experiências e junto a seus grupos de trabalho, a formulação de hipóteses, a resolução de situações-problema, o desenvolvimento de experimentos e a investigação de temas relacionados com o seu contexto, apontando, com cada experimento, a problematizações e investigações.

A prática pretende desenvolver a autoconfiança nos processos de aprendizagem a partir do desenvolvimento de uma postura científica dos grupos de trabalho envolvidos.

Suas ações voltam-se prioritariamente aos sistemas públicos de ensino, com o objetivo de promover mudanças na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos alunos. Sua proposta central é apoiar docentes, criando um contexto formativo capaz de propiciar transformações nas práticas educativas, de modo a contribuir para que as escolas promovam e garantam a inclusão científica das novas gerações.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Sangari do Brasil Ltda.

Rua Estela Borges Morato, 336 - Vila Siqueira

CEP: 02722-000 – São Paulo – SP

Telefones: (11) 3474-7500 / 0800151336 Fax: (11)3474-7697

e-mail: sangari@sangari.com

2.15 Educação e Trabalho

A Tecnologia Educação e Trabalho, por meio do Programa Jovens Urbanos (PJU), desenvolvido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), visa expandir o repertório sociocultural de jovens expostos a condições de vulnerabilidade juvenil e social, moradores dos distritos periféricos das regiões metropolitanas.

Busca ampliar a circulação de jovens na cidade; aumentar e qualificar as perspectivas de acesso ao mundo do trabalho; promover a produção juvenil; contribuir para a permanência e re-inserção ao sistema escolar e promover sua vinculação em novos processos formativos.

Na perspectiva do programa Educação e Trabalho/PJU, os jovens deverão operar com atitude investigativa, “revestindo-se” da cartografia para investigar os territórios da cidade e reconhecer seus movimentos, funcionamentos, saberes e itinerários; ainda exploram novos sentidos e os diversos modos de organização da vida urbana. Ao investigar os territórios da cidade, os grupos juvenis se deterão de forma especial naqueles que compõem suas relações, seus vínculos e que interferem em sua formação e seus modos de vida.

Nesse espaço tecnológico de aprendizagens, por meio das atividades de exploração, experimentação e produção, os jovens participantes deverão estabelecer contato com a urbanidade; reconhecer outras possibilidades de existência por meio de circulação nos espaços urbanos; perceber-se como agentes produtores da cidade; inventar políticas de uso e intervenção na cidade; reconhecer jeitos juvenis de viver; conhecer a produção cultural da cidade a partir de seus signos, valores e práticas de vida.

Ao focalizar as suas atividades nos conhecimentos e práticas de diferentes tecnologias atuantes nos modos de organização, funcionamento e produção das cidades, é esperado que esses jovens possam perceber a vida contemporânea sendo entremeada pela tecnologia: visualizar saberes, técnicas e culturas tecnológicas que se misturam no cotidiano da vida juvenil e da cidade; elaborar produtos e realizar ações de intervenção na cidade fazendo uso de saberes tecnológicos.

Público: alunos do Ensino Médio, adolescentes e jovens participantes da sociedade civil, expostos a condições de vulnerabilidade juvenil e social, moradores dos distritos periféricos das regiões metropolitanas.

RESPONSÁVEL

CENPEC - Centro de Estudo e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Rua Dante Carraro, 68

CEP 05422-060 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 2132 9024

email: anapaula@cenpec.org.br

2.16 Elo Perdido - Educação Ambiental

Elo Perdido é um jogo de simulação em que os alunos vivenciam as personagens de conflitos de interesses do poder público, das comunidades e de organizações não-governamentais.

Permite o trabalho com jovens de 12 a 24 alunos, que atuam definindo problemas, buscando soluções e exercitando a negociação para atingir seus objetivos, de acordo com os atores sociais que representam em uma cidade imaginária. Acompanha o material um tabuleiro com o mapa da cidade, um dado e cartelas com os atributos das personagens.

O Elo Perdido é uma obra que visa desenvolver no aluno uma postura comprometida com o social, por meio da simulação de situações que permitem a vivência de questões de direito ambiental, custo ambiental e benefícios sociais. Apresenta potencial de disseminação, pois se trata de um material simples, que permite o uso autônomo pela comunidade escolar e dispensa manutenção especializada.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

AYB Consultoria Técnica em Engenharia de Produção

Rua Almirante Alexandrino, 3.085/201

CEP: 20241-260 – Rio de Janeiro – RJ

Telefones: (21) 2285-6642 / 2562-8294

e-mail: bartholo@pep.ufrj.br e ayres@pep.ufrj.br

2.17 Incentivo à Leitura

A Tecnologia Educacional Incentivo à Leitura orienta o trabalho pedagógico na escola aos estudantes de EJA. Acompanha o projeto um conjunto de materiais: (i) Um Retrato da Leitura em nossa Escola, que basicamente propõe um diagnóstico de como a leitura é integrada na escola. Ao final, encontra-se uma ficha que registra o resumo do diagnóstico a ser enviada à empresa parceira, que dispõe dos materiais de orientação às escolas parceiras; (ii) Manual do Professor; (iii) Manual do Estudante.

A Tecnologia Educacional Incentivo à Leitura visa fortalecer a escola como agência de letramento, bem como os profissionais da educação envolvidos no ensino da leitura e os estudantes. Também oferece materiais e orientações para que estudantes e professores implementem ações de leitura na escola; orienta os professores sobre usos do acervo em sala de aula e sobre práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores, bem como envolve estudantes na gestão de acervos de leitura, manutenção e guarda e na avaliação e implementação dos processos educativos.

O acervo do Incentivo à Leitura abrange diversos gêneros: ensaios; reportagens sobre aspectos da realidade brasileira; antologias poéticas, de crônicas e contos brasileiros; obras e antologias de textos de tradição popular brasileira, em prosa ou verso; peças teatrais, biografias, autobiografias; paradidáticos e manuais de consulta, de autores nacionais e internacionais, incluindo os autores populares. Contempla ainda uma variedade de temas considerados relevantes, de interesse do universo juvenil e adulto como: meios de informação e comunicação; diversidade étnica e racial e multiculturalismo; meio ambiente; qualidade de vida e desenvolvimento sustentável; relações sociais de gênero e direitos da mulher; cuidados com as gerações futuras; tendências atuais do mundo do trabalho; sexualidade e saúde sexual; desenvolvimento sustentável; cidadania e participação.

Público: professores e estudantes do EJA.

RESPONSÁVEL

CENPEC - Centro de Estudo e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Rua Dante Carraro, 68

CEP 05422-060 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 2132 9024

email: anapaula@cenpec.org.br

2.18 Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva

O Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva promove o ensino anatômico e fisiológico dos órgãos sexuais e reprodutivos, matéria que integra os parâmetros curriculares das Ciências Biológicas do Corpo Humano do Ensino Médio. Além disso, esta tecnologia permite a abordagem e discussão de aspectos relativos ao tema sexualidade, de acordo com o mencionado nas temáticas de promoção à saúde da Lei de Diretrizes e Bases.

O material pode ser utilizado para trabalhar:

- localização e características físicas dos órgãos sexuais e reprodutivos femininos envolvidos na reprodução: processos de fertilidade feminina, ovulação, ciclo menstrual, menstruação, fecundação e concepção, desenvolvimento da gestação, órgãos mamários, produção de leite, amamentação e prevenção do câncer de mama;
- localização e características físicas dos órgãos sexuais e reprodutivos masculinos envolvidos na reprodução: processos sobre início de fertilidade e produção de espermatozoides, mobilidade fecundatória e ejaculação e concepção;
- vivências com relação à sexualidade com as mudanças corporais da puberdade da mulher: crescimento dos seios, lábios vaginais, menstruação, desejo sexual, localização do hímen e início de prática sexual;
- vivências com relação à sexualidade com as mudanças corporais da puberdade do homem: ereção, polução noturna, fimose;
- procedimentos de prevenção sexual e reprodutiva para ambos os sexos: higiene sexual, cuidados médicos e ginecológicos ou urológicos, importância de maternidade e paternidade planejada, prevenção de gravidez, infecções genitais e doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo AIDS e hepatite B.

O Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva é composto por:

- a) Quadro Imantado: painel metálico portátil com ilustrações do aparelho reprodutivo feminino e masculino, que vem acompanhado de 32 peças com imã, para serem colocadas e retiradas facilmente por ocasião do processo de ensino dos órgãos e do sistema sexual e reprodutivo e isso de métodos de prevenção à gravidez e DST/AIDS: por meio de camisinha masculina, feminina, uso de DIU e diafragma, além de permitir mostrar o processo de desenvolvimento gestacional;
- b) Modelo Pélvico Acrílico Feminino: modelo portátil, de acrílico transparente que permite a visualização de toda a estrutura interior da pelve feminina no conhecimento tridimensional dos órgãos sexuais e reprodutivos internos da mulher e facilita a promoção da saúde preventiva;
- c) Vulva de Silicone: modelo portátil de silicone, que permite a visualização de toda a estrutura exterior da vulva feminina e serve para conhecer os órgãos sexuais e reprodutivos externos da mulher e facilitar a promoção da saúde preventiva, como higiene, uso de absorventes internos, além de permitir a demonstração de uso da camisinha feminina.
- d) Pênis com suporte, uretra, ereção, ejaculação e sêmen artificial: feito de vinil em formato natural, contendo uretra e saco escrotal, com suporte acrílico e seringa ligada à uretra para simular a ejaculação e facilitar a compreensão do funcionamento do órgão sexual reprodutivo masculino;

- e) Seio de pano: feito de tecido tamanho natural, que serve para ensinar e incentivar o cuidado com as mamas, o processo de amamentação e suas vantagens, mostrar os e diversos tipos de mamilos, com vistas à prevenção do câncer de mama;
- f) Manual e dvd de apoio para formação e orientação do educador para usar o Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva.

O Kit Anatomia e Fisiologia Sexual e Reprodutiva sensibilizam para a importância e preparo do educador para sua atuação com os temas propostos, por meio de orientações metodológicas e técnicas da forma de trabalhar com alunos, o que possibilita o aprofundamento da exploração dos temas com o universo de vivências pessoais dos adolescentes, junto com a transposição de seus universos simbólicos e culturais quanto às questões do corpo sexual e reprodutivo e seu funcionamento, além de incentivar a promoção do auto-cuidado e da prevenção em saúde.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL:

Semina Produtos Educativos e Serviços Ltda – EPP
Rua Maracá, 652 – Vila Guarani
CEP 04313-210 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 5014 7803
e-mail: vendas@seminaeducativa.com.br
Site: www.seminaeducativa.com.

2.19 Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez

O Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez atende à explanação de questões voltadas à sexualidade e à necessidade de contracepção e informação sobre métodos contraceptivos e importância de prevenção à gravidez e promoção da maternidade e paternidade programadas e responsáveis. Esses temas, relativos à educação sexual, mencionados nos parâmetros curriculares que abrangem a promoção de saúde, visam promover estratégias de promoção de auto-cuidado e práticas preventivas entre adolescentes, orientando o início de namoros e da vida sexual e prevenindo a gravidez não-planejada na adolescência.

O material permite o aprendizado de todas as alternativas contraceptivas disponíveis no sistema público de saúde brasileiro (SUS – Sistema Único de Saúde) e as pré-condições necessárias para a sua utilização, familiarizando os alunos com esses métodos e essas técnicas, e formas de utilização de cada um: preservativo masculino e feminino; diafragma e DIU; pílula e injeções contraceptivas; esterilizações masculina e feminina.

Ao mesmo tempo, o *Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez*, sensibiliza o educador para a importância de atuar com o tema e o prepara com informações técnicas e metodológicas de trabalho, quanto ao planejamento de atividades para abordar o assunto, através do uso de dinâmicas de grupo e discussões. Ao mesmo tempo, orienta o educador a atender às dúvidas comuns dos adolescentes quanto às questões de aparência e funcionamento de seus órgãos sexuais e reprodutivos, curiosidades sobre fertilidade, concepção e menstruação, prevenção de gravidez e período fértil, entre outras.

O Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez é composto por um conjunto de 5 instrumentos:

- a) Álbum seriado de planejamento familiar e reprodutivo: contendo ilustrações e orientações sobre a anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva masculina e feminina, incluindo os processos de menstruação, ovulação e concepção. Aborda especificamente todos os métodos contraceptivos disponíveis em postos de saúde pública brasileiros, incluindo as esterilizações cirúrgicas.
- b) Kit de planejamento familiar (conjunto de métodos contraceptivos reais): para serem manuseados e explorados pelos estudantes, permiti a orientação prática e simulação de seus usos.
- c) Quadro de métodos contraceptivos, que expõe todas as alternativas reversíveis de contracepção e estimula a percepção da variabilidade de alternativas preventivas com relação à gravidez.
- d) Guia de orientação de uso de métodos contraceptivos: caderno de orientação ao educador sobre os métodos contraceptivos, que aborda a sua forma de funcionamento, uso, vantagens e desvantagens e recomendações de uso.
- e) Manual e dvd de orientação ao educador: guia que sensibiliza e prepara o educador para a utilização do Kit Métodos Contraceptivos e Prevenção de Gravidez, orientando-o metodologicamente e sugerindo estratégias de trabalho com uso de dinâmicas de grupo e discussão e manuseio dos materiais concretos propostos no kit.

Público: professores do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Semina Produtos Educativos e Serviços Ltda – EPP
Rua Maracá, 652 – Vila Guarani
CEP 04313-210 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 5014 7803
e-mail: vendas@seminaeducativa.com.br
Site: www.seminaeducativa.com.br

2.20 Kit Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS

O material tem como objetivo abordar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS com informações técnico-científicas que estão inclusas na disciplina de Biologia. Além disso, atende os parâmetros curriculares de abordagem de temas de promoção à saúde, ao abordar a importância da prevenção de DST/AIDS e estímulo ao uso de preservativos, orientando estratégias de promoção à saúde entre os estudantes e o início das práticas e contatos sexuais com uso de preservativos e sexo seguro com relação a essas doenças e também à gravidez não planejada.

O Kit prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS é composto por:

- a) álbum seriado sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST): contém a abordagem sindrômica (por grupo de sintomas) dessas doenças o que facilita o aprendizado, além de explorá-las da forma tradicional com ilustrações de sintomas específicos de cada doença e mostrar a importância da detecção, os riscos, as formas de transmissão e prevenção e as orientações de busca de serviços de saúde em casos de detecção das mesmas;

- b) álbum seriado AIDS: ilustra e aborda especificamente esta doença e a infecção pelo HIV não sintomática em seu estado inicial, demonstrando as formas de contágio e a importância e as estratégias de prevenção, além de abordar a vulnerabilidade “invisível” à qual todas as pessoas estão expostas e orientar o não preconceito e acolhimento de portadores e as condutas necessárias para o seu tratamento em casos de infecção e diagnóstico;
- c) modelo pélvico feminino de borracha com preservativos femininos: permite abordar as características anatômicas dos órgãos sexuais e reprodutivos femininos e o manuseio e o uso da camisinha feminina, além de demonstração de formas de contágios de DST e HIV/AIDS;
- d) pênis de borracha com preservativos masculinos: permite abordar características anatômicas e fisiológicas dos órgãos sexuais e reprodutivos masculinos e a demonstração de manuseio e uso e segurança das camisinhas masculinas para a prevenção de DST/AIDS e do contato com sêmen;
- e) manual e dvd guia sobre kit prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS: que sensibiliza e prepara o educador para a sua aplicação prática por meio de orientações, metodologias, estratégias de dinâmica de grupo, discussão e manuseio dos materiais concretos.

O material prepara e orienta o educador com metodologias e técnicas de introdução dos temas com uso de dinâmicas de grupo e discussões sobre o tema sexualidade na adolescência, corpo sexual e reprodutivo e contato sexual, possibilita a orientação de dúvidas surgidas a partir da vivência dos alunos, facilita o estímulo de esclarecimento de dúvidas, o auto-cuidado e a adoção de condutas preventivas em saúde sexual e reprodutiva, por intermédio da exploração de materiais concretos pelo educador, em conjunto com os próprios alunos.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL:

Semina Produtos Educativos e Serviços Ltda – EPP
Rua Maracá, 652 – Vila Guarani
CEP 04313-210 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 5014 7803
e-mail: vendas@seminaeducativa.com.br
Site: www.seminaeducativa.com.br

2.21 Kit Temas Transversais

A Tecnologia Educacional Kit Temas Transversais tem como objetivo contemplar a abordagem de temas atuais voltados para a educação preventiva e promoção da saúde física e mental previstos nos conteúdos transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais: sexualidade, uso de drogas e Violência.

Esses temas são abordados de forma completa e separada em 3 materiais álbuns seriados) que promovem a exploração específica e profunda dos temas com os alunos, instrumentaliza o educador e educandos com informações sobre sua relevância atual e especificidades e conteúdos, o que facilita a sistematização, o aprendizado e a discussão dos mesmos, visando à promoção de reflexão, de atitudes preventivas no cuidado da saúde de si e do outro e a cidadania entre os adolescentes.

O material é auto suficiente quanto a sua implementação e exploração dos temas e é composto por:

a) álbum seriado sexualidade: em formato de painel grande com capa dura, define a sexualidade e sua expressão ao longo da vida, mostrando seu desenvolvimento desde a infância até a vida adulta e esclarecendo sobre fases importantes como a puberdade e adolescência e a importância da introdução de informações sobre promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando também a prevenção de gravidez não planejada e DST/Aids, mas também a diversidade sexual e o respeito aos ritmos e as características individuais que constroem e compõem a sexualidade de cada indivíduo;

b) álbum seriado prevenção ao abuso de drogas: em formato de painel grande com capa dura, aborda a existência dessas substâncias no mundo animal, vegetal e humano e orienta formas preventivas em saúde de lidar com sua existência, para evitar a criação de drogas químicas e o uso e abuso errôneo dessas substâncias que promovem danos à saúde física, mental e social. Classifica as drogas a partir de categorias científicas, discute seus efeitos e danos e promove a explanação e reflexão sobre os principais fatores que levam ao seu uso e abuso e a ocorrência e/ou predisposição de situações de dependência química, além de orientar estratégias de prevenção com crianças, adolescentes e adultos e o encaminhamento e condutas em caso de ocorrência de abuso das mesmas, incluindo drogas ilegais, mas também legalizadas como o álcool e o cigarro;

c) álbum seriado de prevenção à violência: em formato de painel grande com capa dura, introduz o tema da violência a partir de sua ocorrência e responsabilidade social, motivações e manifestações na vida familiar e doméstica, principais ocorrências e grupos vulneráveis, discute estratégias de prevenção, as diversas formas em que se manifesta, sua origem e orientação de condutas em caso de sua ocorrência. Especificamente inclui orientações sobre a violência entre crianças e adolescentes, mas também promove reflexões sobre a violência de gênero, racial e outras e seus efeitos sobre a sociedade e sobre a violência de rua, permitindo a construção de estratégias de prevenção e orientação de ocorrência de casos entre a comunidades escolar e alunos;

d) manual e dvd guia kit temas transversais: sensibiliza e prepara o educador para a utilização do material, orienta sobre estratégias de trabalho e prepara o educador para a discussão dos temas do kit.

Os álbuns abordam os conteúdos com linguagem simplificada e ilustrações e o manual e DVD orientam estratégias metodológicas que facilitam a implementação dos temas por meio do uso de dinâmicas de grupo e discussão, dos temas propostos, além de permitir a avaliação da sua implementação e efetividade entre os alunos.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL:

Semina Produtos Educativos e Serviços Ltda – EPP
Rua Maracá, 652 – Vila Guarani
CEP 04313-210 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 5014 7803
e-mail: vendas@seminaeducativa.com.br
site: www.seminaeducativa.com.br

2.22 Laboratório de Ciências

A Tecnologia Educacional Laboratório de Ciências é completa de materiais em formato não digital que permitem a experimentação em Ciências, em várias áreas, especialmente a de Exatas, como Química e Física, através de um Laboratório de Ciências, que consiste de:

- a) estrutura física;
- b) materiais, equipamentos e acessórios;
- c) referencial técnico; livro para o Professor;
- d) referencial didático-pedagógico, através de um livro que descreve as aulas práticas;
- e) apoio procedimental, constituído por 3 livros com roteiros sugeridos para a realização de atividades práticas.

A utilização efetiva de materiais concretos na realização de atividades práticas, investigações ou experimentos em Ciências propicia aos alunos vivências capazes de lhes garantir a apropriação de conceitos e o desenvolvimento de capacidades associadas a três tipos de conteúdos, os quais facilitarão grandemente o entendimento do mundo que os cerca e a sua interação com ele. São eles: conceitos relacionados ao “saber sobre”; procedimentos relacionados ao “saber fazer”; atitudes relacionadas ao “saber ser”.

Compõem o projeto Laboratório de Ciências: estrutura física; materiais, equipamentos e acessórios; referencial técnico; referencial didático-pedagógico; apoio procedimental.

O projeto é composto de uma bancada móvel, contendo uma diversidade de itens, acompanhada dos seguintes materiais didáticos, impresso e em CD ROM: dois guias de orientações didáticas e três guias com sugestões de atividades práticas, a saber:

1. considerações técnicas referências para o professor.
2. considerações didático-pedagógicas - referências para o professor;
3. aspectos químicos atividades práticas;
4. aspectos físicos - atividades práticas;
5. aspectos biológicos - atividades práticas.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda.
Nápoles 149
CEP 83413-220 – Colombo – PR
Telefone: (41) 3352 7171
e-mail: pedagogico@brinkmobil.com.br

2.23 Laboratório Didático Móvel – LDM

A Tecnologia Educacional Laboratório Didático Móvel – LDM tem como objetivos: desmistificar a Ciência e a produção do trabalho científico; proporcionar aos professores de Ciências elementos facilitadores para a realização de atividades práticas e experimentais; oferecer material de apoio para a capacitação de professores no ensino prático e experimental de Ciências; construir projetos que possam ser adaptados para as diversas regiões brasileiras e para as diferentes metodologias utilizadas pelos professores; perceber e superar os obstáculos à aprendizagem de conceitos e princípios científicos; oferecer uma base material capaz de contribuir para a melhoria dos métodos e das técnicas do ensino de Ciências; estimular o professor a elaborar materiais pedagógicos para uso nas suas atividades práticas; facilitar o processo de mudança evolutiva conceitual dos alunos; aplicar, com flexibilidade, os materiais e equipamentos para realizar investigações científicas, técnicas ou do cotidiano.

Com o LDM não são necessárias obras de infra-estrutura, pois ele está pronto, é só desembalar e usar. O material que o acompanha foi dimensionado levando-se em conta o equilíbrio entre o papel da Ciência experimental do Ensino Fundamental e Médio, o tempo disponível para ministrar as aulas teóricas e práticas de Ciências e a periculosidade de certos experimentos. Será necessário apenas um ponto de rede elétrica 110/220 V e local para esgotamento do reservatório da água servida com a responsabilidade de dar continuidade ao acompanhamento dos Laboratórios Didáticos Móveis que fabrica, a AUTOLABOR desenvolveu canais para acompanhar a instalação e a utilização dos mesmos durante e, principalmente, após o período de garantia.

A instalação do LDM é realizada por um técnico credenciado pela empresa, na presença do cliente, que reconhece a integralidade do material. O LDM é um produto patentado e registrado no INPI, já consolidado no mercado, já utilizado por instituições de ensino no Brasil, como o SESI, e no exterior, em países como o México, Costa Rica e Venezuela.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Autolabor Indústria e Comércio
Rua Judite Melo dos Santos, s/nº.
CEP 88104-765 – São José – SC
Telefone: (48) 3271-4700
e-mail: autolabor@autolabor.com.br

2.24 Laboratório Móvel Modular - LMM

Os Laboratórios Móveis Modulares (LMMs), para o ensino da eletrotécnica e da eletrônica, tem como objetivo principal, a partir do ponto de vista do aluno, suplementar a formação do estudante, como técnico de nível médio, e disponibilizar para o mercado de trabalho profissionais técnicos de acordo com as exigências atuais do desenvolvimento tecnológico brasileiro devido à demanda quantitativa e qualitativa das instalações elétricas prediais e industriais, manutenção elétrica e automatização de sistemas industriais.

Os LMMs e os manuais do professor foram desenvolvidos para orientar e facilitar o trabalho docente nas aulas de laboratório. Nos manuais, o professor encontra diversidade de exercícios práticos, todos eles desenvolvidos de modo a permitir que se conheça e problematize a realidade que os egressos irão encontrar na vida profissional. Os manuais contêm as orientações relativas aos experimentos propostos e como deve ser apresentado o conteúdo e desenvolvidas as práticas.

Todo esse suporte fornece ao professor uma base segura e de qualidade para suas aulas, liberando-o para outros aspectos da docência, por exemplo, como acompanhar o aprendizado de cada aluno instigando ainda mais os que estão avançando bem e oferecendo apoio para os que estão encontrando dificuldades.

Esse projeto apresenta, como tecnologias educacionais, cinco Laboratórios Móveis Modulares, conforme determina o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, entre eles:

Eletrônica Aplicada, Eletricidade e Medidas Elétricas, Máquinas Elétricas, Elementos de Automação e Acionamentos e Instalações Elétricas; todos com os respectivos manuais para professor e, inclusive, o ambiente virtual jornada no qual o professor, além de encontrar as informações necessárias para trabalhar com os Laboratórios Móveis Modulares, poderá trocar informações com outros docentes sobre essa tecnologia, as boas práticas realizadas e as lições aprendidas, formando, assim, uma comunidade de prática de professores de cursos técnicos.

A proposta didático-pedagógica dos Laboratórios Móveis Modulares – LMM – inclui um ambiente virtual (jornada) contido em um portal educacional pré-qualificado como tecnologia educacional pelo Ministério da Educação (Guia das Tecnologias Educacionais 2008). Um dos objetivos do desenvolvimento desse ambiente é ajudar na implantação dos LMMs nas escolas.

Do ponto de vista metodológico, os professores, ao acessarem o ambiente jornada, podem obter informações específicas sobre os LMMs; assistir aos vídeos que demonstram as aulas práticas; participar de bate-papos com os especialistas idealizadores dos laboratórios; registrar as lições aprendidas no uso dos laboratórios; discutir as boas práticas; trocar experiências e cooperar uns com os outros por meio de interações nos fóruns.

A prática de avaliação é fundamental em qualquer empreendimento educativo e a modalidade mais adequada proposta por essa tecnologia é a da avaliação contínua.

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Base Editorial Ltda.
Rua Antonio Martin de Araújo, 343 Jardim Botânico
CEP 80210-050 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3264-4114
e-mail: baseeditora@baseeditora.com.br

2.25 Linux Educacional

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil. Nesse contexto, o Linux Educacional (LE) colabora para o atendimento dos propósitos do PROINFO, colocando à disposição do usuário final um sistema com recursos que facilitam a utilização do computador.

O LE é uma distribuição GNU/Linux, disponibilizada desde 2006 para as escolas públicas brasileiras por intermédio do PROINFO.

Com o propósito do LE é facilitar a utilização de um sistema GNU/Linux em ambientes de informática voltados para a educação. Neste contexto, o sistema operacional GNU/Linux proporciona maior liberdade de personalização do ambiente do usuário. A versão 4 do LE, baseada no Kubuntu 10.04, vem sendo desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e conta com o apoio de vários técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional (Estadual e Municipal).

Com o propósito de facilitar o acesso aos conteúdos educacionais, o LE também disponibiliza um repositório de conteúdos que compreendem 3.692 obras do Portal Domínio Público, 545 vídeos da TV Escola, 569 sugestões de aulas do Portal do Professor e uma coleção de conteúdos de Química. Estes conteúdos já estão presentes na instalação dos computadores entregues pelo PROINFO para as escolas públicas. Dessa forma, nas escolas onde não há acesso à internet, o acesso a uma parte do acervo está garantido.

Para fazer download das versões do sistema e manuais, acesse o *link*:
<http://www.c3sl.ufpr.br/le/>

Público: professores, alunos e comunidade em geral.

RESPONSÁVEL

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE
Diretoria de Tecnologia - DIRTE
Coordenador-Geral de Tecnologia, Inovação e Processos - CGTEC
SBS Q02, Bloco F, Edifício FNDE - 2º subsolo
70070-929 Brasília/DF
Telefone: (61) 2022-5135

2.26 Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos

A Tecnologia Educacional Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos é uma solução tecnológica interativa, composta por uma tela magnética que funciona em comunicação com o computador. Esta solução reúne: (a) *hardwares*; (b) *softwares*; (c) objetos de aprendizagem; e (d) roteiros. Os objetos de aprendizagem contemplam as áreas de Ciências, Geografia, História e Matemática, além de obras de referência, como dicionário e enciclopédia.

A Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos foi concebida e organizada para possibilitar interações construtivas e instigar a participação ativa dos alunos na resolução de desafios individuais ou coletivos. A variedade de conteúdos e atividades do material à disposição do professor, a possibilidade de acessar a internet durante a aula e, coletivamente, realizar buscas de informações, oferece opções de escolha e uso de acordo com as necessidades e níveis de cada aluno. Assim, embora os objetivos de cada item sejam pontuais, existe a possibilidade de empregá-los em diferentes situações, séries/anos e grupos de alunos. Permite, em conjunto com os conteúdos propostos, a elaboração de produções de acordo com os objetivos pedagógicos e possibilita a inserção de recursos multimídias, tais como imagens, textos, hipertextos, sons, vídeos e animações. Todas as produções realizadas por professores e alunos podem ser gravadas e disponibilizadas para as aulas seguintes. Recursos como o de gravação conferem à Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos a possibilidade de produzir videoaulas com áudio, quando utilizados simultaneamente com um microfone.

A Lousa Interativa – Encaminhamentos Metodológicos vem com materiais específicos para auxiliar o professor a utilizar a tecnologia. Estes materiais visam tornar mais fácil a adoção da tecnologia pelo professor e mostrar os caminhos para transformar sua prática pedagógica usando os recursos disponíveis na Lousa Interativa. Esses materiais incluem: metodologia, roteiros e manuais impressos.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental – anos finais

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.27 MathMoodle

O MathMoodle é um sistema que combina todas as facilidades contidas no moodle com a exibição matemática de gráficos, fórmulas e expressões matemáticas no formato bidimensional. Apresenta a integração do sistema de manipulação algébrica Máxima com o MathMoodle, o que permite a geração automática de gráficos de duas ou três dimensões dentro do editor de texto e o cálculo automático com expressões simbólicas. Pode ser utilizado em fóruns, questionários e na comunicação síncrona, embutida na ferramenta de chat, o MathChat.

O conjunto de ferramentas MathMoodle permite a aplicação de estratégias didática colaborativas em cursos a distância, com disciplinas que utilizam a linguagem matemática – incluídas aí as Ciências Naturais. Suas funcionalidades permitem uma variedade de aplicações pedagógicas e o editor do MathMoodle possibilita a exibição de conteúdos matemáticos em duas dimensões, por intermédio de sintaxe linear baseada na sintaxe LaTeX.

O MathMoodle é um sistema *on-line*, compartilha construções por meio da Internet, facilitando a aprendizagem colaborativa. Sua programação é orientada ao objeto, com módulos que permitem a inclusão de outros sistemas de manipulação algébrica como o Maple; pode gerar relatórios detalhados de uso dos alunos.

O MathMoodle, integrado ao MathChat, permite que alunos possam ver as expressões e os gráficos intercalados com o texto comum, que amplia a compreensão dos assuntos trabalhados. Com isso, um usuário pode enviar, em tempo real, gráficos, fórmulas e expressões matemáticas no formato bidimensional, ou seja, no mesmo formato que o aluno faria no papel. Dessa forma, um aluno pode colaborar com seus colegas com o intuito de resolver problemas em conjunto ou solucionar dúvidas com um professor/tutor.

Público: professores e estudantes de Educação a Distância.

RESPONSÁVEL

LIMC - Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências
Av. Athos da Silveira Ramos. Edifício do Centro de Tecnologia, Instituto de Matemática,
Bloco C, Sala 118, Cidade Universitária.
CEP: 21941-909 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 25627504
e-mail: lcg@ufrj.br

2.28 Memória da Escola

O Programa Memória da Escola é desenvolvido pelo Museu da Pessoa e o Ministério da Educação, junto às escolas da rede pública do Ensino Fundamental de diferentes Estados do País, em parceria com secretarias municipais de educação e de assistência social, e estaduais de ensino. Conta com o patrocínio de empresas e institutos privados, alguns por meio da Lei Rouanet.

O objetivo do programa é registrar a memória de comunidades, envolvendo os alunos no resgate das histórias dos municípios por meio da técnica de memória oral, com metodologia desenvolvida pelo Museu da Pessoa. Ao ouvir, representar, reproduzir e recontar histórias de vida, as crianças têm um aprendizado mais completo, com ênfase em cidadania e na valorização do cidadão comum. Oportunidade para estreitar as relações humanas na comunidade, o desenvolvimento do programa estimula importantes aprendizagens ligadas à leitura, escrita, oralidade, pesquisa na internet e produção de conteúdo.

Público: gestores, professores e alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação / Museu da Pessoa
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 2º andar
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9228
e-mail: secadgab@mec.gov.br

2.29 Mesa Educacional Alfabeto

A Mesa Educacional Alfabeto é uma tecnologia educacional que oferece possibilidades para uma prática pedagógica inovadora e inclusiva que integra atividades interativas multimídia e de realidade aumentada (RA), elementos de *hardware* como o módulo eletrônico de processamento, materiais manipuláveis – blocos e marcadores (*tags*) – e as sugestões de encaminhamento – volumes de orientações didáticas desenvolvidas para oferecer subsídios ao trabalho pedagógico do professor com essa tecnologia.

Todos esses recursos foram especialmente planejados e desenvolvidos para apoiar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, desde a etapa inicial de aquisição da língua até sua consolidação, isto é, oferece atividades para o processo de alfabetização e letramento que podem ser trabalhadas com alunos de diferentes níveis de ensino.

A Mesa Educacional Alfabeto também possui um configurador que permite a inclusão de novos textos e vídeos, assim como a configuração de novas atividades de acordo com o planejamento do professor. Todo esse trabalho tem por finalidade atender as especificidades de cada grupo, assim como permitir o trabalho interdisciplinar e com os temas transversais, o que possibilita a aprendizagem significativa.

Outro recurso específico dessa tecnologia, além do reconhecimento dos blocos e dos marcadores (*tags*), é a realimentação motivacional e orientadora (*feedbacks* personalizados) por meio de um algoritmo inteligente, que capta a interação do aluno com a atividade e oferece uma mensagem adequada.

Dessa forma, os alunos são guiados pelo personagem patrulheiro das galáxias (PG), responsável por esclarecer as áreas de acesso para as atividades, falar o enunciado e dar o *feedback* para as respostas, assumindo papel relevante no processo de aprendizagem dos alunos.

Considerando-se as características da Mesa Educacional Alfabeto e o que ela oferece de possibilidades para o aprendizado dos alunos, o trabalho com essa ferramenta tecnológica torna a experiência do aluno colaborativa e multissensorial, pois ao trabalhar em grupo ele se inter-relaciona com seus colegas e é estimulado constantemente por meio da riqueza de materiais, imagens, músicas, animações, jogos e histórias que essa tecnologia disponibiliza.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.30 Método das Boquinhinhas

A Tecnologia Educacional Método das Boquinhinhas apresenta o método que consiste em estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra), e articulatórias (articulema/Boquinhinhas) para trabalhar com a aquisição da leitura e escrita. A tecnologia é decorrente de um trabalho interdisciplinar que envolve as áreas de fonoaudiologia e pedagogia.

O método pode ser utilizado tanto no desenvolvimento dos processos de leitura e escrita como na reabilitação de distúrbios da leitura e escrita, apoiado pelos seguintes materiais: 10 livros; 25 *banners* de boquinhinhas; 13 jogos; 01 DVD e 02 CD.

A proposta dos livros Alfabetização com Boquinhinhas (aluno e professor), dos autores Jardini e Gomes (2005; 2008; 2011), oferece aos educadores condições de formalizar o processo de aquisição da leitura e escrita a partir de pressupostos da fala, tornando a alfabetização simples e possível em curto espaço de tempo. São abordados todos os aspectos da leitura, bem como produção e interpretação de textos. No volume Manual do Educador, o educador encontrará detalhes da aplicação e metodologia e no Livro do Aluno as atividades e exercícios para o trabalho pedagógico com qualquer tipo de crianças, jovens e adultos, com vistas à aquisição da leitura e escrita.

A proposta dos livros Boquinhinhas no Desenvolvimento Infantil (aluno e professor), do autor Jardini (2007; 2009; 2011), é trabalhar com a aquisição da leitura e escrita, em estágios iniciais desse desenvolvimento, com crianças a partir de 4 anos, propiciando um trabalho preventivo e lúdico de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

O livro Fundamentação Teórica de autoria de Jardini (2003; 2011) traz o desenvolvimento da Metodologia Boquinhinhas e os Distúrbios da Leitura e Escrita e o Caderno de Exercícios, do autor Jardini (2003; 2005; 2011) apresenta muitos exercícios para correção das dificuldades, sendo adequado também para o trabalho na inclusão de alunos com necessidades específicas.

Os livros A Magia das Boquinhinhas de autoria de Jardini e Guimarães (2010) oferece a alfabetização num contexto lúdico e os livros Alfabetizando e Letrando Jovens e Adultos com Boquinhinhas, também dos autores Jardini e Guimarães (2011) atende à demanda desse público, num contexto sócio-histórico.

Esta proposta tem contribuído para que a saúde (incluindo fala, voz e linguagem em geral) de alunos e educadores se mantenha, com melhorias na autoestima e qualidade de vida, evitando-se, desta forma, o excesso de encaminhamentos a clínicas de aprendizagem e a patologização do ensino.

Público: alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL

Boquinhinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda. ME
Rua Maurílio Luiz Vieira 5-62
CEP 17060-560 – Bauru – SP
Telefone: (14) 3206.2541 - (21) 2619.5376
e-mail: contato@metododasboquinhinhas.com.br
www.metododasboquinhinhas.com.br

2.31 Programa Acelera Brasil

Acelera Brasil é um programa de correção de fluxo para alunos matriculados prioritariamente do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental, alfabetizados, e que tenham, no mínimo, dois anos de distorção idade/série. Objetiva propiciar a esses alunos a oportunidade de desenvolver as habilidades relativas à primeira fase do Ensino Fundamental, para que possam chegar, o mais rápido possível, à série correspondente às suas idades. Trabalha com turmas de, no máximo, 25 alunos, heterogêneas em idade e série de origem.

Enfatiza a leitura, a compreensão de textos e a escrita, ao passo que o pensamento lógico-matemático é trabalhado por meio da resolução de problemas. Os conteúdos são abordados de maneira interdisciplinar e desenvolvidos sob a forma de projetos. A execução do programa apóia-se no trabalho integrado de dois eixos: pedagógico e gerencial.

O eixo pedagógico conta com material didático e instrumentos especificamente construídos para os alunos, as turmas e os professores. O eixo gerencial envolve um trabalho forte de acompanhamento, supervisão e avaliação no processo.

Público: redes de ensino e professores e alunos dos três primeiros anos/séries do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Instituto Ayrton Senna
Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 15º andar - Pinheiros
CEP: 05423-040 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2974-3000
e-mail: ias@ias.org.br

2.32 Programa Alfa e Beto

O Programa Alfa e Beto oferece uma abordagem integrada e sistemática para apoiar o trabalho dos professores, das escolas e dos sistemas de ensino na área da alfabetização de crianças no Ensino Fundamental. Este Programa apresenta visão sistêmica, integrada e consistente, pela sua estratégia de acompanhamento e pela utilização de material variado e abrangente, suficiente para o apoio do trabalho escolar e docente na área de alfabetização.

A tecnologia educacional Alfa e Beto caracteriza-se por levar em conta:

- 1) o aspecto sistêmico e a aderência à realidade da formação dos professores, incluindo desde a formulação de programas de ensino, planos de curso, uso de materiais, até a implementação de planos de aula, supervisão, avaliação e recuperação dos alunos;
- 2) a diversidade dos componentes, apresentando materiais e orientações de caráter pedagógico e gerencial e oferecendo orientações em níveis diferenciados a secretarias, escolas e professores;
- 3) a diversidade de materiais, compreendendo materiais de ensino para alunos, de uso coletivo e integrado em aula, e materiais para ensino, avaliação, gerenciamento e capacitação de professores;
- 4) a diversidade de mídia, através de materiais impressos, visuais e para manipulação dos alunos, em dramatizações, manuais de procedimento, bem como DVDs e livros de referência para estudo e capacitação dos professores;
- 5) a fundamentação científica, baseada nos princípios da Psicologia Cognitiva, é consistente com as políticas e práticas utilizadas nos países que adotam o sistema alfabético de escrita, recomendadas por instituições como o Observatoire National de la Lecture, da França, o National Institute of Child Health and Development, NICHD, e o International Reading Association, dos Estados Unidos;
- 6) a flexibilidade, possibilitada para sistemas de ensino, escolas e professores, tanto no que diz respeito à forma e ao ritmo de implementação quanto no que se refere ao do ponto de vista de estratégias de implementação e articulação com as demais atividades da escola; e, por último,
- 7) a integração, que, de todas as características acima apresentadas, é a mais importante, pois, diferentemente das alternativas disponíveis para alfabetizar, o Programa Alfa e Beto integra praticamente todos os instrumentos necessários e suficientes ao trabalho do professor.

Público: professores, alunos e gestores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

IAB - Instituto Alfa e Beto
SCS Quadra 04 Bloco "A" Nº 209 Sala 302/303
Edifício Mineiro Bairro : Asa Sul
CEP : 70304.000 - Brasília – DF
Telefones: 61 3323-5418 / 08007277024
e-mail: iab@alfaebeto.org.br

2.33 Programa Circuito Campeão

Trata-se de um programa que propõe a gestão da aprendizagem dos alunos dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, com os objetivos de favorecer a aprendizagem e evitar ou diminuir a repetência. Envolve a assinatura de um contrato jurídico entre a instituição e o poder público local. Apóia-se em dois eixos que são considerados como responsáveis pela qualidade dos resultados: o eixo gerencial e o eixo pedagógico.

Conta com matrizes de competências e habilidades para o processo didático, de indicadores de sucesso, supervisão e avaliação.

Público: redes de ensino e professores e alunos dos anos/séries do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Instituto Ayrton Senna
Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 15º andar - Pinheiros
CEP: 05423-040 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2974-3000
e-mail: ias@ias.org.br

2.34 Programa de Correção do Fluxo Escolar

O Programa de Correção do Fluxo Escolar na etapa do Ensino Fundamental proposta pelo Instituto Alfa e Beto (IAB) possui duas intervenções, o PAA I e PAA II. Baseia-se numa abordagem integrada e sistemática destinada a apoiar o trabalho dos professores, das escolas e dos sistemas de ensino e visa a recuperação do atraso escolar de crianças e conseqüente, isto é, a correção do fluxo.

O programa se caracteriza como uma tecnologia educacional menos pelo uso de aparatos tecnológicos do que por sua visão sistêmica, integrada, consistente e completa do instrumental necessário e suficiente para o apoio do trabalho escolar e docente.

Esta tecnologia educacional caracteriza-se: a) pelo aspecto sistêmico e pela aderência à realidade da formação dos professores, com orientações, controle, avaliação, estratégias de apoio, capacitação e desenvolvimento do professor, incluindo capacitação presencial, vídeos de demonstração e reuniões de trabalho ao longo do ano letivo; b) pelos componentes, com materiais e orientações de caráter pedagógico e gerencial destinadas a secretarias, escolas e professores; c) pelas estratégias, tendo em vista a situação dos alunos defasados, parcialmente alfabetizados, oferecendo dois programas complementares: o Programa Aceleração da Aprendizagem I (PAAI), destinado a alfabetizar os alunos não alfabetizados como etapa inicial e preliminar para o avanço escolar e o Programa Aceleração da Aprendizagem II (PAA II), destinado a consolidar a alfabetização dos alunos defasados já alfabetizados e recuperar parte expressiva de seu atraso escolar; d) materiais pedagógicos integrados entre si; e) mídia, com materiais impressos, visuais e para manipulação dos alunos, dramatizações, manuais de procedimento, CDs e livros de referência para estudo, para capacitação dos professores e modelagem, no caso do desenvolvimento da fluência; f) flexibilidade para sistemas de ensino, escolas e professores, tanto no que diz respeito à forma e ao ritmo de implementação quanto ao que se refere ao ponto de vista de estratégias de implementação e articulação com as demais atividades da escola.

Público: professores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

IAB - Instituto Alfa e Beto
SCS Quadra 04 Bloco "A" Nº 209 Sala 302/303
Edifício Mineiro Bairro : Asa Sul
CEP : 70304.000 - Brasília – DF
Telefones: 61 3323-5418 / 08007277024
e-mail: iab@alfaebeto.org.br

2.35 Programa Para Ler e Reler

Para Ler e Reler, apresentado pelo Instituto Alfa e Beto (IAB), compreende uma coletânea de textos escolhidos em virtude de características morfológicas, sintáticas ou ambas, adequados para desenvolver a fluência da leitura, no Ensino Fundamental.

Dois outros instrumentos acompanham essa coletânea: um manual de orientação e capacitação de professores; e, um conjunto de CDs com todos os textos da coletânea gravados para modelagem.

O IAB – por meio do Programa Para Ler e Reler – oferece, ainda, instrumentos para o acompanhamento, controle e para a avaliação do progresso dos alunos.

As evidências empíricas demonstram que a fluência de leitura é a ponte que liga a capacidade de ler com a capacidade de compreender textos. Trata-se, portanto, de competência essencial para o desenvolvimento da leitura, com orientações sobre métodos e técnicas específicas.

Esta tecnologia é acompanhada de CDs de áudio com as narrações dos textos do livro e voltada para desenvolver a fluência da leitura, com base em duas premissas: 1) a compreensão de textos é decorrente de fluência de leitura; e 2) quanto maior a velocidade da leitura e correta a pronúncia, melhor a compreensão e melhores leitores formados.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

IAB - Instituto Alfa e Beto
SCS Quadra 04 Bloco "A" N° 209 Sala 302/303
Edifício Mineiro Bairro : Asa Sul
CEP : 70304.000 - Brasília – DF
Telefones: 61 3323-5418 / 08007277024
e-mail: iab@alfaebeto.org.br

2.36 Programa de Ensino Sistematizado das Ciências – PESC

O Programa de Ensino Sistematizado das Ciências – PESC constitui-se em um programa de ensino das Ciências que contempla livro do professor, livro do aluno, fichas pedagógicas, lousa digital, laboratório com materiais e equipamentos elaborados para dinamizar e facilitar a aprendizagem do aluno, despertando-lhe interesse em conhecer mais o universo das Ciências.

Dispõe de um modelo que visa atender às necessidades específicas da Educação Infantil (4 e 5 anos) e do Ensino Fundamental 1º ao 5º ano e segue as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

O PESC, uma vez implantado em uma instituição, deverá ser cuidadosamente acompanhado de coleta de opiniões dos usuários, tendo por objetivo a apreciação dos mesmos em relação ao programa. A avaliação terá como ponto fundamental identificar o nível de satisfação, positivos ou negativos, incluindo aspectos como: se gostaram das atividades (experiências) propostas; se a aparência estética tanto dos livros quanto dos jogos é atrativa e estimulante ao interesse e à curiosidade de todos os envolvidos no processo; se apresentaram algum tipo de dificuldade na utilização; se são de fácil compreensão; como foi a receptividade dos alunos, expressa por emoções e atitudes; se o programa está facilitando a assimilação do conhecimento cognitivo do aluno; se o experimento (jogo) proposto está correspondente ao conteúdo do texto e à realidade do aluno; e se a dinâmica proposta nas fichas pedagógicas contribuiu para maior interatividade e maior socialização dos alunos entre si e com o educador.

Alguns aspectos importantes do ponto de vista metodológico e pedagógico são apresentados na proposta do PESC, tal como a intenção que não é a de propor um modelo de avaliação, mas fazer uma reflexão baseada nos aspectos considerados relevantes: a participação do professor e do aluno por meio do diálogo; acompanhamento de todo o processo de construção do conhecimento e não só o produto final; avaliação para orientar a intervenção pedagógica; avaliação para construir e não para classificar; e considerar o erro como parte do processo.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental (1ª ao 5ª ano).

RESPONSÁVEL

Sisttech Tecnologia Educacional
Sergio Cunha
Endereço: Rua Gama Lobo, 1109
CEP: 04269-000 São Paulo
Telefone: (11) 4063-0009
site: www.pesciencias.com.br

2.37 Programa Se Liga

O Se Liga é um programa de gestão da alfabetização, caracterizado pela conjugação de princípios, metodologias e materiais pedagógicos pensados e planejados para propiciar o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e cálculo.

Construído para atender ao desafio da alfabetização, enfrentado pelas redes públicas de ensino, o Programa Se Liga organiza-se em torno de três eixos: 1) político (política pública assumida pelo prefeito ou governador); 2) gerencial (acompanhamento da implantação e dos resultados sob a responsabilidade das equipes das secretarias de educação); e 3) pedagógico (atenção para com a aprendizagem e o ensino, pois o sucesso do aluno é o objetivo final).

O perfil dos alunos do Se Liga é de crianças ainda não alfabetizadas, matriculadas na 1ª fase do Ensino Fundamental, com no mínimo dois anos de distorção idade/série, ou matriculadas no 4º ou 5º anos do Ensino Fundamental, com idade compatível.

O Se Liga é implementado na rede pública de ensino - municipal e/ou estadual após diagnóstico da alfabetização.

Os alunos são identificados com base nos resultados da aplicação de teste de alfabetização de titularidade do IAS.

As turmas são formadas com no máximo 25 alunos e durante o ano letivo, estarão sob a responsabilidade de profissionais pertencentes ao quadro de pessoal da rede onde ele acontece, após capacitação.

Durante a capacitação dos educadores do Se Liga, estes interagem com os materiais, vivenciam a dinâmica proposta para a sala de aula, conhecem e começam a se familiarizar com as matrizes de habilidades e se apropriam de estratégias que conduzem à eficácia da alfabetização.

São três os tipos de materiais utilizados no Se Liga:

- 1) voltado ao aluno: Módulo do Aluno e Caderno de Atividades;
- 2) voltado à turma: Caixa de Literatura (30 títulos infanto-juvenis adequados à fase de alfabetização com imagens, pouco texto e livros com textos maiores), alfabeto móvel e material dourado;
- 3) voltado ao professor: livro Lendo e Formando Leitores (da professora Walda Antunes, com orientações para o professor-leitor); resenha dos livros da Caixa de Literatura (com orientações de atividades); Sistemática de Acompanhamento do Programa (modelos e orientações de preenchimento dos formulários de acompanhamento do ano letivo; orientações sobre análise das informações registradas, que mensalmente alimentam o Sistema Instituto Ayrton Senna de informação, especialmente desenvolvido para isso).

Público: gestores, professores e alunos não alfabetizados.

RESPONSÁVEL

Instituto Ayrton Senna
Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 – 15º andar - Pinheiros
CEP: 05423-040 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2974-3000
e-mail: ias@ias.org.br

2.38 Projeto Coliseum

O Projeto Coliseum é um jogo virtual que tem por objetivo a construção e a ampliação dos conceitos substantivos relativos ao componente curricular História. Trata-se de proposta com fundamentação tanto do ponto de vista da temática utilizada quanto do que diz respeito à orientação pedagógica. Já foi testada em escolas do Ensino Fundamental e é oriundo de pesquisa básica de programa de pós-graduação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica.

Adota a perspectiva sócio construtivista, centrada na idéia de trabalho colaborativo e interativo e aprendizagem em rede, além de estimular o trabalho de leitura, investigação e produção de textos. Auxilia na ampliação dos sentimentos de solidariedade e responsabilidade; estimula a capacidade de investigar e ler fontes de natureza vária; e possibilita cultivar o hábito de identificar e valorizar a autoria e a localização de cada informação coletada. Emprega ferramentas utilizadas no cotidiano de adolescentes (*chat*, fórum, *e-mail*).

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Planeta Educação Gráfica e Editora
Rua Euclides Miragaia, 394 - 5º andar - sala 511 - São Dimas
CEP: 12245-901 – São José dos Campos – SP
Telefone: (12) 3946-2800
e-mail: planeta@planetaeducacao.com.br

2.39 Projeto Criança

O Projeto Criança é uma proposta que procura integrar ações pedagógicas no âmbito da Língua Portuguesa à Arte Educação, com ênfase no teatro e norteadas por um modelo de gestão escolar compartilhada. É dirigido a professores e gestores municipais do Ensino Fundamental, que atuam com alunos de 4.^a e 5.^a séries (5.^o e 6.^o anos do Ensino Fundamental).

No Projeto Criança, o letramento é considerado um conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita, a ser conquistado por meio da interligação de saberes, tendo como eixo unificador o trabalho com os clássicos da literatura brasileira e universal. Procura levar os alunos a desenvolver: 1) práticas de leitura do texto literário; 2) a produção de textos em diferentes gêneros; 3) a produção e construção de cenas e textos dramáticos a partir dos textos lidos. Assim, além de desenvolver a expressão corporal e melhorar a capacidade de interação social e comunicação, o teatro propicia a compreensão dos textos lidos de forma lúdica e em forma de vivências.

O Projeto Criança busca ter como ponto de partida os saberes e conhecimentos prévios dos alunos, a partir dos quais novos saberes e novas aprendizagens possam ser construídos.

A interligação entre Língua Portuguesa e teatro é possível, na escola, por meio de um modelo de gestão escolar que permite a atuação conjunta dos professores de língua e arte envolvidos no projeto, de forma planejada, por meio do desenvolvimento de seqüências didáticas que combinam atividades de leitura, produção de textos e teatro.

As seqüências didáticas organizadas pelo Projeto Criança oferecem aos professores uma forma de conduzir o trabalho pedagógico, em cinco momentos: (1) a vivência e problematização dos saberes prévios dos alunos, sua cultura local; (2) a leitura dos clássicos universais; (3) o estabelecimento de pontes de contato entre a cultura local e as obras da literatura universal; (4) a adaptação dos clássicos em cenas teatrais; (5) a reflexão sobre todas as atividades vivenciadas por meio de registros e organização de diários de bordo. O movimento dessa seqüência didática permite uma abordagem do texto literário que valoriza tanto as experiências e cultura que os alunos já trazem quanto a possibilidade de que esse texto ganhe vida ao ser experimentado e vivenciado nas atividades de teatro.

Público: professores (4.^a e 5.^a séries ou 5.^o e 6.^o anos) e gestores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
Rua Dante Carraro, 68
CEP: 05422-060 – São Paulo – SP
Telefone/Fax: (11) 2132-9000
e-mail: sonia@cenpec.org.br

2.40 Projeto de Alfabetização Tecnológica – Kit de Robótica

O Projeto de Alfabetização Tecnológica fundamenta-se no uso da robótica para desenvolver um programa de formação pautado na exploração conceitual de conteúdos curriculares.

Utiliza *software* livre como ambiente de aprendizagem e apresenta um sistema de programação especialmente desenvolvido para o projeto, o que favorece a exploração dos temas pela ótica investigativa. O uso da robótica não se limita à construção de unidades ou protótipos automatizados, mas está pautado na exploração conceitual de conteúdos curriculares como Matemática, Ciências, Geografia, História e meio ambiente. Também busca desenvolver aspectos de comportamento em grupos, liderança e empreendedorismo, obedecendo à maturidade e cognição do aprendiz.

O projeto privilegia o uso do laboratório de informática, mas também prevê a realização de atividades em ambientes ao ar livre, bem como a busca de materiais para o kit de robótica em outros ambientes (fora da escola) e em casa.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

PETe – Planejamento em Educação Tecnológica
Rua José Missali, 72 – Bairro Planalto Paraíso
CEP: 13562-060 – São Carlos – SP
Telefones: (16) 3362-6271 / 3372-8324
e-mail: info@pete.com.br / md@pete.com.br

2.41 Projeto Entre Jovens – PEJ

A Tecnologia Educacional Projeto Entre Jovens propõe melhorar o desempenho dos alunos, contribuir para a redução dos índices de evasão escolar e ampliar seu universo cultural, desenvolvendo, nos alunos, o prazer de estudar e incentivando-os a continuar frequentando a escola. Este projeto pretende diminuir as chances de reprovação, aumentando o grau de escolaridade e multiplicando também as chances dos alunos de mudar de vida e ter um futuro mais promissor. Isso se dá por meio de um processo de avaliação diagnóstica, com trabalhos envolvendo aulas de reforço escolar, no contra turno dos alunos, sob a tutoria de estudantes dos cursos de licenciatura de universidades públicas ou privadas. Há atividades complementares e avaliação no final do projeto, que tem a duração de um ano.

A partir da interação tutor / aluno / escola, o PEJ pretende oportunizar:

(i) aos alunos: trabalhar suas dificuldades específicas, individualmente, sanando o déficit educacional trazido do Ensino Fundamental; recuperar conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental, para a plena compreensão das demais áreas curriculares; desenvolver as competências e habilidades necessárias para um estudante de Ensino Médio; ampliar o acesso a bens culturais; permanecer na escola por um período maior, tornando seu tempo livre mais proveitoso;

(ii) aos tutores e estagiário de pedagogia: vivenciar uma efetiva relação teoria-prática, experimentando um ciclo completo de atividade docente; aprender a desenvolver um plano de tutoria, abrangendo todas as etapas do processo pedagógico; aprender novas técnicas de ensino aprendizagem baseadas nos resultados da avaliação (avaliação em larga escala); melhorar a formação para sua vida profissional futura;

(iii) às escolas: reduzir os índices de evasão escolar; reduzir os índices de reprovação; melhorar o desempenho no SAEB; melhorar o IDEB, cumprindo as metas previstas no Plano Nacional de Educação; obter benefícios com verbas previstas no Plano Nacional de Educação para unidades escolares de melhor desempenho; receber equipamentos e prêmios para os profissionais envolvidos no projeto.

Público: alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Instituto Unibanco

Avenida Paulista 1337 1º. andar

CEP 01311-200 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 2134 5304

e-mail: luciana.nicola@institutounibanco.org.br

2.42 Projeto Sala de Leitura

Trata-se de tecnologia que tem por objetivo criar um ambiente motivador e eficaz para estimular o desenvolvimento da competência leitora de alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Constitui-se de livros de ficção, não-ficção e arte e de projetos de leitura das obras como auxílio ao professor na sua utilização. Tais projetos envolvem atividades variadas – anteriores à leitura, durante a leitura e após a leitura – sendo que parte delas é realizada por meio de um *software* de apoio, isto é, de um conjunto de ferramentas interativas a serem utilizadas em ambientes virtuais.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Editora Moderna Ltda.

Rua Pe. Adelino, 758 – Belenzinho

CEP: 03303-904 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 2790-1491

e-mail: projetosespeciais@moderna.com.br

2.43 Prova Brasil – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

A Prova Brasil é uma avaliação nacional de rendimento escolar realizada pelo Inep/ MEC com o objetivo de medir o desempenho dos estudantes de 5º e 9º ano (4ª e 8ª série) do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. Avalia a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A Prova Brasil avalia mais especificamente as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas) de estudantes de Ensino Fundamental, de 5º e 9º ano (4ª e 8ª série) de escolas públicas localizadas em área urbana e rural.

Nos questionários socioeconômicos, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

É quase universal: todos os estudantes das séries avaliadas, de todas as escolas públicas do Brasil, com 20 ou mais alunos na série, devem participar da avaliação. As médias de desempenho são fornecidas para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para os municípios e escolas participantes e subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho. Os resultados ficam disponíveis à sociedade que pode acompanhar as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo.

A Prova Brasil acontece a cada dois anos, de forma censitária, e almeja promover o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria de padrões de qualidade e equidade da educação brasileira, bem como do adequado controle social de seus resultados.

Público: alunos de 5º e 9º ano (4ª e 8ª série), Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

W 3 Sul, SRTVS. Qd 3 BL M Ed Dário Macedo - INEP

CEP: 70340-909 – Brasília – DF

Telefone: 0800 616161

e-mail: faleconosco@inep.gov.br

2.44 Provinha Brasil: Avaliando a Alfabetização

A Provinha Brasil, criada em consonância com o objetivo do Plano de Desenvolvimento da Educação do MEC de viabilizar ações que contribuam para a equidade e qualidade da educação pública brasileira, é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, voltado a professores, diretores, coordenadores e gestores das redes de ensino. Auxilia no diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos no início do Ensino Fundamental, para sanar possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

A Provinha Brasil oferece às redes de ensino um instrumento para acompanhar a evolução da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio dos déficits de letramento.

Aposta na avaliação do nível de alfabetização dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à correção de possíveis distorções ao investimento em medidas que garantam melhor aprendizado e melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades.

Como a Provinha Brasil avalia a aprendizagem das crianças após um ano de escolarização, o teste foi elaborado de forma a que o próprio professor possa aplicá-lo e corrigi-lo, conforme as orientações contidas no documento “Caderno do professor/aplicador” e no “Guia de Correção”. Assim, o professor pode conhecer o nível de desempenho de sua turma de modo imediato. Da mesma forma, os resultados de cada turma podem ser coletados e agregados, podendo se chegar a um panorama da escola, da regional de ensino ou de toda a rede (municipal ou estadual).

Na Provinha Brasil são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos estudantes, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito desta avaliação. Essas habilidades são organizadas e descritas nas matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática.

O teste é organizado por conjuntos de itens, divididos entre “fáceis”, “médios” e “difíceis” para a etapa da escolaridade à qual se destinam. A organização dos itens por níveis de complexidade reforça o caráter pedagógico da Provinha Brasil, dando visibilidade às competências exigidas no processo de alfabetização e integrando diferentes etapas e saberes nelas envolvidos.

Duas provas são disponibilizadas pelo Inep, em dois momentos distintos. No primeiro semestre de cada ano, é disponibilizado um instrumento a ser aplicado ainda no início do ano letivo. No segundo semestre, é oferecido novo instrumento, para ser aplicado no final do ano. A adesão à Provinha Brasil é voluntária e pode ser feita por gestores, secretários estaduais e municipais de educação, por intermédio do sistema Educacenso.

Público: gestores, secretários estaduais e municipais de educação, professores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
W 3 Sul, SRTVS. Qd 3 BL M Ed Dário Macedo - INEP
CEP: 70340-909 – Brasília – DF
Telefone: 0800 616161
e-mail: faleconosco@inep.gov.br

2.45 Segura essa Onda: Rádio-Escola Digital na Gestão Sociocultural da Aprendizagem

Trata-se de tecnologia voltada para a implantação de rádio-escola dirigida a alunos do Ensino Fundamental.

A tecnologia envolve apresentação e discussão do projeto junto à comunidade escolar; implantação da rádio digital; desenvolvimento da rádio *on-line*; realização de oficinas de formação para professores e gestores das escolas; realização de oficinas de formação para estudantes; produção de programas de rádio; montagem dos planos de trabalho e definição das grades de programação da rádio; acompanhamento e avaliação; além da realização de intercâmbios presenciais para troca de experiências.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Catavento Comunicação e Educação
Rua Costa Barros, 1088, Casa 14 – Centro
CEP: 60160-280 – Fortaleza – CE
Telefone: (85) 3252-6990
e-mail: catavento@catavento.org.br

2.46 Simulador de Experiências

O Simulador de Experiências baseia-se nos princípios da economia da experiência, aplicados ao sistema hipermídia, o qual permite criar, anotar, unir e compartilhar informações a partir de uma variedade de meios (como texto, gráfico, som, vídeo e animação), proporcionando um acesso diferenciado às informações de uma forma não seqüencial.

A economia da experiência, pautada pelos princípios da ação educacional e comunicação, pressupõe o aprendizado como processo de transformação, com envolvimento emocional, sensorial e cognitivo do indivíduo em torno de uma temática ou questão específica, onde o próprio aprendizado é também considerado como parte da experiência.

O Simulador de Experiências oferece ao usuário a construção de experiências por meio de jogos educacionais, simulações interativas e plataformas de educação a distância.

Ainda favorece o trabalho com conteúdos educacionais em interativos multimídia, destinados a apoiar professores com dinâmicas e estratégias pedagógicas para complementar o aprendizado de alunos dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio, da rede pública

Permite, ainda, a inclusão de portadores de necessidades especiais (libras, áudio, legendas com possibilidade de aumento de fonte, por exemplo).

Um jogo coletivo, produzido no Simulador de Experiências, aborda o empreendedorismo e o papel de lideranças políticas para viabilizar o progresso nos municípios, por exemplo, podendo ser jogado a partir do 6º ano escolar. É, pois, um ambiente digital interativo, que confere a possibilidade de imersão e mobilidade no ambiente, possibilitando maior sintonia entre o conteúdo, o ambiente, a interatividade entre os participantes.

Público: professores e alunos dos Ensinos Infantil, Fundamental, Médio, da rede pública.

RESPONSÁVEL

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT/UnB
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Edifício CDT
CEP: 70904-970 – Brasília – DF
Telefone: (61)3107-4100
e-mail: atendimento@cdt.unb.br
site: www.cdt.unb.br

2.47 Sistema Microkids

O Sistema Microkids fundamenta-se em projetos pedagógicos com questões vinculadas a situações reais e desafiadoras, considerando os referenciais teóricos e instrumentais das teorias de aprendizagem e tecnologias na educação.

O Sistema é composto por material interdisciplinar – coleção de onze volumes, cada um deles com CD-ROM, contendo acervo de *software* educacional e assessoria pedagógica que realiza treinamento para professores e gestores escolares e oferece suporte e acompanhamento pedagógico.

A tecnologia Microkids, adequada aos diferentes anos/séries do Ensino Fundamental e Médio, dá oportunidade de leitura, reflexão e realização de atividades individuais e em grupo, estimula a troca de experiências e enfatiza o vínculo dos conteúdos abordados com a realidade social encontrada.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Microkids Informática Educacional
Rua São Mateus, 30
CEP: 29119-420 – Vila Velha – ES
Telefone: (27) 3339-8283
e-mail: lialba@microkids.com.br

2.48 Sistema Virtus Letramento

O Sistema Virtus Letramento é constituído por um conjunto de *software* e recursos multimídia com situações didáticas preparadas para o ensino e a aprendizagem da leitura, para a produção de textos e cálculos matemáticos básicos. Neles, criam-se ambientes virtuais para novas oportunidades de aprendizagem da Língua Portuguesa (usos sociais e recursos lingüísticos: gramaticais, ortográficos, pontuação, coesão); da Matemática (recurso de leitura e interpretação de situações cotidianas, desenvolvimento das representações matemáticas e do pensamento lógico); e, da tecnologia (uso de recursos computacionais e ferramentas de programas para leitura e produção em meio digital). Acompanham cadernos para orientações ao Professor, suporte técnico-pedagógico, programa de formação continuada de professores e multiplicadores das instituições parceiras, instrumentos e bancos de dados para avaliação formativa e institucional do Sistema.

O Sistema Virtus Letramento foi elaborado para alunos de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos), e pode ser utilizado como recurso didático em apoio pedagógico para alunos de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos). O sistema também pode ser trabalhado na gestão educacional e na ampliação da jornada escolar, em secretarias de educação.

O Sistema Virtus Letramento destaca-se por oferecer: aplicações pedagógicas lógicas, lúdicas e criativas; práticas instigantes para observar e construir textos, lidar com operações matemáticas e com o meio digital, bem como tem previsão de customização, para atender a realidades regionais ou locais, prevendo substituição de textos, elementos ou situações didáticas; e divulgação apropriada das experiências de uso do material.

Público: professores do Ensino Fundamental e gestores educacionais das escolas.

RESPONSÁVEL

AMJ Educacional Ltda.

Av. Raja Gabáglia, 2.640, 4º andar - Estoril

CEP: 30494-170 – Belo Horizonte – MG

Telefax: (31) 3292-7582

e-mail: comercial@amjeducacional.com.br / maze@amjeducacional.com.br

2.49 Software de Autoria Visual Class

O Visual Class é um *software* aberto, de autoria, para a criação de aulas e apresentações com recursos multimídia. Serve como recurso de reforço de aprendizagem para o professor e para a criação e o desenvolvimento de projetos com temas transversais para o aluno.

É flexível, não impõe modelos pré-definidos e diferencia-se pela facilidade de instalação e de uso pois não requer suporte técnico. É indicado para usuários não especializados em informática, a partir de 7 anos de idade. Incorpora elementos de avaliação, no registro do professor, da evolução dos alunos.

O Visual Class permite a utilização de recursos multimídia, tais como: imagens, em formato bmp, jpg, gif, wmf, tif; sons, em wav, mid, mp3; animações, em flash, gif animado, animações próprias; vídeos, em avi, mpeg, mov, wmv. Permite a criação de 14 tipos de exercícios, com correção automática, incluindo testes de múltipla escolha, de respostas discursivas, preenchimento de lacunas, seleção de figuras, seleção de texto, liga e associa, arrasta e solta e quebra-cabeças. Os projetos podem ser desenvolvidos em formato linear ou arbóreo, através de *hiperlinks*, como *sites* da internet, e convertidos para o formato executável swf (flash), pdf e html (para publicação na internet). Na conversão em html, os arquivos compactados automaticamente diminuem em até 100 vezes o tamanho original.

Tem versão para *Windows (Visual Class FX)* e *Linux (Visual Class Java 2.0)*.

Uma versão demo do *Visual Class FX* Monusuário, executável em até 30 vezes, encontra-se disponível em: <http://200.153.50.7/caltech/classdemo/classfxdemo.ZIP>.

O livro do Visual Class FX, em formato PDF, pode ser baixado em duas partes, nos endereços:

http://www.classinformatica.com.br/documentos/livro_1.pdf;

http://www.classinformatica.com.br/documentos/livro_2.pdf.

Público: professores do Ensino Médio

RESPONSÁVEL

Caltech Informática T.I.S.C.C. Ltda.

Av. Washington Luiz, 1.353 - 1º andar - Centro

CEP: 19015-150 – Presidente Prudente – SP

Telefone: (18) 3222-4512 / Fax: (18) 3221-1484

e-mail: class@class.com.br

site: www.classi.com.br

2.50 Software Educacional Atlas Interativo

A Tecnologia Educacional Atlas Interativo é disponibilizado em meio digital (CD-ROM) com a base cartográfica de municípios e Estados do Brasil, de Países, continentes e do planeta. O Atlas tem as informações em forma de textos, gráficos e imagens.

Pode ser útil para trabalhos interdisciplinares com História, Matemática e Língua Portuguesa no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, porque pode ser utilizado para o cruzamento de dados e mapas que partam do contexto de vida do aluno(território mais próximo, como o município, partindo para escalas mais amplas, como do estado para a nação, o continente ou o planeta), para que ele elabore sua noção de mundo, organizando dados e informações, comparando, analisando e propondo soluções para as questões apresentadas.

Público: alunos do Ensino Fundamental e Médio

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A

Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário

CEP: 80440-120 – Curitiba – PR

Telefone: (41) 3312 3625

e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.51 Software Educacional Oficina do Escritor

A Tecnologia Educacional Oficina do Escritor é um *software* de autoria, pois oferece a alunos e professores atividades que possibilitam a produção de textos em esferas e gêneros variados: esfera jornalística (reportagem, notícia, boletim informativo, artigo, entrevista, debate, resenha e documentário); esfera literária (fotonovela, peça dramática, descrição de personagem e relato ficcional) e esfera publicitária (propaganda e fotonovela publicitária).

Esse *software* é um bom material de apoio ao professor nas atividades de produção de texto, porque apresenta instruções claras de manuseio e apropriação; apresenta um ambiente que favorece a exploração das condições de produção dos textos, de seus objetivos e de sua circulação; dispõe de interface que explora diferentes recursos, como gravação e reprodução de arquivos de áudio e reprodução de arquivos audiovisuais; e promove, em última instância, o letramento digital.

Público: alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A

Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário

CEP: 80440-120 – Curitiba – PR

Telefone: (41) 3312 3625

e-mail: mmachado@positivo.com.br

2.52 Soluções Tecnológicas para Robótica Educacional Utilizando Materiais Recicláveis e Sucata

A Tecnologia Educacional Soluções Tecnológicas para Robótica Educacional Utilizando Materiais Recicláveis e Sucata tem por objetivos: desenvolver o raciocínio lógico; aprimorar habilidades manuais e estéticas; adquirir senso investigativo e compreensivo; trabalhar em grupo inserindo diferentes pesquisas; utilizar os conceitos aprendidos nas diversas áreas do conhecimento para elaboração de projetos; resolver problemas por meio de erros e acertos; aplicar as teorias formuladas a atividades concretas; desenvolver a criatividade; desenvolver capacidade crítica.

A implantação de Robótica Educacional nas escolas realiza-se através de capacitações de docentes, assessoramento técnico pedagógico e serviços de suporte e gerenciamento, além da aquisição de recursos físicos como o *software* imagine, desenvolvido pelo

Centro de Novas Tecnologias para a Educação CNOTINFOR. Além de ser linguagem LOGO, possibilita o uso de periféricos para desenvolvimento de projetos de robótica, sendo este aliado ao kit Cyberbox, desenvolvido no Brasil para uso pedagógico pela empresa Imbrax – Indústria Mecatrônica. É um dos mais avançados na atualidade para o trabalho com a Robótica Educacional, uma vez que cria infinitas hipóteses de projetos educacionais.

Para o trabalho com a Robótica Educacional são utilizados os componentes eletrônicos e materiais recicláveis e sucatas. Os componentes eletrônicos são adquiridos das mais diversas formas: casas especializadas, reutilização de motores, lâmpadas e sensores de eletrodomésticos, brinquedos ou outros aparelhos que estejam fora de uso ou de alguma forma danificados, ou ainda aquisição de empresas que fornecem os kits educacionais de robótica. A utilização de sucatas ou embalagens recicláveis apresenta diversas vantagens, como o custo, a facilidade de reposição, a possibilidade de trabalhar questões ecológicas na escolha dos materiais que serão utilizados e a amplitude que proporciona na criação dos modelos.

Para avaliar a prática pedagógica, a escola implantará a Robótica na grade curricular, correlacionando os conteúdos curriculares com elaboração de projetos que utilizem a robótica como ferramenta pedagógica. No desenvolvimento desses projetos os alunos deverão ser avaliados quanto à: compreensão e assimilação dos conteúdos; participação e trabalho em equipes; envolvimento com os projetos especificados; e, comprometimento.

Público: alunos e professores do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Expoente Soluções Comerciais e Educacionais Ltda.

Av. Maringá, 350

CEP 83.323-000 – Pinhais – PR

Telefone: (41) 3312 4000

e-mail: aselva@expoente.com.br

2.53 Tabulae Colaborativo

O Tabulae Colaborativo, escrito em Java, favorece a compatibilidade com outras plataformas. Sua programação é orientada a objeto e apresenta núcleo matemático e interface gráfica separadas, podendo gerar código que facilita a produção de hipertextos.

Apresenta ainda uma interface gráfica, que permite escolhas entre os modos verbo-nome e nome-verbo. Seu *design* baseia-se em princípios ergonômicos e pode gerar relatórios de uso dos alunos.

O Tabulae é uma ferramenta computacional síncrona, destinada ao ensino de geometria plana, a qual combina as facilidades de utilização da geometria dinâmica com o compartilhamento das construções geométricas por meio da Internet, o que permite estratégias colaborativas em cursos a distância. A colaboração se dá por intermédio do compartilhamento de construções geométricas, que podem ser enviadas em tempo real para outro usuário, o que possibilita ações colaborativas entre colegas, na Web, para a resolução de problemas, em conjunto com um professor/tutor.

A utilização do Tabulae pode se dar na tela em branco ou em arquivo já gravado. O compartilhamento dos dados, possibilita ao professor elaborar uma construção que seja acompanhada simultaneamente pelos alunos. O professor tem a oportunidade de obter *feedback* de cada etapa construída pelos alunos e, em acréscimo, utilizar a sala de bate-papo.

Sua simplicidade na utilização permite ainda que seu uso seja ampliado para além da modalidade a distância, podendo alunos e professores aproveitar seus recursos como apoio em aulas presenciais.

Público: alunos e professores da Educação a Distância e Presencial, Ensino Médio e Superior.

RESPONSÁVEL

Universidade Federal do Rio de Janeiro
LIMC - Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências
Av. Athos da Silveira Ramos. Ed. do Centro de Tecnologia
Instituto de Matemática, Bloco C, Sala 118, Cidade Universitária
CEP: 21941-909 – Rio de Janeiro – RJ
Telefones: (21) 2562-7504
e-mail: lcg@ufrj.br

2.54 Tabulinha

Desenvolvido em linguagem Java, a ferramenta computacional Tabulinha é um *software* de geometria dinâmica destinado ao ensino e à aprendizagem de conceitos de geometria plana para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A tecnologia educacional incorpora funcionalidades que permitem a construção virtual de objetos geométricos a partir de uma tela em branco ou a partir de um arquivo já gravado.

Similar a outros *softwares* de geometria dinâmica, no Tabulinha a manipulação dos objetos geométricos mantém suas propriedades ainda que o usuário os manipule com o mouse sobre as componentes dos objetos geométricos.

O *software* apresenta um conjunto de primitivas já implementadas, como a construção de triângulos livres, isósceles, equiláteros e retângulos. Além desses, outros objetos estão incorporados nessa tecnologia: ponto, retas, quadriláteros convexos, polígonos regulares, polígonos estrelados, circunferências e figuras *bitmap*.

A proposta da tecnologia educacional é apresentada de forma adequada e os pressupostos teórico-metodológicos bem como a metodologia são coerentes com os objetivos estabelecidos.

Considerando exclusivamente o material analisado, a experiência de utilização na prática educacional, incluídos aqui os aspectos relativos a possíveis impactos do uso dos *software* em ambiente escolar, tanto com professores, quanto com alunos, ainda se encontra em fase inicial. No entanto, tendo em vista que o material abre possibilidades de aprendizagem aos alunos em relação ao conteúdo curricular, envolvendo conceitos de geometria, o *software* apresenta condições promissoras de uso em ambiente escolar.

Público: professores e alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental

RESPONSÁVEL

Univesidade Federal do Rio de Janeiro
LIMC - Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Matemática e Ciências
Av. Athos da Silveira Ramos. Edifício do Centro de Tecnologia, Instituto de Matemática,
Bloco C, Sala 118, Cidade Universitária.
CEP: 21941-909 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 25627504
e-mail: lcg@ufrj.br

2.55 Tecnokits

O Tecnokits procura integrar todas as fases da produção de papel reciclado em um único kit, eliminando os inconvenientes das formas tradicionais, como o risco de lesões nos alunos durante a trituração do papel em liquidificador, o desperdício de polpa e água e a dificuldade de implantação. Permite o trabalho de até 10 grupos de alunos de forma quase simultânea, em um ambiente que possibilita a inovação de técnicas pelo uso de diferentes materiais na produção do papel.

Vem acompanhado de orientação de uso com eixos temáticos a serem trabalhados e exemplos de aulas, o que o torna adequado para atividades em educação ambiental.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Dual System Produtos e Serviços Ltda.
Rua João José Martins, 42
CEP: 88113-365 – São José – SC
Telefone: (48) 3346-4867
e-mail: contato@dualsystem.com.br

2.56 Tesouros do Brasil

Tesouros do Brasil é um projeto destinado a escolas de Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de estimular as crianças os jovens e adolescentes a valorizar o patrimônio brasileiro, começando pelos bens culturais de sua própria cidade. O projeto propõe atividades que permitem ao educando, em contato com o cotidiano, compreender sua importância na constituição do processo histórico da comunidade ao implementar atividades voltadas para o reconhecimento do patrimônio individual, patrimônio coletivo e patrimônio cultural.

Público: gestores, professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 2º andar, sala 200
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9217
e-mail: secadgab@mec.gov.br

2.57 Você Apita

Você Apita é um projeto que pode ser desenvolvido durante todo o ano letivo, nas aulas regulares ou em ações do contra-turno escolar, fazendo uso, primariamente, dos conhecimentos e conteúdos que já compõem as disciplinas escolares.

Apresenta atividades e metodologias a serem utilizadas pelos professores a fim de levar os alunos a identificar e responder aos problemas do cotidiano das comunidades propondo ações efetivas que façam alguma diferença.

Organizado numa estrutura de projeto, com momentos e grupos específicos de trabalho,

Você Apita pretende mostrar uma das formas possíveis de ensinar aos alunos como organizar e implementar ações que expressem o desejo de um mundo melhor para todos.

As ações estão organizadas em fases: sensibilização, diagnóstico, planejamento e implementação; por atividades: memória, interlocução, e divulgação, e por áreas temáticas: direitos fundamentais, educação ambiental, questões de convivência e mobilidade.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI
Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 2º andar, sala 200
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9217
e-mail: secadgab@mec.gov.br

2.58 Programa Ensino Fundamental com Jovens de 15 a 17 Anos

O **Programa Ensino Fundamental com Jovens de 15 a 17 Anos** constitui proposta pedagógica diferenciada e assenta-se, resumidamente, nos seguintes aspectos:

- a) o aluno como sujeito de sua própria vida, ao mesmo tempo em que percebe a importância do outro e da vida social;
- b) as experiências juvenis que não são alheias à escola, sendo necessário tomá-las como ponto de partida para o ensino e a aprendizagem;
- c) na chamada sociedade da informação, o papel dos conteúdos escolares que não valem por si mesmos, mas sim como elementos para que o sujeito aprenda a trabalhar com a informação; d) a inclusão de conteúdos científicos e socialmente válidos;
- d) a interdisciplinaridade como construção do sujeito, por meio da qual ele se apropria efetivamente das informações, transformando-as em conhecimentos, na medida em que as incorpora ao que já sabia e se torna capaz de usá-las para compreender seu próprio passado e projetar o futuro.

Os conteúdos de Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira e Ciências da Natureza foram selecionados em torno dos seguintes eixos estruturantes das seis Unidades Formativas que compõem o Programa:

- Unidade Formativa I – Juventude e Cultura;
- Unidade Formativa II – Juventude e Cidade;
- Unidade Formativa III – Juventude e Trabalho;
- Unidade Formativa IV – Juventude e Comunicação;
- Unidade Formativa V – Juventude e Tecnologia;
- Unidade Formativa VI – Juventude e Cidadania.

Cada Unidade Formativa se organiza em um **Livro do Aluno** e um **Livro do Professor** e, em cada uma delas, são sugeridos cinco temas integradores para orientar o trabalho interdisciplinar, de modo que os alunos elaborem sínteses interdisciplinares, de caráter teórico-prático. Composto, portanto, de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, o material é complementado pelo **“Caderno de Reflexões – Ensino Fundamental com Jovens de 15 a 17 Anos”**. Trata-se de um conjunto de textos de caráter conceitual, de autoria de especialistas e que indicam conhecimentos e noções relevantes fundamentados na compreensão e na atuação dedicadas aos jovens.

Público: alunos de 15 a 17 anos e respectivos professores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral
Coordenação de Ensino Fundamental.
Telefone: (61) 2022 8439
e-mail: coef-sef@mec.gov.br

2.59 Programa TV ESCOLA

A TV Escola é o canal da educação. Trata-se da televisão pública do Ministério da Educação destinada aos educadores e educandos da Educação Básica e a todos os interessados em aprender. Sua finalidade, como política pública em si, é subsidiar o trabalho realizado na escola e contribuir para a melhoria da educação. Seus objetivos principais são: auxiliar no desenvolvimento profissional dos professores e gestores e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O programa TV Escola integra um conjunto de ações destinado a democratizar o Ensino Básico e elevar a qualidade da educação brasileira

Com 15 anos de funcionamento, ela chega, hoje, a mais de sessenta mil escolas, atingindo potencialmente um milhão e meio de professores e quarenta milhões de alunos nos 26 Estados da federação e no Distrito Federal, segundo dados do INEP. Quase 120 universidades utilizam sua programação nos cursos de formação de professores.

A programação da TV Escola inclui faixas para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, além do programa *Salto para o Futuro*, de interprogramas, programas especiais, semanas temáticas e vinhetas.

O *Fundamental* tem uma hora diária dentro da programação, com uma reprise, e exibe séries e documentários voltados tanto para professores quanto para alunos.

O *Zero a Seis*, destinado ao público e aos professores da Educação Infantil, segue o mesmo padrão de programação – uma hora diária, que é reprisada uma vez por dia – e exibe animações que buscam contribuir para o desenvolvimento de habilidades e valores morais de crianças de zero a seis anos.

Os programas dirigidos ao Ensino Médio são exibidos e reprisados diariamente. A faixa é dividida entre os programas *Sala do Professor* e *Acervo*, que têm como objetivo mostrar aos professores diversas maneiras de aproveitar os vídeos veiculados pela TV Escola.

O programa Salto para o Futuro surgiu em 1991, com o objetivo de atualizar os professores do Ensino Fundamental. Denominava-se Jornal do Professor e seu formato era diferente do atual. O nome Salto para o Futuro e um novo formato foram adotados a partir de 1992. Sua abrangência é nacional e, em alguns estados e municípios, é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para as séries iniciais.

A TV Escola exibe ainda os programas Mais Pedidos (com a reprise de séries e programas solicitados pelo público) e Semana Temática, que exibe documentários sobre um determinado assunto e conta com a participação de um especialista da área específica.

CONTATO

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Mídias e Conteúdos Digitais
Telefone: 61-2022 9497
e-mail: tvescola@mec.gov.br

2.60 Computador Interativo

O Computador Interativo é uma solução tecnológica interativa, que reúne em um único equipamento portátil: computador com grande poder de processamento, capacidade de conectividade *wireless* e/ou via cabo, projetor de imagens, reproduzidor de mídias CD e DVD e caixas acústicas.

O equipamento foi concebido pelo Ministério da Educação e desenvolvido pelas Universidades Federal de Pernambuco e Federal de Santa Catarina juntamente com a Fundação CERTI.

Planejado para facilitar o uso das TICs em qualquer ambiente educacional, sem a necessidade de montagem ou configuração prévia, o Computador Interativo possui um sistema operacional baseado em *software* livre que auxilia o professor na reprodução de mídias e facilita o uso de objetos de aprendizagem. A cada inicialização o equipamento volta ao estado de fábrica, permitindo que o próximo usuário o encontre com as configurações padrão.

Todo o processo de desenvolvimento foi feito com foco na utilização educacional, sendo que as pesquisas para levantamento de requisitos técnicos e funcionais foram feitas com professores e demais profissionais da educação e os testes de funcionamento realizados em escolas num projeto piloto que contou com a participação de mais de 200 escolas públicas.

O equipamento permite, em conjunto com o Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos e demais *sites* de conteúdo educacional, apresentar em qualquer ambiente educacional, objetos de aprendizagem, filmes e produções dos próprios alunos de maneira eficaz.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, Ensino Técnico, Ensino Superior

RESPONSÁVEL

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Diretoria de Tecnologia - DIRTE

Coordenador-Geral de Tecnologia, Inovação e Processos - CGTEC

SBS Q02, Bloco F, Edifício FNDE - 2º subsolo

70070-929 Brasília/DF

Telefone: (61) 2022-5135

3 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

3.1 A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental

A Tecnologia Educacional A Criança de 6 Anos no Ensino Fundamental - Subsídios Teóricos e Práticos para a ação docente objetiva refletir e compartilhar experiências entre especialistas, coordenadores e professores de todo o País a respeito da integração das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. O curso estrutura-se no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) moodle, com vistas à facilidade de acesso. Textos, vídeos e outros materiais são disponibilizados, pontuados por propostas de discussão em diversos fóruns ao longo do curso. Oferece ainda um espaço chamado de “Apoio Pedagógico”, criado para facilitar as trocas entre formadores e alunos. O curso prevê ainda a construção de um portfólio pelos alunos, cujo propósito é de armazenar seus materiais e instigar a reflexão sobre suas práticas.

O atual cenário brasileiro está exigindo uma mudança na atuação docente e dentre estas mudanças entra a utilização das ferramentas didáticas. Desse modo, o curso a distância relativo a esta tecnologia convida educadores a refletirem sobre a melhor forma de conduzir estas mudanças. A metodologia adotada envolve: atividades de construção da prática pedagógica; leituras; construção de portfólio; reflexão sobre a prática; e um espaço interativo para discussão nos fóruns e *chats*.

A Tecnologia Educacional A Criança de 6 Anos no Ensino Fundamental, contendo subsídio teórico e prático para a ação docente, se apresenta em 20 módulos divididos em quatro partes totalizando 80 horas. As partes dos módulos são: Parte I – O contexto e os fundamentos; Parte II - A criança de 6 anos e as áreas do conhecimento; Parte III - Registro e avaliação; e Parte IV - Escola, família e sociedade.

O curso que constitui a Tecnologia Educacional A Criança de 6 Anos no Ensino Fundamental - Subsídios Teóricos e Práticos é oferecido na modalidade a distância e permite a participação de qualquer professor da rede pública ou privada. Contudo, para a realização do curso, os professores devem ter acesso à internet e disponibilidade de tempo.

Público: professores da rede pública e particular de ensino, coordenadores e diretores.

RESPONSÁVEL

Editora Moderna Ltda
Rua Padre Adelino, 758
CEP 03303-000 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2790 1491
e-mail: joselina@moderna.com.br

3.2 CECEMCA / UNESP: Tecnologia Educacional na Formação Continuada de Professores

O Centro de Formação Continuada de Professores de Educação Matemática, Científica e Ambiental – CECEMCA – é resultado de uma parceria entre a UNESP e o Ministério da Educação. Desenvolve ações dirigidas à formação continuada de professores bem como à produção de material didático. Os conteúdos disciplinares oferecem aos professores condições de participação crítica e efetiva em ações que envolvem aspectos pedagógicos e sócioambientais.

As ações do CECEMCA são direcionadas ao desenvolvimento de programas de formação continuada de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas modalidades presencial, semi-presencial e a distância, e visam o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, secretarias municipais e estaduais de educação.

Também se direcionam à produção de material didático para a formação docente, como livros, vídeos, *software*, bem como ao desenvolvimento de projetos de formação de tutores para programas de formação continuada. O CECEMCA divide-se em três núcleos: Núcleo de Bauru (campus da UNESP de Bauru), Núcleo de Rio Claro (campus da UNESP de Rio Claro) e Núcleo de Educação à Distância, instalado em Rio Claro. Está mais relacionado a uma metodologia do que tecnologia, uma vez que não envolve possibilidade de reusabilidade e, sim, desenvolvimento das mesmas etapas de procedimentos de formação em educação continuada.

Público: professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental
CECEMCA/UNESP

Departamento de Matemática da UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru

Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa

CEP: 17033-360 – Bauru – SP

Telefones: (14) 3103-6086 / 3103-6096 / Ramais: 213, 235 ou 220.

e-mail: cecemcatecnologias@gmail.com

3.3 Ciência Livre

A tecnologia Ciência Livre, voltada à formação continuada do professor da Educação Básica, é construída com o sistema operacional Linux. Dispõe de uma metodologia que envolve ativamente professores e alunos. Seu ambiente virtual apresenta propostas pedagógicas de uso do *software* livre, desenvolvidas por professores universitários, com apoio do CNPq e constando do Programa Ciência Livre da Secretaria de Tecnologia do estado.

O Ciência Livre apresenta:

I) um livre cd – Ciência Livre – que integra a Matemática e as Ciências - constituído de um sistema operacional livre, com a distribuição Ubuntu do Linux, utilizando os *softwares* educacionais: Gcompris, o KIG - software de geometria dinâmica – o Xlogo – software de LOGO –, o *software* do tipo *Office* e utilitários de som, grafismo e vídeo;

II) uma seleção de atividades de utilização desses *softwares* na sala de aula, para facilitar o acesso e os primeiros passos dos professores na integração desses *softwares* educacionais ao ensino da matemática e ciências;

III) um laboratório Ciência Livre, para implementação em instituições de ensino, com dois diferenciais: um, o servidor com serviço web e banco de dados (apache – php – mysql), um mini *site*, oferecendo aos professores interfaces Web especializadas, para disponibilizar aos alunos atividades e materiais didáticos e/ou reutilizar atividades desenvolvidas por outros professores da mesma escola, de outras escolas ou do grupo do Ciência Livre; e outro, os computadores, equipados com *software* livre e testados, oferecendo atividades disponíveis em rede local;

IV) *site* Ciência Livre, para facilitar a interação com a comunidade de professores, apresenta: funcionalidades de suporte geral aos usuários, desde fichas de avaliação de *software* e de atividades de uso dos *softwares* em sala de aula, FAQ, fale conosco e fóruns de discussão; a possibilidade de importar um conjunto de atividades para disponibilizá-las num laboratório de escola; criar, editar, corrigir atividades como num sistema “wiki” para professores da rede (cadastrados) alimentarem o Ciência Livre com atividades à comunidade; disponibilizar e avaliar *softwares* educacionais livres; e,

V) cursos de formação Ciência Livre com aspectos teóricos sobre metodologia de ensino de diversas disciplinas, elementos práticos sobre o Linux, as ferramentas desenvolvidas no projeto e a integração desses *softwares* para o ensino da Matemática e das Ciências.

Público: professores em formação continuada.

RESPONSÁVEL

Universidade Federal de Pernambuco

Departamento de Expressão Gráfica

Centro de Arte e Comunicação

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/nº - Cidade Universitária

CEP: 50740-530 – Recife – PE

Telefone: (81) 2126-8306

e-mail: f.bellemain@gmail.com

3.4 Construindo as Moléculas da Vida: DNA e RNA

Neste kit estão reunidos materiais que poderão ser utilizados em salas de aulas ou laboratórios de ensino, e proporcionar ao professor uma ferramenta para tratar de forma lúdica a estrutura e função dos ácidos nucleicos dentro do contexto da dinâmica celular. O *software* é composto de quatro partes:

1) Células Virtuais: *software* interativo que traz animações, informações e exercícios sobre as principais estruturas das células procariótica, animal e vegetal;

2) Construindo as Moléculas da Vida: DNA e RNA: um conjunto de pequenas peças plásticas com as quais se pode montar representações dos nucleotídeos. Estas ligadas entre si formam modelos moleculares do DNA e do RNA, bem como permitem simular alguns processos relacionados a estas moléculas;

3) polígono de nucleotídeos: dois polígonos de papel cartão sobrepostos e giratórios contendo informações sobre os nucleotídeos e uma tabela com o código genético;

4) disco de aminoácidos: dois discos de papel-cartão sobrepostos e giratórios, contendo informações sobre os aminoácidos e uma tabela com o código genético.

A análise do material apresentado permite aferir que os objetivos propostos podem ser atingidos, ao permitir aos alunos construir conhecimento por meio da manipulação de moldes tridimensionais, integrando elementos de estrutura e função.

Público: professores e alunos do Ensino Médio

RESPONSÁVEL

Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo
Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural (CBME), Espaço Interativo
Rua 9 de Julho, 1205
CEP: 13560-042 – São Carlos – SP
Telefones: (16) 3373-9837 / 9875 / 9192
e-mail: leila@ifsc.usp.br, cbme@ifsc.usp.br

3.5 Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas

O Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas é uma parceria entre a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD e o Ministério da Educação – MEC, que tem como objetivo capacitar vinte mil educadores de todo o País.

O projeto prevê a distribuição de material didático a todas as escolas públicas do Ensino Médio, que receberão livro-texto e DVDs com videoaulas.

O curso utiliza recursos didáticos variados, que facilitam o ensino a distância: as videoaulas, que serão disponibilizadas por meio de DVD; a TV Escola/MEC; a internet, com os portais das instituições parceiras; o livro-texto; e o acompanhamento por meio de tutoria, através de telecentro 0800 e internet. Esses recursos visam assegurar a qualidade conceitual e técnica do conteúdo, apresentado com dinamismo e interatividade.

Público: secretários e gestores de educação, equipes técnicas, professores das redes Municipais e Estaduais de Educação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Direitos Humanos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 421
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9204/9205 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: generoediversidade@mec.gov.br

3.6 EaD – TIC

Trata-se de um programa semipresencial de formação continuada em serviço para profissionais da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio, destinado à totalidade dos educadores de um determinado sistema de ensino. Utiliza ferramentas de educação a distância, mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

Dentre os objetivos do projeto destacam-se: o envolvimento da totalidade dos profissionais da educação de cada sistema de ensino; a possibilidade dos agentes educacionais conhecerem e utilizarem novas tecnologias de informação e comunicação por meio do uso de mídias interativas diversas; e a instituição de um modelo de gestão capaz de organizar o processo de formação permanente e em serviço.

Público: professores da Educação Básica.

RESPONSÁVEL

Fundação Carlos Alberto Vanzolini
Rua Venâncio Aires, 417/419 - Vila Pompéia
CEP: 05024-030 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3868-0100
e-mail: bscavazza@vanzolini-ead.org.

3.7 Eu Preciso Fazer o Teste do HIV/Aids?

Kit constituído de uma oficina pedagógica denominada “árvore do prazer”; um questionário com contagem de pontos que permite ao (à) adolescente analisar sua vulnerabilidade ao HIV e refletir sobre a necessidade de buscar orientação para fazer o teste anti-HIV; e um DVD com *spots* informativos e debates sobre temas relacionados à sexualidade, às DST e à Aids, produzidos e cedidos pelo canal de televisão MTV. O kit tem como objetivo possibilitar que o jovem reflita sobre sua vulnerabilidade ao HIV e a necessidade de buscar orientação para fazer o teste anti-HIV.

Público: gestores e profissionais de educação e saúde, membros de organizações da sociedade civil e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação/Ministério da Saúde/Unesco/Unicef
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L sala 500
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2104-8613 / 8634
e-mail:gabinete-seb@mec.gov.br

3.8 Experimentoteca

A Experimentoteca é um laboratório de Ciências que pretende racionalizar o uso do material experimental. Ela está vinculada ao CDCC (Centro de Divulgação Científica e Cultural) da USP, sediado em São Carlos. O projeto consiste em uma biblioteca, com a realização e divulgação de experimentos científicos na forma de laboratórios móveis, para apoio à aprendizagem de Ciências, voltado para o Ensino Fundamental e Médio.

O laboratório possui 127 kits, acondicionados em embalagens próprias para o transporte, visando a criação de centros de divulgação científica que funcionem como locais onde as escolas possam solicitar o uso da Experimentoteca, conforme as necessidades da programação de cada disciplina.

Cada embalagem contém material para trabalho em grupos de alunos, usando a própria sala de aula. Cada kit atende 10 grupos de alunos, o que permite o trabalho pedagógico com turmas de 30 a 40 alunos.

A Experimentoteca de São Carlos tem oferecido kits para escolas do município, voltados para o trabalho de formação de professores há 10 anos. Os kits compreendem materiais para exploração por pequenos grupos. Nestes os alunos experimentam e discutem entre si para produzirem registros dos fatos observados e de suas reflexões.

Este laboratório foi concebido buscando a otimização de recursos, de tal forma que as escolas de um determinado município sejam servidas por uma espécie de biblioteca de objetos de aprendizagem, que podem ter seu uso agendado de acordo com o planejamento de cada escola.

A constituição dos objetos da Experimentoteca está organizada em termos de portabilidade, validação técnica e segurança dos componentes para a utilização em sala de aula. Há, pois, uma formação inicial de capacitação e formação de multiplicadores.

O laboratório móvel Experimentoteca possui potencial de contribuição para a melhoria da qualidade das aprendizagens, e para formar crianças e adolescentes com uma compreensão do mundo pela linguagem das Ciências e da Matemática.

Público: professores em serviço.

RESPONSÁVEL

CDCC (Centro de Divulgação Científica e Cultural) da USP
Rua 9 de julho, 1227 - Centro
CEP: 13560-042 – São Carlos – SP
Telefones: (16) 3373-9772 / 3372-3910
e-mail: diretoria@cdcc.usp.br

3.9 Gênero e Diversidade na Escola

O curso de formação a distância de educadores em exercício tem por objetivo geral fornecer elementos para transformar as práticas de ensino e desconstruir o ciclo da reprodução de concepções e práticas preconceituosas no que diz respeito às relações de gênero, étnico raciais e sexualidades não heteronormativas.

O curso, hospedado na plataforma e-proinfo, está disponível também em CD-ROM e pode ser acessado em casa, na escola ou em núcleos de tecnologia educacional (NTEs).

Sua carga é de 30 horas de aulas presenciais e de 170 horas de formação a distância, distribuídas em cinco módulos:

Módulo I – Abertura (com 26 horas-aula);

Módulos II – Gênero, III – Sexualidade e Orientação Sexual e IV – Relações étnico-raciais (com 38 horas-aula em cada um); e

Módulo V – Avaliação (com 30 horas-aula).

Público: secretários, gestores e equipe técnica das secretarias Municipais e Estaduais de Educação e professores do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação-Geral de Direito Humanos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L – 4º andar, Anexo II, Sala 421
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022 9204/9205
e-mail: generoediversidade@mec.gov.br

3.10 Jornal Bolando Aula de História

O jornal Bolando Aula de História, veiculado por intermédio do Grubbas Projetos Educacionais e Culturais, oferece aos professores da rede pública a possibilidade de enriquecimento da leitura e discussão de artigos que contêm tanto reflexões teóricas como sugestões práticas para a sala de aula, assim como reflexões e sugestões para tornar mais efetiva sua ação docente nas escolas públicas.

A linha editorial do Bolando Aula de História pauta-se pela produção de material que leva à reflexão e à pesquisa; à atualização cultural e pedagógica; a sugestões para sala de aula; ações de combate às formas de discriminação, exclusão e preconceito; e, pela defesa do ensino público de qualidade. Tem como principal diretriz o apoio pedagógico ao educador, seja na gestão escolar, seja nas situações de sala de aula ou extraclasse, oferecendo sugestões de atividades que visam à formação continuada do professor reflexivo.

O jornal Bolando Aula de História possui quatro edições por ano, publicadas nos meses de março, maio, agosto e outubro. Seu público, inicialmente professores de História, ampliou-se, pela demanda, para professores de outros componentes curriculares das séries finais do Ensino Fundamental. Editado com esforços do próprio Grubbas, o jornal conta com colaboradores que, em sua maioria, cedem imagens e textos.

Público: professores de História do Ensino Fundamental e Médio.

RESPONSÁVEL

Grubbas Projetos Educacionais e Culturais
Av. Almirante Cochrane, 194 - Conj 51 e 52
Centro Empresarial 5ª Avenida
CEP: 11040-002 – Santos – SP
Telefone: (13) 3271 9669
e-mail: grubbas@grubbas.com.br

3.11 Kit: Construindo Modelos de Aminoácidos e Proteínas

A visão tridimensional das estruturas das biomoléculas facilita a compreensão do paradigma estrutura-função em Biologia e ferramentas lúdicas contribuem para o entendimento e a aprendizagem sobre aspectos estruturais das moléculas de DNA e RNA, além de tornarem o desenvolvimento da temática mais prazerosa e estimulante (kit: construindo as moléculas da vida: DNA e RNA). Os autores desenvolveram, entre 2009 e 2010, outro conjunto de peças que permite a montagem de moléculas de aminoácidos e proteínas (kit: construindo modelos de aminoácidos e proteínas). Também mostraram a contribuição deste material lúdico no aprendizado destas temáticas para diferentes níveis de ensino, desde as últimas séries do Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

A associação destes dois kits permite abordar a moderna Biologia estrutural e Biotecnologia, estudar a estrutura dos nucleotídeos, a montagem das moléculas de DNA, a simulação do processo de transcrição, ou seja, o RNA mensageiro (RNAm), bem como o processo de tradução (a leitura do código genético), além de simulações de inserções gênicas heterólogas em plasmídeos e/ou DNA de outra espécie.

O kit: “Construindo Modelos de Aminoácidos e Proteínas”, permite ao aluno a montagem dos 20 aminoácidos e o aluno, à medida que for “lendo” os códons no RNAm, irá construindo a seqüência primária da proteína que está sendo traduzida, realizando as ligações peptídicas entre os aminoácidos. Posteriormente, poderá transformar esta seqüência primária em hélices e folhas beta, tendo assim a visão tridimensional da proteína. A exata noção da estrutura tridimensional que as proteínas adquirem (dentro da célula) facilita o entendimento das funções que exercem nos organismos vivos. As peças que compõem o kit representam: o carbono alfa, o grupo amina, o grupo carboxílico, o hidrogênio, as cadeias laterais diferenciadas (de cada aminoácido), um modelo para a prolina, e peças representando as ligações de hidrogênio e de sulfeto.

O Kit: “Construindo Modelos de Aminoácidos e Proteínas” apresenta uma proposta fundamentada em teorias de aprendizagem compatíveis aos objetivos, que se apresentam bem formulados, na medida em que são exequíveis e pertinentes à continuação da experiência anterior, como pode ser visto no material anexado no item sobre informações relevantes.

Sobre o uso da tecnologia, ressalta-se que a mesma resulta de várias etapas que envolveram a concepção da idéia, discussão com profissionais que trabalham com *softwares* de desenho como o CAD (Computer Aided Design), a construção de moldes para injeção termoplástica, a obtenção do conjunto de peças com qualidade adequada à desejada para o uso e finalmente a pesquisa sobre sua utilização no processo ensino-aprendizagem.

O material produzido para ser utilizado em consonância com a metodologia proposta, de ensino e aprendizagem, possibilita trabalhar com simulações e interatividade. As formas de acompanhamento delineadas possibilitam o controle da eficácia da proposta e os impactos indicados atêm-se à implicação educacional que é o fio condutor da experiência.

Público: professores e alunos do Ensino Médio e Ensino Superior; emprego em atividades de museus e centros de ciências. Esta metodologia foi desenvolvida no Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo, em projeto financiado pela FAPESP. Atualmente a empresa LAM Educacional, Indústria e Comércio de Materiais para Ensino (<http://lameducacional.com.br>) licenciou a patente pertencente à FAPESP/USP e está produzindo este material no mercado.

RESPONSÁVEL

Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo
Av. Trabalhador São Carlense 400
Fones: 3373-9857, 3373-9159
CEP: 13560-450
Profa. Leila Maria Beltramini
e-mail: leila@ifsc.usp.br, cbme@ifsc.usp.br
site: <http://cbme.usp.br/inbeqmedi>

3.12 Laboratório de Ciências

O Laboratório de Ciências permite o ensino prático das ciências para professores realizarem explorações dos fenômenos que servem de base à construção dos conceitos.

Concebido para dar forma e suporte à ação dos professores na realização de suas práticas na sala de aula, ou em outros ambientes, o Laboratório de Ciências disponibiliza recursos, dispositivos, equipamentos e manuais didáticos para que os processos educacionais sejam realizados em diversas áreas do conhecimento, principalmente a Biologia, a Física, as Geociências, a Química e a Astronomia.

São componentes do projeto:

1. unidades de armazenagem, constituída por um armário com prateleiras e dispositivo de tranca com chave;
2. unidades de apoio e transporte, apresentando pia com recursos para fornecimento de água e o seu recolhimento após o uso, gavetas plásticas para acomodação de materiais e equipamentos durante o transporte e outros acessórios;
3. materiais, equipamentos e acessórios (reagentes químicos; vasilhames e frascos; termômetros; placas; equipamentos eletrônicos, fogareiros; fontes luminosas; kit para atividades de campo; kit para estudo das cores; kit para estudo da eletricidade; kit para estudo do magnetismo; kit para estudo do tratamento de água; kit para estudo de polias; instrumentos ópticos; microscópio e acessórios sem monitor);
4. conjunto de apoio didático-pedagógico, contendo o Manual de Orientação Pedagógica, para dar suporte pedagógico e informações relacionadas às propriedades das substâncias e outras informações químicas, físicas e biológicas; 5) fichas de localização, que indicam as quantidades e a localização dos materiais nos respectivos locais de armazenagem: em ordem alfabética e por local de armazenagem.

Ao dar forma e suporte à ação dos professores na realização de suas práticas na sala de aula ou em outros ambientes, o Laboratório de Ciências disponibiliza recursos, dispositivos, equipamentos e manuais didáticos para que os processos educacionais sejam realizados em áreas como a Biologia, a Física, as Geociências, a Química e a Astronomia, responde a questões que vão desde o que se necessita para enfrentar um desafio de forma realmente produtiva; como planejar ações docentes para superar uma dada fragmentação; como desenvolver aulas nas quais o próprio aluno perceba o significado e a importância do que está aprendendo, dentre outras.

O Laboratório de Ciências, por meio da atividade laboratorial em Ciências, permite explorar peculiaridades de objetos, instrumentos, equipamentos e fatos do cotidiano de forma investigativa, utilitária e multifuncional. As atividades livres e ricas em criatividade nele oferecidas envolvem não só conhecimentos científico-tecnológicos dos processos produtivos como possibilita o aprimoramento da pessoa humana, com autonomia intelectual e criatividade crítica.

Público: professores de Ciências em Formação Continuada.

RESPONSÁVEL:

Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda.
Rua Nápoles 149
CEP 83413-220 – Colombo – PR
Telefone: (41) 3675 6363
e-mail: pedagogico@brinkmobil.com.br

3.13 Mesa Educacional Alfabeto Educação Especial

A Mesa Educacional Alfabeto Educação Especial é uma tecnologia educacional que combina *software* educacional, elementos de *hardware*, blocos e sugestões para aplicação em atividades. Todos esses componentes têm propósitos educacionais interessantes e desafiadores. Favorecem a construção do conhecimento, e por meio deste os alunos buscam, exploram, questionam, têm curiosidade, procuram e propõem soluções sem medo de errar, construindo o seu conhecimento.

Essa tecnologia tem adaptações para atender alunos com necessidades especiais como portadores de cegueira, baixa visão e surdez. O módulo eletrônico possibilita o encaixe de até quinze blocos codificados e identificados com letras e símbolos geométricos com inscrição em braile para a realização das atividades interativas multimídia.

A Mesa Educacional Alfabeto possui um conjunto de atividades lúdicas, todas com apoio de som, imagens e vídeos com comunicação em LIBRAS e que contemplam todo o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa desde a etapa inicial da aquisição da língua até a sua consolidação, por meio das atividades de alfabetização e letramento. Além disso, a Mesa Educacional Alfabeto permite acréscimo de palavras e textos, por meio de uma ferramenta de configuração.

A Mesa Educacional Alfabeto apresenta uma organização diferenciada de trabalho, de modo que até seis alunos podem realizar atividades de forma interativa, colaborativa e inclusiva, pois proporciona estímulo, troca de informações e levantamento de hipóteses em grupos, fazendo da aprendizagem uma experiência social concreta. A possibilidade de ajuste da altura da base da Mesa Educacional Alfabeto permite que alunos cadeirantes possam interagir com o grupo. A Mesa Educacional Alfabeto possui alternativas para recursos adaptáveis como lupa, braile, LIBRAS, datilologia, recursos de áudio e sintetizador de voz, o que a destaca de outras tecnologias disponíveis no mercado, na medida em que contribui para promover a inclusão de PNEEs.

A Mesa é um aparato inovador, que pode apoiar a alfabetização em Português de alunos com deficiência visual e auditiva e/ou parcialmente surdos em virtude da existência dos recursos de comunicação. Sendo assim, o trabalho com essa Tecnologia Educacional proporciona uma aprendizagem concreta e lúdica aos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais dos alunos do Ensino Fundamental.

Público: alunos do Ensino Fundamental

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

3.14 Parangolé - Canções e Brincadeiras

A Tecnologia Educacional Parangolé - Canções e Brincadeiras tem por objetivos principais:

- (i) promover, no ambiente escolar, a disseminação e vivência da arte, entendida como exercício de criatividade, expressão e comunicação;
- (ii) colaborar para a preservação, renovação e difusão de manifestações da cultura popular, em especial brincadeiras cantadas, aplicando-as à prática docente no ensino formal;
- (iii) valorizar as brincadeiras cantadas da cultura popular como expressão do universo infantil;
- (iv) estimular o desenvolvimento da capacidade de expressão e criação, bem como a ampliação do universo cultural e leitura de mundo de educadores de escolas públicas de Ensino Fundamental, e, conseqüentemente, de seus alunos; (v) potencializar um sentido de pertencimento social entre alunos de escolas públicas, por meio da efetivação de uma experiência artística coletiva, socializadora e cooperativa.

A Parangolé foi concebida como um produto artístico com potencial pedagógico, e serve como ferramenta para a disseminação criativa das brincadeiras cantadas da cultura popular. Desenvolve-se em 5 etapas e compõe-se das mídias: DVD Parangolé – O Filme; CD Parangolé – Canções; CD Parangolé – *Playback*; e o Livreto Parangolé.

A avaliação na Parangolé apresenta-se em três momentos, sendo eles:

- (i) diagnóstico inicial: conhecimento prévio sobre o repertório de brincadeiras e canções da cultura popular conhecidas pelos educadores; nível de envolvimento com atividades artístico – pedagógicas;
- (ii) monitoramento: ampliação do repertório universo cultural de brincadeiras e canções da cultura popular dos educadores; disseminação do patrimônio cultural e imaterial no espaço escolar; irradiação de momentos culturais no espaço escolar; utilização de elementos da cultura popular nos eventos do calendário escolar; protagonismo e autonomia dos educadores para apresentar o que foi desenvolvido com os alunos em sala de aula.
- (iii) resultados: disseminação na escola; portfólios culturais para reaplicação das atividades.

Público: alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL:

Associação EMCANTAR de Arte, Educação, Cultura e
Rua Maria Augusta, nº04- Bairro Alvorada
CEP 38407-069 – Uberlândia – MG
Telefone: (34) 3218 6693
e-mail: contato@emcantar.org

3.15 Profuncionário

O Profuncionário é um programa com a finalidade de qualificar servidores em efetivo exercício nas escolas públicas por meio de cursos técnicos voltados para suas áreas de atuações. Os cursos são ofertados na modalidade a distancia por instituições federais ou estaduais de ensino.

São quatro as habilitações técnicas oferecidas: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos.

Público: funcionários de escolas públicas de Educação Básica das redes municipais e estaduais de Educação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, sala 210
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-8672 / 8618
e-mail: profuncionario@mec.gov.br

3.16 Programa de Formação Continuada - Multicurso Matemática

A Tecnologia Educacional Programa de Formação Continuada - Multicurso Matemática, para formação continuada de educadores, desenvolvida pela Fundação Roberto

Marinho, consiste em livros didáticos para o professor com descrição de solução de problemas e de experimentos para a Aprendizagem de Matemática no Ensino Médio. Faz parte do programa um conjunto de livros para o aluno, um livro com a abordagem metodológica do programa, além de fichas, manual e guias de orientação. Contém também CD e DVDs que oferecem recursos didáticos, impressos e audiovisuais. Dispõe ainda de um portal com funcionalidades tais como: fórum, atividades, roteiros de estudos, agenda, dentre outros.

O Programa de Formação Continuada - Multicurso Matemática está fundamentado no conceito de rede de aprendizagem cooperativa, que propõe a organização de grupos de estudos formados por professores, em interação com gestores, a implementação de um portal e o acompanhamento permanente das atividades por meio de um sistema de monitoramento.

Combina recursos de ensino presencial e a distância.

O programa pretende trabalhar a Matemática a partir de situações-problema, contextualizados e significativos, de forma interdisciplinar e flexível, contendo procedimentos de avaliação que orientam a ação dos sistemas e estabelecimentos de ensino, atende a parâmetros curriculares de ensino e normas oficiais. Está planejado para ser implementado em duas etapas, ao longo de dois anos letivos, com aferição de resultados ao final de cada etapa.

A navegação através das telas do portal é bastante comum e realiza-se via exploração de imagens e textos e discussão coletiva em fóruns e *blogs*, buscando estabelecer relações entre conhecimentos prévios dos treinandos com as novas informações adquiridas.

O Multicurso estabelece como um de seus principais fundamentos um processo de monitoramento e avaliação de todas as etapas de sua aplicação ao longo do ano letivo, com a finalidade de cotidianamente rever práticas e procedimentos para melhor atender aos beneficiados do Programa de Formação Continuada.

Público: professores do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Fundação Roberto Marinho
Rua Santa Alexandrina, 336
CEP 20261-232 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3232 8000
e-mail: guia.mec@frm.org.br

3.17 Ética e Cidadania: Construindo Valores Na Escola e na Sociedade

O Programa Ética e Cidadania está voltado para a formação da comunidade escolar com o fim de promover os direitos humanos nas escolas, tornando-as abertas às diferenças e à promoção da igualdade de oportunidades por meio de ações que promovam o protagonismo dos/as estudantes. O foco é o desenvolvimento de projetos com os quais a comunidade escolar promova ações educativas que contribuam para o fortalecimento da formação ética e cidadã de todos os seus membros.

O trabalho com ética e cidadania nas escolas pressupõe intervenções em quatro eixos interdependentes: ética, convivência democrática, inclusão social e direitos humanos, organizados em cinco módulos:

- 1) Protagonismo Juvenil;
- 2) Relações Etnicorraciais;
- 3) Gênero e Diversidade Sexual;
- 4) Inclusão e Exclusão social;
- 5) Mídia e Educação.

O programa prevê:

- a) a realização de curso de formação para a comunidade escolar, na modalidade semipresencial, com 120 horas a distância e 24 presenciais;
- b) a distribuição de materiais nos conteúdos acima mencionados;
- c) a constituição de um fórum de ética e cidadania nas escolas.

A certificação do curso está condicionada à apresentação pelos concluintes de projeto de intervenção para o espaço escolar onde atuam.

Público: gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, representantes da comunidade escolar e alunos.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Direitos Humanos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 421
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9205/9206 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: generoediversidade@mec.gov.br

3.18 Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II

O GESTAR II -Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- é um programa de formação continuada em serviço. Trata-se de um conjunto de ações pedagógicas, que incluem discussões sobre questões prático-teóricas, sugestões de atividades de apoio e avaliações diagnósticas do processo de ensino aprendizagem.

O programa tem como objetivos auxiliar na melhoria do processo de ensino aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como contribuir para a competência e a autonomia do professor na sua prática pedagógica, propiciando o desenvolvimento de um trabalho baseado em habilidades e competências.

O GESTAR II tem duração de um ano, sendo composto por dois módulos e desenvolvido em 2 semestres, com carga horária de 300 horas para cada área. É realizado nas modalidades semipresencial.

Público: professores de Língua Portuguesa e Matemática dos anos/séries finais do Ensino Fundamental da rede pública.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L sala 513
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 0800 616161 opção 7
e-mail: confirmagestar2010@mec.gov.br

3.19 Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica integra um conjunto de estratégias voltadas à formação da equipe gestora da escola por meio da oferta de cursos de formação continuada orientados para as necessidades das escolas e dos profissionais de educação vinculados aos sistemas de ensino de Educação Básica pública. Seus principais objetivos são: aprimorar a formação da equipe gestora das escolas públicas da Educação Básica; contribuir com a qualificação da equipe de gestão escolar, na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica, com qualidade social; e estimular o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico que contribuam para uma aprendizagem efetiva dos alunos, de modo a incidir, progressivamente, na melhoria do desempenho escolar.

O programa envolve ações formativas presenciais e, principalmente, a distância, executadas em parceria com instituições públicas de ensino superior. Esse processo de formação implica a apropriação de meios, mecanismos e instrumentos que permitam intervenções mais satisfatórias, do ponto de vista pedagógico, no dia-a-dia escolar.

Público: gestores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas das redes municipais e estaduais de ensino.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio a Gestão Educacional
Coordenação Geral Gestão Escolar
Telefone: 0800 61 61 61 opção 7
e-mail: escoladegestores@mec.gov.br

3.20 Pró-Letramento

O Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas.

O Pró-Letramento funciona na modalidade semipresencial. Para isso, utiliza material impresso e em vídeo e conta com atividades presenciais e a distância, que são acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores. Os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa têm duração de 120 horas com encontros presenciais e atividades individuais com duração de 8 meses.

O Pró-Letramento prevê uma estrutura organizacional que funciona de maneira integrada. São parceiros: o Ministério da Educação, as universidades da Rede Nacional de Formação Continuada e os sistemas de ensino.

Funções

Ministério da Educação

O MEC, por meio da SEB, é o coordenador nacional do programa. Para isso, elabora as diretrizes e os critérios para organização dos cursos e a proposta de implementação. Além disso, garante os recursos financeiros para a elaboração e a reprodução dos materiais, e a formação dos orientadores/tutores.

Universidades

A parceria com as universidades é formalizada por convênio. As universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada nas áreas de alfabetização/linguagem e de Matemática são responsáveis pelo desenvolvimento e pela produção dos materiais para os cursos, pela formação e orientação do professor orientador/tutor, pela coordenação dos seminários previstos e pela certificação dos professores cursistas.

Sistemas de ensino

A parceria com os sistemas de ensino é formalizada com assinatura de um termo de adesão. As secretarias de educação têm a função de coordenar, acompanhar e executar as atividades do programa.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio a Gestão Educacional
Telefone: 0800 61 61 61 opção 7
e-mail: proletramento@mec.gov.br

3.21 Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004 com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação.

As instituições de ensino superior públicas, federais e estaduais que integram a Rede Nacional de Formação de professores produzem materiais de orientação para cursos a distância e semipresenciais, com carga horária de 120 horas. Assim, elas atuam em rede para atender às necessidades e demandas do Programa de Ações Articuladas (PAR) dos sistemas de ensino.

As áreas de formação são: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física.

O Ministério da Educação oferece suporte técnico e financeiro e tem o papel de coordenador do desenvolvimento do programa, que é implementado por adesão, em regime de colaboração, pelos estados, municípios e Distrito Federal.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional
Telefone: 0800 61 61 61 opção 7
e-mail: rede-seb@mec.gov.br

3.22 Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte

A tecnologia educacional Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte possibilita ao professor de artes ser proponente de práticas pedagógicas, a partir do uso de materiais educacionais elaborados para vídeos documentais de arte brasileira. Estes vídeos, selecionados entre a produção documental das artes visuais no Brasil, com vistas à sua potencialidade de material à sala de aula, são acompanhados por livretos que propõem um movimento contrário ao dos planejamentos concebidos de forma mecânica, tecnicista e hierárquica em relação aos saberes de arte.

Esta tecnologia tem como alvo a experiência de navegar por territórios da arte como um movimento incessante de descobertas, tomando emprestada a ideia do rizoma e seus conceitos, conforme Deleuze e Guattari (1995), sendo um sistema acêntrico, não hierárquico, que visa explorar as potencialidades a serem escolhidas pelo professor para promover situações de ensino e aprendizagem de saberes em arte.

Nos livretos, o professor recebe propostas pedagógicas organizadas nas etapas:

Trama inventiva (descrição do contexto do documentário); O passeio da câmera (visão do documentarista); Sobre... (informações sobre o artista ou projeto do documentário); Olhos da arte (contextualização de aspectos da obra de arte no foco do território onde foi alocado); O passeio dos olhos do professor (orientações para um diário de bordo);

O passeio dos olhos dos alunos (sugestões para o uso do DVD); Desvelando a poética pessoal do aluno (atividades para o aluno focadas no processo de criação); Ampliando o olhar (proposições para desencadear a ampliação do olhar); Conhecendo pela pesquisa (fontes para a coleta de informação complementar); e, Amarração de sentidos: portfólio (indicações para o professor criar seu portfólio). Há também um glossário, uma bibliografia e *sites*, assim como o mapa do DVD com palavras-chaves, o mapa da DVDteca e as conexões possíveis entre o documentário e os demais materiais.

Esta tecnologia constitui-se em uma epistemologia da arte, pois indica como se constrói o conhecimento em arte, oportunizando ao professor a autoria de suas proposições pedagógicas. Estas se tornam meio para que ele invente a si mesmo como professor - pesquisador, criador de seus próprios percursos de aprendizagem, autor do seu pensar/ fazer pedagógico, com escolhas de caminhos que possam abrigar e expressar a co-autoria com os alunos.

A Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte encontra-se disponível no *site* <<http://www.artenaescola.org.br/>>, onde podem ser acessados os materiais produzidos especificamente para o professor, com sugestões de práticas pedagógicas para o ensino de arte baseados na Metodologia Triangular (Ana Mae Barbosa) e na Teoria do Rizoma (Deleuze e Guattari).

Público: professores e alunos do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL
Instituto Arte na Escola
Al. Tietê 618, casa 3
CEP: 01417-020
– São Paulo – SP
Telefone: (11) 310 38088
e-mail: ines@fioschpe.org.br

3.23 Tonomundo

A tecnologia Tonomundo (www.tonomundo.org.br) é um programa de inclusão digital que abrange várias escolas do Brasil e de países de língua portuguesa. Atua desde 2000 em localidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), em parceria com a Escola do Futuro da USP-SP, sob a chancela da UNESCO. Destina-se à formação continuada de professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para o uso da informática educativa para além do laboratório de informática das escolas. Algumas escolas, em experiências pontuais, ampliaram a metodologia Tonomundo para a Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil. A concepção pedagógica, sob a responsabilidade de uma equipe de pesquisadores da USP, tem como objetivo a criação de pontes entre a pedagógica transdisciplinar, a utilização do computador na escola, uma nova prática educacional e a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem.

A proposta apresenta referencial pedagógico e metodológico com apoio em literatura pertinente, objetivos e metas coerentemente descritas, bem como documentação de atividades desenvolvidas na formação dos professores. Como méritos da proposta destacam-se:

- (1) o trabalho com escolas de localidade com baixo IDH no Brasil; (2) a construção de uma comunidade virtual para a formação continuada de professores, buscando transformações na escola; e
- (3) a busca de integração dos laboratórios de informática às práticas pedagógicas escolares. A tecnologia tem sido premiada e acolhida como referência. O potencial de disseminação da proposta evidencia-se pelas parcerias com várias secretarias de educação de municípios brasileiros, bem como a sua inserção internacional.

Os professores do Tonomundo integram uma das maiores comunidades virtuais de aprendizagem do Brasil. Nesse portal interativo, eles dispõem de ferramentas como *blog*, salas de bate-papo, fóruns e participam de um ciclo de formação com a Escola do Futuro/

USP com duração de dois anos. Além disso, são desenvolvidas atividades lúdicas *on-line*, das quais participam professores, alunos, pais e a comunidade do entorno. Os projetos comunitários desenvolvidos pelos professores do Tonomundo representam a atuação da escola para além dos muros e são direcionados para as áreas de identidade cultural, cidadania, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Público: professores do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.

RESPONSÁVEL

Oi Futuro - Instituto Telemar
Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo
CEP: 22220-040 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3131-3060
e-mail: faleconosco@oifuturo.org.br

3.24 Programa Além das Letras

O Programa Além das Letras visa à formação de professores alfabetizadores, e contribui para qualificação de práticas de leitura e escrita nas séries iniciais dos sistemas públicos de ensino. Ainda atua na busca de formadores locais, que servem de elo entre as equipes do programa e as equipes de professores. Fundamenta-se na concepção de alfabetização e autoria, em que os alunos participam da autoria dos próprios textos, e da concepção da reflexão sobre a prática, numa perspectiva de formação docente articulada aos contextos de trabalho.

O Programa Além das Letras sustenta-se em ambientes virtuais que promovem a troca de experiências na formação continuada de professores, por meio de: reuniões *on-line*; análise das produções; fornecimento de materiais de apoio; publicação de conteúdos para estudo, produzidos pelos municípios e equipe de consultoria do portal; e, publicação de artigos sobre alfabetização e formação continuada de professores.

O Programa Além das Letras, por meio do portal, disponibiliza duas possibilidades de participação: aberta, voltada às pessoas interessadas nos conteúdos sobre alfabetização, com informações gerais sobre o programa, entrevistas, biblioteca, *blog* do professor, fale conosco e área para cadastro; e, fechada, com acesso restrito aos participantes do programa, por meio de sala de reuniões, mural, fórum e outros recursos.

O Programa Além das Letras tem por objetivos específicos: identificar e reconhecer equipes municipais das SMEs empenhadas em formar professores alfabetizadores; formar equipes técnicas das SMEs (formadores) dos municípios selecionados para dar condições à transformação das escolas em espaços de formação permanente; criar ferramentas para comunicação do conhecimento e ações produzidas (portal); e, formar uma rede de trabalho que possibilite a troca de experiências e conhecimentos entre formadores em alfabetização inicial de diferentes regiões do Brasil.

Público: professores e técnicos da Educação Fundamental (séries iniciais)

RESPONSÁVEL

Instituto Avisa Lá
Rua Harmonia, 1040
CEP 05435 - 001 São Paulo - SP
Telefones: Comercial: (11) 3032-5411 /3812-4389 /3812-9561
e-mail: edna@avisala.org.br

3.25 PROINFANTIL

O PROINFANTIL é um curso em nível médio, a distância, na modalidade normal. Destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da Educação Infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada, sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não, sem a formação específica para o magistério.

O curso, com duração de dois anos, tem o objetivo de valorizar o magistério e oferecer condições de crescimento ao profissional que atua na Educação Infantil.

Com material pedagógico específico para a educação a distância, o curso tem a metodologia de apoio à aprendizagem em um sistema de comunicação que permite ao cursista obter informações, socializar seus conhecimentos, compartilhar e esclarecer suas dúvidas, recebendo assim uma formação consistente.

Ao final do curso, o cursista será capaz de dominar os instrumentos necessários para o desempenho de suas funções e desenvolver metodologias e estratégias de intervenção pedagógicas adequadas às crianças da Educação Infantil.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio a Gestão Educacional
Telefone: 0800 61 61 61 opção 6
e-mail: rede-seb@mec.gov.br

3.26 Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares

O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, desde 2004, vem desenvolvendo ações que visam ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas, bem como instituir, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, políticas de implantação e fortalecimento de Conselhos Escolares.

Para tanto, são promovidas ações de formação para conselheiros escolares e para técnicos e dirigentes, utilizando inclusive metodologias de Educação a Distância, a saber:

- (1) oficinas de elaboração de projetos para implantação e fortalecimento de conselhos escolares: são encontros presenciais que têm por objetivo a capacitação de técnicos e dirigentes das secretarias estaduais e municipais de educação, que desenvolverão ações de formação continuada para conselheiros escolares das escolas dos seus sistemas de ensino;
- (2) encontros municipais de formação de conselheiros escolares: são encontros presenciais que têm por objetivo a capacitação de conselheiros escolares. Durante os encontros são realizadas palestras e oficinas, em que é trabalhado o material didático pedagógico elaborado especificamente para o programa;
- (3) curso de extensão a distância formação continuada em conselhos escolares – Fase I: são cursos que têm como objetivo desenvolver competências e qualificar a atuação de técnicos das secretarias estaduais e municipais de educação na promoção de ações para a formação continuada de conselheiros escolares;
- (4) curso de extensão a distância formação continuada em conselhos escolares – fase II: são cursos que têm como objetivo desenvolver competências e qualificar a atuação de técnicos das secretarias estaduais e municipais de educação na promoção de ações para a formação continuada de conselheiros escolares. A oferta do curso é feita em parceria com uma universidade federal que é a responsável pela certificação;
- (5) elaboração de material didático-pedagógico específico para a formação de conselheiros escolares: os cadernos que são elaborados servem de subsídio para as oficinas e cursos ofertados pelo programa e pelas secretarias estaduais e municipais de educação.

Todas as ações do programa são desenvolvidas em parceria com as secretarias estaduais e municipais e de educação. sendo assim, a participação se dá a partir de articulações do programa com as secretarias de educação;

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios
Bloco L - 5º andar - sala 510 - Edifício-Sede
CEP 70047-901 - Brasília/DF
Telefones: (61) 2022 8355/8354
e-mail: conselhoescolar@mec.gov.br

3.27 Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais da Educação

O Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação – PRO-CONSELHO, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, desde 2003, vem desenvolvendo ações que visam à capacitação de conselheiros municipais de educação, bem como a implantação de políticas de criação de conselhos municipais de educação.

Para tanto, são promovidas ações de formação para conselheiros municipais e para técnicos e dirigentes das secretarias municipais de educação onde ainda não foram criados conselhos municipais de educação, a saber:

- 1) encontros estaduais de capacitação de conselheiros municipais de educação.
- 2) curso a distância para formação continuada de conselheiros municipais de educação.
- 3) elaboração de material didático-pedagógico específico para a formação de conselheiros municipais de educação.

Todas as ações do programa são desenvolvidas em parceria com as secretarias municipais de educação. Sendo assim, a participação se dá a partir de articulações do programa com as secretarias municipais de educação e com a união nacional dos conselhos municipais de educação.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio a Gestão Educacional
Coordenação Geral Redes Públicas
Telefone: (61) 2022 8355/8354
e-mail: proconselho@mec.gov.br

4.1 A Construção do Conceito de Número e o Pré-Soroban

A formação do conceito de número por parte das crianças com deficiência visual depende de sua interação com o mundo concreto, o que lhe permite construir conceitos e se apropriar das informações mais elementares que embasam todo o conhecimento matemático.

Para alunos cegos, é necessária uma abordagem pedagógica diferenciada, que atenda às suas especificidades no processo de construção do conhecimento.

A Construção do Conceito de Número e o Pré-Soroban, documento elaborado pela Comissão Brasileira do Soroban – CBS estão estruturados em quatro capítulos, que contemplam o histórico do Soroban no Brasil, os aspectos teóricos e metodológicos do Pré-Soroban, as noções pré-algóricas e os jogos didático-pedagógicos que facilitam a compreensão lógico matemática pelo aluno. Todos os jogos e as brincadeiras foram pensados para que o aluno construa a conceituação de número e se aproprie de conceitos básicos, embasando o seu conhecimento matemático para a utilização do Soroban.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEIS:

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas de Educação Especial

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412

CEP: 70047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-929

e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.2 A inclusão do Aluno com Baixa Visão no Ensino Regular

A baixa visão é a alteração significativa da capacidade funcional da visão, decorrente de fatores isolados ou associados, tais como baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações para visão de cores e sensibilidade aos contrastes que interferem ou limitam o desempenho visual. Por isso, as pessoas com baixa visão apresentam funcionamento visual variado e os auxílios e as adaptações de que necessitam são específicos para cada caso.

O material A Inclusão do Aluno com Baixa Visão no Ensino Regular traz desde orientações gerais sobre o movimento de inclusão e as características dos alunos com baixa visão, até noções sobre orientação e mobilidade, recursos ópticos e tecnológicos que podem ser utilizados por esses alunos, as modificações e adaptações necessárias na sala de aula e no ambiente escolar. Esse material é constituído por um DVD com orientações aos professores da escola regular e um CD com o livro em áudio.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.3 Brincar para Todos

Brincar para Todos é um material que traz orientações para a confecção e utilização de brinquedos e atividades lúdicas para alunos com deficiência visual, destacando a importância de cada brinquedo na promoção do desenvolvimento infantil. São apresentados mais de cem brinquedos, jogos e brincadeiras infantis destinados a todas as crianças, em particular às crianças cegas ou com baixa visão. Todos os brinquedos são acompanhados das instruções de montagem com representação gráfica colorida e alegre, ricamente ilustrada.

De fácil confecção, a utilização desses brinquedos na escola ou em casa estimula a criança a participar e a brincar com todas as outras crianças.

Os brinquedos indicados nesse livro permitem que a criança cega ou com baixa visão experimente a relação prazerosa e necessária da brincadeira, o que proporciona o desenvolvimento humano e sua aprendizagem escolar.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.4 Coleção Portal de Ajudas Técnicas

As ajudas técnicas e a tecnologia assistiva disponibilizam recursos e serviços que possibilitam a ampliação das habilidades funcionais das pessoas com deficiência. A SE-ESP/ MEC lançou a coleção Portal de Ajudas Técnicas, com quatro volumes que contemplam recursos pedagógicos adaptados I e II, recursos para comunicação alternativa e recursos de acessibilidade ao computador. Os volumes trazem estratégias facilitadoras para o processo de inclusão do aluno com deficiência física, dificuldades na comunicação e mobilidade reduzida na sala comum do ensino regular.

Os volumes I e II, recursos pedagógicos adaptados, trazem uma série de adaptações em jogos e materiais pedagógicos que auxiliarão a aprendizagem em sala de aula e em sala de recursos, tais como, dominós em relevo ou em textura, quebra-cabeça imantado, régua com suporte, caderno com velcro e suporte para lápis.

O volume recursos para comunicação alternativa tem por finalidade disponibilizar soluções para maximizar, em situações educacionais, a comunicação entre o professor e o aluno com dificuldades de comunicação, e entre este aluno e seus colegas.

O uso do computador hoje é uma realidade em muitas escolas. Sobre esse aspecto, o volume recursos para acessibilidade ao computador apresenta aos educadores diversas possibilidades de trabalho pedagógico utilizando a ferramenta do computador, com *softwares* e periféricos específicos.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.5 Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos

O ensino da língua portuguesa para alunos surdos deve respeitar a diferença lingüística e sociocultural desses estudantes. Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos foi elaborado principalmente para oferecer aos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental estratégias para introduzir o ensino da língua portuguesa a alunos com essa característica matriculados em sua sala de aula.

Inicialmente o material situa o professor na educação bilíngüe (língua de sinais e língua portuguesa) no contexto sociocultural do aluno surdo. Como eixo principal, são apresentadas várias propostas de atividades que foram amplamente usadas na educação de surdos. Todas as atividades, que envolvem jogos, brincadeiras e recursos didáticos, estão relacionadas com o ensino de língua portuguesa contextualizado no processo de ensino de segunda língua, viabilizando condições de comunicação que garantam o acesso ao currículo e à informação a alunos surdos matriculados no ensino regular.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.6 Projeto Educar na Diversidade

Educar na Diversidade foi organizado para apoiar as escolas, gestores, profissionais de educação e os professores, a refletirem sobre a sua prática e trabalharem de maneira colaborativa na construção de práticas inovadoras e inclusivas, a partir das quais os alunos com necessidades educacionais especiais possam ter acesso às oportunidades de participação e aprendizagem na vida escolar e na comunidade. O material apresenta flexibilidade na forma como é utilizado e possibilidade de acréscimos de conteúdos locais (escola, experiência na sala de aula, experiências com a comunidade etc, e traz uma nova visão, que entende a diversidade como elemento enriquecedor da aprendizagem).

O material é composto de quatro módulos:

- 1) Introdução;
- 2) O enfoque da educação inclusiva;
- 3) Construindo escolas para a diversidade; e
- 4) Aulas inclusivas.

Discute a transformação das práticas educacionais na escola e na sala de aula, de forma a responder às necessidades educacionais de todos os seus estudantes, e aborda questões relativas a gênero, etnia, cultura, deficiência e diferenças socioeconômicas.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.7 Multiplano - Instrumento Pedagógico para o Ensino da Matemática na Perspectiva da Educação Inclusiva

A tecnologia educacional Multiplano - Instrumento Pedagógico para o Ensino da Matemática na Perspectiva da Educação Inclusiva objetiva: 1) contribuir com a sociedade para tornar realidade a inclusão nas salas de aula regulares, o que permite a todos os alunos o acesso aos bens culturais acumulados, no que se refere ao conhecimento matemático; 2) subsidiar os docentes com uma prática pedagógica dinâmica e consciente do ensino da Matemática em diversas modalidades/níveis de ensino, de modo que o trabalho seja pautado nos princípios da participação com igualdade de oportunidades, respeito e valorização às diferenças existentes no universo escolar; (3) oportunizar a todos os alunos, em especial, a estudantes com necessidades educacionais especiais, a compreensão dos conceitos matemáticos e, conseqüentemente, o entendimento do seu caráter lógico, possibilitando-lhes a associação de conteúdos/enunciados curriculares às situações da vida prática, e munindo-os de uma bagagem de independência pessoal e social rumo ao exercício da plena cidadania.

O Multiplano é um recurso didático-pedagógico apresentado como alternativa concreta, que contribui para a aquisição do raciocínio-lógico no processo de aprendizagem da Matemática. Trata-se de uma ferramenta com múltiplas possibilidades de uso aplicado, que serve tanto a operações simples como complexas e permite analisar esta área do conhecimento sob um enfoque global e não por parcelas separadas de conteúdo.

Vale ressaltar que o Multiplano como instrumento concreto, possibilita também, aos estudantes com deficiências visuais, aprender os conteúdos da disciplina de Matemática.

Público: alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

RESPONSÁVEL

Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda.
Rua Nápoles 149
CEP 83413-220 – Colombo – PR
Telefone: (41) 3675 6363
e-mail: pedagogico@brinkmobil.com.br

4.8 Livro em Formato Digital Acessível - Mecdaisy

O Mecdaisy é uma solução tecnológica que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão Daisy. Desenvolvido por meio de parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Mecdaisy possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado. Este padrão apresenta facilidade de navegação pelo texto, permitindo a reprodução sincronizada de trechos selecionados, o recuo e o avanço de parágrafos e a busca de seções ou capítulos. Possibilita, também, anexar anotações aos arquivos do livro, exportar o texto para impressão em braille, bem como a leitura em caracteres ampliados. Todo texto é indexado, que facilita a navegação por meio de índices ou buscas rápidas.

Público: estudantes com deficiência visual, professores e demais profissionais da educação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.9 Grafia Braille para a Língua Portuguesa

A Grafia Braille para a Língua Portuguesa traz, além de símbolos já consagrados na escrita braille, algumas alterações, novos símbolos e um conjunto de normas para a aplicação de toda essa simbologia. A grafia consiste no conjunto do material signo gráfico e das instruções/recomendações orientadoras da sua utilização na escrita. O conhecimento completo do respectivo código e a sua correta utilização deve constituir um objetivo permanente para todos, porque a boa qualidade gráfica dos textos exerce nos leitores uma saudável influência educativa, o que facilita a assimilação de padrões propiciadores da melhoria do nível de desempenho, quer na leitura, quer na escrita.

Público: professores, transcritores, revisores e outros profissionais, bem como usuários do sistema braille.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.10 Estenografia Braille para a Língua Portuguesa

A Estenografia Braille para a Língua Portuguesa - Abreviaturas são símbolos que, isoladamente ou em conjunto, representam palavras e foi elaborada com base na Grafia Braille da Língua Portuguesa – Primeiro Grau, publicada pela Comissão de Braille, de Portugal, em 1993. Para a elaboração desse trabalho, os especialistas portugueses recolheram mais de cem mil palavras impressas – distribuídas por diferentes matérias – que, articuladas com o Português Fundamental, elaborado com base na linguagem falada, levaram à seleção de 163 abreviaturas já constantes do sistema estenográfico em vigor naquele País.

A Estenografia Braille para a Língua Portuguesa está dividida em três partes: abreviaturas, estenografia e abreviaturas estenografadas.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.11 Grafia Braille para Informática

O Sistema Braille baseia-se em 6 pontos, dispostos numa estrutura matricial de duas colunas e três linhas, o que possibilita a configuração de 63 sinais simples, além do espaço em branco. Este é o total de combinações possíveis entre 6 elementos.

Para fazer face às necessidades gráficas, que vão muito além dos 63 sinais impostos por um sistema de 6 pontos, urge que a criação de sinais compostos (duplos, triplos, etc) seja conseguida com base numa lógica que permita uma escrita fácil e, sobretudo, uma leitura intuitiva. Portanto, a adoção de uma lógica uniforme e coerente, na formação dos sinais, é um princípio básico que não deve ser sacrificado em prol de nenhum outro, sob pena de construirmos um sistema pouco sólido, principalmente na criação de sinais compostos.

A Grafia Braille para Informática vem acrescida de expressões informáticas em diferentes contextos e de literatura cotidiana, o que gerou a necessidade de criar-se condições braillográficas que tornem fácil e clara a sua leitura e escrita. Para atender a essa necessidade, foi criado o sinal delimitador de contexto informático.

O sinal 1 (5 2) deve ser usado em textos não informáticos para delimitar uma expressão informática. No início, tem de ser precedido de espaço ou mudança de linha; no fim, tem de ser seguido de espaço ou mudança de linha. A expressão informática enquadrada pelo delimitador deve estar de acordo com os símbolos e as regras definidos nesta grafia.

Público: professores de salas de recursos multifuncionais

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

4.12 Salas de Recursos Multifuncionais

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos e de acessibilidade, para a oferta do atendimento educacional especializado, de forma complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes público alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular.

As salas de recursos multifuncionais são classificadas em tipo I e tipo II. As salas tipo I e II são constituídas de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos. Além desses itens, são acrescentados à sala tipo II, recursos de acessibilidade específicos para o atendimento educacional especializado de estudantes cegos.

Os equipamentos de tecnologia assistiva que compõem as salas de recursos multifuncionais – tipo I são: mouse com entrada para acionador, acionador de pressão, teclado com colméia, lupa eletrônica e *software* para comunicação alternativa e aumentativa. E para as salas de recursos – tipo II: impressora braille, scanner com voz, máquina de datilografia braille e calculadora sonora.

Público alvo: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas de Educação Especial

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412

CEP: 70047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297

e-mail: secadigab@mec.gov.br

5.1 Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado representa um portal de entrada na cidadania, articulado diretamente com o aumento da escolarização de jovens e adultos e promovendo o acesso à educação como um direito de todos em qualquer momento da vida.

O portal **Brasil Alfabetizado** enfatiza a qualidade e o maior aproveitamento dos recursos públicos investidos na educação de jovens e adultos e inclui:

- a) a ampliação do período de alfabetização para até oito meses;
- b) o aumento de recursos para a formação dos alfabetizadores;
- c) o estabelecimento de um piso para o valor da bolsa paga ao alfabetizador, o que aumenta a quantidade de turmas em regiões com baixa densidade populacional e em comunidades populares de periferias urbanas;
- d) a implantação de um sistema integrado de monitoramento e avaliação do programa; e
- e) maior oportunidade de continuidade da escolarização de jovens e adultos, com recursos alocados para Estados e municípios.

O FAQ deste portal informa que qualquer pessoa ou empresa pode contribuir com o trabalho de abolição do analfabetismo, seja como alfabetizador voluntário ou colaborador.

O caminho são as secretarias de educação, estaduais e municipais, instituições alfabetizadoras e organizações não-governamentais, que trabalham com alfabetização de jovens e adultos.

O Programa é coordenado pelo Ministério da Educação, que atua por meio de convênios.

O portal **Brasil Alfabetizado** oferece ainda *links* para publicações de suporte, tais como:

- a) o Almanaque do Alfabetizador - Escravo, nem Pensar!;
- b) a Proposta Pedagógica para a Alfabetização de Pescadores e Pescadoras Profissionais e Aquicultores e Aquicultoras Familiares;
- c) a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- d) a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- e) o Parecer 14/99 do Conselho Nacional de Educação; f) a Portaria Normativa n.º 9 de 24 de abril de 2007, que institui o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA;
- g) a Resolução n.º 18 de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA 2008;
- h) o Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no Guia de Livros Didáticos para a alfabetização de jovens e adultos – PNLA 2008;

i) a Resolução n.º 48, de 21 de setembro de 2007, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos, PNLA 2008.

Público: jovens e adultos – Alfabetização.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Educação Especial
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-7661 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: secadigab@mec.gov.br

5.2 e-ProInfo

O e-ProInfo é um ambiente colaborativo de aprendizagem que utiliza a tecnologia da internet e permite a concepção, administração e o desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo de ensino-aprendizagem.

Pode ser acessado pelo Portal do MEC ou pelo endereço <http://e-proinfo.mec.gov.br>.

Público: professores e profissionais da educação em geral.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Tecnologia para a Educação
Telefone: 61-2022 8309
e-mail: proinfointegrado@mec.gov.br

5.3 Plataforma Jornada – E-Learning LMS

A Plataforma Jornada constitui um sistema integrado de E-Learning eLMS. Seu desenvolvimento foi aprimorado durante três anos em cursos de extensão e de pós-graduação para a formação continuada do professor, num trabalho em colaboração com universidades públicas.

O aplicativo opera em ambiente aberto e linux, com múltiplas bases de dados, criadas no momento da implantação, para atender diferentes instituições, cursos ou programas. A estruturação dos ambientes virtuais na Plataforma Jornada dá-se de modo que cada classe de usuário disponha de um módulo específico, integrado aos ambientes virtuais dos outros usuários. Essa arquitetura simplifica o ambiente utilizado e possibilita ao usuário rápido domínio dos recursos e das ferramentas de que dispõe.

A Plataforma Jornada compõe-se dos seguintes módulos, com acesso por meio de credenciais: estudante; monitor ou tutor; supervisor de turmas; supervisor de TCC; orientador de TCC; coordenador pedagógico; secretaria acadêmica; e, módulo gestor de conteúdos. Cursos de curta e média duração são desenvolvidos na Plataforma Jornada, que conta com o apoio de infra-estrutura local no IBaC. Na Plataforma Jornada os conteúdos a ensinar são organizados em núcleos temáticos, nos quais um vídeo apresenta e sintetiza o que será abordado sobre o tema em foco. Seguem-se leituras, outros vídeos e atividades avaliativas como propósito de aferir conhecimentos desenvolvidos no núcleo temático.

A Plataforma Jornada é flexível, configurada conforme o projeto pedagógico do curso e a estrutura didática prevista. Ambos delimitam os modos de apresentação do conteúdo aos alunos. A abordagem teórica é apropriada à metodologia e aos materiais, ou seja, oferece cursos que têm planejamento didático estruturado para a Plataforma Jornada. A aprendizagem de professores e alunos com relação ao uso de tecnologias educacionais é restrita à Plataforma Jornada. A Plataforma Jornada já foi utilizada em cursos de especialização e em cursos de curta duração, em vista de ser uma tecnologia fácil de usar, intuitiva e com instruções claras.

No LMS, destacam-se a geração de uma série de indicadores, que contemplam desde a utilização da plataforma pelos alunos, as atividades realizadas, o aproveitamento, os tempos utilizados no ambiente ao percurso de ação de alunos e monitores. São esses elementos que permitem o acompanhamento do trabalho e o investimento na sua qualificação.

Público: professores em formação continuada e estudantes do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

IBaC
Rua da Paz, 236 - Centro
CEP: 80.060-160 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 2107-0700
e-mail: ibac@ibacbrasil.com

5.4 Portal Aprende Brasil

Este portal é desenvolvido e sustentado por equipes interdisciplinares formadas por educadores, pesquisadores, especialistas e técnicos em computação, programadores e *designers*. Abrange as áreas dos conteúdos curriculares para os anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Trata-se de um portal que usa apropriadamente os recursos das tecnologias digitais, tanto de hipermídias como de integração de mídias, e tecnologias disponíveis no momento presente como ferramentas de comunicação. Seu conteúdo é atualizado e apresenta atividades práticas, oferecendo ao estudante possibilidades para interagir, praticar, experimentar e avaliar sua própria aprendizagem. É um portal visualmente agradável, com boa diagramação, boa visualização e uma linguagem clara e precisa. Usa diferentes códigos, respeitando as diferentes linguagens em ciências, artes, humanidades, etc.

O acesso é feito pelo endereço <http://www.aprendebrasil.com.br>

Público: alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
CEP: 80440-120 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3312 3625
e-mail: mmachado@positivo.com.br

5.5 Portal Auge Educacional

O Portal Auge Educacional, desenvolvido em *software* livre, com acesso web, integra, numa mesma base de dados, o sistema de gestão escolar e o ambiente colaborativo.

O Sistema de Gestão Escolar, do Portal Auge Educacional, é um sistema na web para a administração da rede de ensino que permite o controle da rede física, do quadro de servidores e da vida acadêmica dos alunos. Oferece o controle da rede física, acadêmico, de servidores e serviço wap.

Compõem seus aplicativos:

- 1) Módulo Rede de Ensino;
- 2) Módulo Aluno;
- 3) Módulo Servidor.

O Ambiente Colaborativo, do Portal Auge Educacional, é um sistema na web com recursos para a criação de um ambiente colaborativo, envolvendo os diversos membros da comunidade escolar, constituindo, assim, um canal de comunicação, que propicia a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre eles.

Dispõe dos seguintes recursos:

- 1) construção de sites.
- 2) gerenciamento de conteúdo.
- 3) ferramentas de comunicação, interação e participação.

Os aplicativos do Portal Auge Educacional compreendem:

- 1) construtor de *sites*;
- 2) menu customizável;
- 3) informes;
- 4) *links*;
- 5) fórum;
- 6) enquete;
- 7) *webmail*;
- 8) calendário de eventos;
- 9) fale conosco;
- 10) perguntas mais freqüentes;
- 11) projeto político pedagógico (PPP);
- 12) comunicados;
- 13) *sites* de estudo;
- 14) universidades;
- 15) artigos;
- 16) referências bibliográficas;
- 17) banco de aulas e projetos;
- 18) imagens;
- 19) arquivos;
- 20) álbuns;
- 21) *chat*;
- 22) datas e fatos.

Há outros aplicativos em desenvolvimento.

As características gerais do Portal Auge Educacional são:

- a) conectividade, interatividade, integração, comunicação;
- b) autonomia, agilidade, acessibilidade e rapidez;
- c) participação, colaboração, democratização do acesso e construção coletiva.

A ferramenta é amigável, fácil de ser utilizada, com instruções de uso claras. Está baseada em *software* livre o que contribui para a redução dos custos de implantação, manutenção e disponibilização.

Público: gestores escolares

RESPONSÁVEL

AUGE Tecnologia e Sistemas Ltda.
Av. Raja Gabáglia, 1686, 7º andar - Gutierrez
CEP: 30441-194 – Belo Horizonte – MG
Telefone/Fax: (31) 3339-0525
e-mail: auge@auge.com.br

5.6 Portal Clickidéia

O Portal Clickidéia, ferramenta desenvolvida a partir de uma cooperação institucional e tecnológica com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresenta um conjunto de conteúdos didáticos multimídia voltados para as disciplinas da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio, bem como ferramentas interativas de criação, publicação e comunicação.

O Portal é elaborado conforme os conceitos de interdisciplinaridade, contextualização e transversalidade, recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e os descritores presentes nas matrizes curriculares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), documentos instituídos pelo Ministério da Educação (MEC).

Ele é organizado em módulos e submódulos independentes que permitem a professores e alunos apropriarem-se desse conteúdo de acordo com suas necessidades.

O Portal é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por professores especializados em cada uma das áreas do conhecimento e de web *designers* e profissionais da área de tecnologia de informação. Os sites são constantemente atualizados com conteúdos que apresentam recursos multimídia, como animações, além de atividades de autoavaliação.

O Clickidéia é de fácil utilização e possibilita a professores e alunos serem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando conteúdos interdisciplinares, dispostos de forma hierarquizada, o que proporciona uma navegação não-linear, que contribui para outras abordagens e possibilidades de planejamento do professor.

Salienta-se a potencialidade de contextualização por meio da possibilidade de geração de páginas e conteúdos pelos alunos e professores sobre os temas que estão sendo tratados. Tal recurso permite o estabelecimento de práticas que fomentem a contextualização do conteúdo às realidades locais.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio.

RESPONSÁVEL

Clickidéia Tecnologia Educacional
Rua Catharina Signori Vicentin, 58 - Barão Geraldo
CEP: 13083-790 – Campinas – SP
Telefones: (19) 3324-9633 / 3249-1702 / 3289-0740
e-mail: faleconosco@clickideia.com.br

5.7 Portal Dia-a-dia Educação

O Portal Dia-a-dia Educação objetiva instituir-se como um provedor autônomo de sistemas de informação e conteúdos, livres e de cunho educacional, com ênfase em plataformas não-proprietárias, gerando um produto com identidade própria, destinado à comunidade escolar, de instituições públicas e privadas.

O APC – Ambiente Pedagógico Colaborativo – é um sistema de aprendizagem colaborativa concebido pela SEED-Secretaria de Estado da Educação do Paraná – e desenvolvido integralmente em *software* livre (PHP e PostgreSQL) pela CELEPAR Companhia

Paranaense de Informática. Sua concepção tem como pressuposto básico a democratização do conhecimento em rede e pela rede.

Este ambiente disponibiliza os OACs - Objetos de Aprendizagem Colaborativa - que são produzidos por educadores da rede pública do Estado do Paraná, com base nos conteúdos das disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, podendo ser utilizados como suporte teórico para a elaboração de aulas e outros trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Os OACs possibilitam ainda a complementação das informações disponibilizadas por meio do desenvolvimento de uma cultura colaborativa de socialização das informações, na qual todo usuário cadastrado no Portal Dia-a-Dia Educação pode colaborar com os Objetos já publicados, repassando suas experiências e seus conhecimentos aos outros educadores da rede.

Outra característica identificada é o desenvolvimento de suas aplicações e utilização de bancos de dados em plataformas proprietárias, o que inviabiliza sua utilização em outros tipos de navegadores web e sistemas operacionais (portabilidade).

Como diferencial, o Portal Educacional é baseado no paradigma da Aprendizagem

Colaborativa Suportada por Computador (Computer Supported Collaborative Learning-CSC)

Público: professores do Ensino Fundamental e Médio

RESPONSÁVEL

Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Rua Salvador de Ferrante, 1651- Carmo
CEP 80.540-010 – Curitiba – PR
Telefone: (41) 3377-4361
e-mail: monica@seed.pr.gov.br

5.8 Portal Domínio Público

O Portal Domínio Público é uma biblioteca digital que disponibiliza na internet obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos). Seu acervo é constituído por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais. Conta atualmente com mais de 170.000 títulos em seu acervo, que inclui obras digitalizadas pelo projeto, teses e dissertações de programas reconhecidos pela CAPES e obras cedidas por parceiros nacionais e estrangeiros, como a Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, da USP, a Fundação Biblioteca Nacional e o Projeto Gutenberg, dos EUA.

O sistema, desenvolvido em *software* livre, possibilita a consulta ao acervo por diferentes tipos de entrada: critérios tabelados (mídia “obrigatório”, categoria, autor, título e idioma), nome do autor e até mesmo a busca por conjunto de caracteres, que permite a pesquisa por palavras constantes do arquivo procurado. Os arquivos com versões integrais das obras reproduzidas apresentam-se em formatos acessíveis a qualquer computador com acesso à internet. A abrangência do acervo e a facilidade de acesso fazem do Domínio Público uma referência cultural e educativa para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. O acesso ao Portal Domínio Público pode ser feito a partir da página inicial do sítio do MEC ou pelo endereço <http://www.dominiopublico.gov.br>.

Público: professores, alunos e pesquisadores e população em geral.

RESPONSÁVEL:

Dalvanisa Luiz Silva de Oliveira

Ministério da Educação

Domínio Público / ACS / Gabinete do Ministro

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 9º andar - sala 909

CEP: 70047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 - 7547

e-mail: dominio@mec.gov.br

5.9 Portal do Professor

O Portal do Professor oferece à comunidade educacional um conjunto de tecnologias organizadas segundo as categorias: espaço da aula; jornal do professor; recursos educacionais; cursos e materiais; interação e comunicação; e links.

O espaço da aula oferece opções como: sugestões de aulas (publicadas no Portal), uma rede de aprendizagem que contempla a diversidade educacional brasileira com idéias, propostas e sugestões metodológicas sobre o uso dos recursos multimídia e das ferramentas digitais, com atividades sugeridas por outros professores, em uma proposta colaborativa, que podem ser comentadas, classificadas ou editadas e publicadas como novas sugestões em seu espaço pessoal de aulas; também há orientações (para criar uma aula); crie sua aula (e publique); e suas aulas (as mais acessadas na área buscada).

O Jornal do Professor é um veículo dedicado a revelar o cotidiano da sala de aula, trazendo quinzenalmente temas ligados à educação. Está aberto à colaboração dos usuários para sugestões, críticas, textos e músicas.

O recurso educacional dispõe de recursos multimídia de acesso público, disponíveis para auxiliar na aula do professor e na aprendizagem dos alunos. Podem ser baixados no computador, CD-ROM ou *pendrive*, com possibilidade de ser comentado e classificado.

Na categoria cursos e materiais, em cursos há informações dos cursos oferecidos pelos sistemas públicos de educação, como aqueles oferecidos pelo MEC: Proinfantil; Pró-Letramento; Pró-Licenciatura; Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio; proformação; Mídias na Educação; Francoclic; Escola de Gestores da Educação Básica; e outros. Em materiais, há acesso para materiais temáticos, módulos de auto-aprendizagem, proposições de ensino, parâmetros e referenciais, recursos em diversos formatos para formatação e outros para enriquecimento da prática docente, como: apostilas técnicas, assuntos relevantes, avaliações, Ciência no cotidiano, dicas práticas, estratégias pedagógicas, legislações, materiais de cursos, material pedagógico, orientações e diretrizes, parâmetros e referenciais, programas em vídeos, publicações, Salto para o Futuro: textos, TV Escola: encartes, tutoriais, educação profissional e tecnológica, TV Escola.

O espaço interação e comunicação pode ser visitado sem *login*. O usuário pode ler comentários, mas não interagir. Para postar algum comentário, é necessário realizar o *login* para acessar ferramentas como o *chat* e os fóruns. Os *blogs* e inovações interativas possuem acesso livre de senha, pois são *links* para outros espaços fora do Portal.

No espaço *links* há uma lista de *links* por Estados brasileiros e uma lista de outros Países. Basta clicar sobre o mapa para visualizar as listas, não havendo necessidade de *login* para acesso a esta área.

Público: alunos, professores, gestores em geral.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Formação de Conteúdos Educacionais – CGMID

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, sala 239

CEP: 70.047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 9491

e-mail: repositorio@mec.gov.br

site: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

5.10 Portal dos Professores da UFSCar

O Portal dos Professores da UFSCar constitui-se como base de apoio ao desenvolvimento do Programa de Mentoria e do Programa Casos de Ensino e Aprendizagem da Docência.

O Programa de Mentoria é destinado a professores iniciantes (com até cinco anos de exercício profissional) dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, interessados em investir em seu desenvolvimento profissional.

O Programa Casos de Ensino e Aprendizagem da Docência é dirigido a professores da Educação Infantil e de anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, com formação em nível superior. Consiste numa investigação que objetiva conhecer e analisar as contribuições dos casos de ensino para a promoção de processos de desenvolvimento profissional dos participantes.

A arquitetura de organização do portal é simples e de fácil compreensão para o usuário.

Os títulos ou ícones dos botões ajudam a navegação e há diferentes rotas para acessar o conteúdo. Pode ser acessado por meio do endereço <http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>.

Público: professores da Educação Básica.

RESPONSÁVEL

Universidade Federal de São Carlos /UFSCar
Departamento de Metodologia de Ensino
Rod. Washington Luiz, Km. 235
CEP: 13565-905 – São Carlos – SP
Telefone: (16) 3351-8373
e-mail: darr@power.ufscar.br

5.11 Planeta Educação

O Portal Planeta Educação foi desenvolvido conforme os princípios de acessibilidade preconizados pela lei federal de acessibilidade, Lei nº. 10 098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

Promove a acessibilidade a todos os usuários, facilitando o acesso ao conteúdo da web, independentemente da ferramenta usada (navegadores web para computadores de mesa, *laptops*, telefones celulares, ou navegador por voz) ou das limitações associadas ao respectivo uso (ambientes barulhentos, salas mal iluminadas ou com excesso de iluminação e utilização sem o uso das mãos). A utilização de imagem e vídeo também está contemplada no portal, tornando o recurso multimídia mais acessível a um público mais vasto. O Planeta Educação, ao obedecer aos padrões estabelecidos, conforme atesta o selo de acessibilidade digital, facilita o acesso aos conteúdos do portal por educadores com deficiências, contribuindo para a formação de todos, indiscriminadamente. A criação da plataforma do Planeta Educação favorece a atenção, o interesse e a interatividade de professores para o exercício do estudo, através da implementação de recursos virtuais.

Em seu espaço interativo encontra-se:

- 1) professor *on-line*, sistema on-line oferecido como auxílio na busca de fontes de informação sobre temas ligados à educação;
- 2) banco de imagens, com milhares de cliparts e fotos classificadas por categoria, está voltado à realização de atividades escolares;
- 3) Brasil, com informações gerais sobre o Brasil, símbolos pátrios, dados econômicos, geográficos e divisões políticas;
- 4) mapas, geográficos, físicos, políticos, hidrográficos e temáticos do Brasil;
- 5) dicionário, poliglota, com significados, etimologias e pronúncia;
- 6) enciclopédia, com conhecimentos humanos de todas as ciências e artes em geral;
- 7) informações de instituições, sobre as principais instituições de Ensino Superior do Brasil;
- 8) jogos, contendo jogos educacionais classificados por categorias;
- 9) provas de instituições, banco de provas de diversas instituições de Ensino Superior do Brasil;
- 10) eventos, com datas de eventos relacionados à educação;
- 11) datas comemorativas, com descrição das datas comemorativas, classificadas por mês e dia;
- 12) legislação educacional, coletânea da legislação educacional brasileira;
- 13) colunas educacionais, com artigos editados por especialistas;
- 14) fórum de debates, área virtual para discussão de temas propostos pelos educadores, valendo-se da Internet para integração de todos os atores educativos;
- 15) sala de discussão, para professores;
- 16) planos de aula, um sistema para professores criarem e compartilhem planos de aula na internet; e,
- 17) agenda eletrônica, recurso que apresenta a organização de uma agenda eletrônica personalizada.

O Planeta Educação oferece atendimento *on-line* e presencial, recurso necessário ao professor de ensino básico que também precisa de suporte presencial em seu processo de aprender e de aprender a ensinar.

Público: professores em geral e com necessidades especiais.

RESPONSÁVEL

Planeta Educação Gráfica e Editora Ltda.
Rua Juiz David Barrili, 304, 10º, Jardim Aquarius
CEP: 12246-200 – São José dos Campos – SP
Telefone: (12) 2139-2850 / Fax: (12) 2139-2878
e-mail: contato@vitaeducacional.com.br
site: www.planetaeducacao.com.br

5.12 Portal Educandus Web Ensino Médio

O Portal Educandus Web Ensino Médio é uma ferramenta criada a partir da larga experiência da empresa em educação e tecnologia, que integra recursos de sucesso dos conteúdos multimidiáticos da Educandus com as funcionalidades *on-line*, disponíveis na versão para a internet, tais como ambiente de comunicação, gestão da aprendizagem, produção colaborativa etc. Enquadra-se nas modalidades de Educação a Distância e Educação de Jovens e Adultos.

O Portal pode ser utilizado para as plataformas linux e windows, permitindo a flexibilidade nas mudanças de sistema operacional. Tem potencializada a multiplicidade de ferramentas educacionais para:

- 1) desenvolver o exercício da atividade criativa na prática docente;
- 2) garantir um elevado grau de competência técnica em matéria de utilização das tecnologias educacionais;
- 3) compartilhar soluções inovadoras que auxiliam o corpo docente e os alunos a integrar ao ensino e aprendizagem as novas mídias;
- 4) permitir a geração de novas atividades pelos professores, dando maior poder de contextualização regional; e
- 5) aumentar a produtividade de criação de novos conteúdos, baseados em objetos de aprendizagem. O Educandus é um LMS (Learning Management System), que provê uma maneira de criar e disponibilizar conteúdo, monitorar a participação do estudante e avaliar sua performance, reduzindo custos, com rápida disponibilidade, distribuição e alteração dos conteúdos, a qualquer hora e local, possibilitando ao aprendiz fazer seu próprio percurso.

Em sendo disponibilizados recursos interativos tais como e-mail, fórum, sala de discussão e vídeoconferência as intervenções são sistematizadas. Pelo Portal, cria-se um ambiente de relacionamento entre professores, alunos e gestores educacionais, que podem formar comunidades de estudo, pesquisa e produção científica.

Público: professores, alunos e gestores educacionais do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL
Educandus Tecnologia Educacional
Av. 17 de Agosto, 1936, Casa Forte
CEP: 52061-540 – Recife – PE
Telefones: (81) 3081-5244
e-mail: educandus@educandus.com.br

5.13 Portal Educar para a Sustentabilidade

A tecnologia é composta de cursos e de uma plataforma tecnológica de formação. O conteúdo oferecido no curso sobre meio ambiente e sustentabilidade apresenta, do ponto de vista pedagógico, um *design* instrucional coerente, com atividades interativas e que provocam a discussão e a exploração de habilidades cognitivas superiores nos alunos.

A usabilidade do material está adequada, com navegação intuitiva e com termos facilmente reconhecíveis pelos usuários.

É uma plataforma tecnológica para gestão de aprendizagem, que conta com planos de estudo, atividades, exercícios, ferramentas de interação e processos de avaliação dos participantes e do curso. Pode ser acessado pelo endereço <http://www.cognita.com.br/ea>.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL
Cognita Educação Digital
Dr. Brasília Machado, 380, cj. 901
CEP: 01230-010 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3666-3781
e-mail: info@cognita.com.br

5.14 Portal Estuda Mais Brasil

O Portal Estuda mais Brasil contempla as áreas disciplinares da Educação Infantil, Fundamental e Médio. Sua apresentação é agradável, fácil de usar. Oferece conteúdos específicos e ferramentas interativas, predominando as apresentações com imagens seguidas de descrição, explicação e chamadas para 'saber mais'. Há vídeo-aulas com professores atuando em sala de aula, além de aulas prontas para auxiliar o professor. A metodologia empregada e as sugestões de trabalho são semelhantes às encontradas em sala de aula, de boa qualidade, com materiais atualizados.

O Portal Estuda mais Brasil oferece informações atualizadas sobre Educação Básica e conhecimentos gerais e, de norte a sul do Brasil, alunos, pais e professores têm acesso a esses conteúdos com igual qualidade. Com recursos da informática e da internet, o Portal difunde idéias, propostas, projetos, conteúdos e informações educacionais aos mais distantes rincões, que, ao mesmo tempo, também podem ser acessados por usuários das principais capitais do País. Motiva à inclusão digital e à prática da pesquisa com autonomia.

A valorização das experiências e de práticas de sala de aula, numa constante atualização dos conteúdos e multiplicação dos recursos de comunicação e interação, compõe o referencial teórico prático que cria, orienta e alimenta a expansão cotidiana do Estuda mais Brasil.

O Portal faz eco à experiência e às ponderações críticas de seus colaboradores, orientando conteúdos e atividades no desenvolvimento do exercício da teoria, da construção de conhecimentos, na promoção de conceitos e informações significativas para professores, alunos e seus pais. O respeito aos conhecimentos vividos pela observação do entorno, pelo respeito à cultura e aos costumes, são quesitos básicos de sua orientação metodológica, que apóia a educação pela cidadania e responsabilidade social.

Público: alunos, professores, gestores em escolas de Educação Básica e pais de alunos.

RESPONSÁVEL

Klicknet S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912, 17º andar – Conjunto 17M – Jardim Paulistano

CEP: 01452-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3034-4260

e-mail: mgalvao@grupoklick.com.br

5.15 Portal Klickeducação

Trata-se de portal voltado ao ensino básico, com conteúdos e informações dirigidos aos professores, pais e alunos, contemplando diversas áreas do conhecimento. Como numa primeira página de jornal, traz títulos de matérias diversas a serem selecionadas para leitura.

O Portal Klickeducação pode constituir-se em um bom auxiliar do professor em sua prática. Nos links comunicação e linguagem, gramática, literatura, e redação e livros: resenhas e análises encontram-se textos abordando assuntos afins que ou trazem curiosidades, ou permitem aprofundamentos teóricos importantes, ou, ainda, versam sobre conteúdos disciplinares aplicáveis em sala de aula.

Apresenta possibilidades de criação de aulas interativas, encaminhamentos de produção de texto argumentativo, sugestões de aulas, vídeo-aulas – que permitem atividades interdisciplinares, análise de textos literários de autores contemporâneos e de textos integrais de autores que já caíram no domínio público.

Pode ser acessado pelo endereço <http://www.klick.com.br>.

Público: professores, pais e alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

Klicknet S. A.

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912, 17º andar – Conjunto 17M – Jardim Paulistano

CEP: 01452-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3034-4260

e-mail: mgalvao@grupoklick.com.

5.16 Portal da TV Escola

O Portal da TV Escola envolve uma página (tvescola.mec.gov.br), acessada por usuários externos, e um sistema desenvolvido na plataforma Joomla para administração dos conteúdos da página, acessado somente pela equipe do núcleo de internet. O *site* foi inaugurado em 5 de abril deste ano com a finalidade principal de disponibilizar na internet os vídeos veiculados pelo canal e outros materiais produzidos pela TV Escola. A composição do Portal segue o seguinte formato:

Home: destaques do dia:

- a) banners de divulgação dos programas e das séries;
- b) chamadas promocionais da programação;
- c) vídeos mais assistidos pelos usuários no Portal;
- d) links para páginas específicas das produções da TV Escola.

Sobre a TV Escola: a) breve histórico do canal; b) linha editorial; c) informações sobre a distribuição do canal; onde assistir nos sistemas analógico e digital, quem produz o canal, quais são os parceiros e legislação que regula o canal.

Assista ao canal: transmissão ao vivo do canal via internet; grade de programação (detalhes de suas divisões e seu funcionamento).

Seções: grade de programação – por mês, por semana e por dia (com versão para impressão); destaques da programação – por mês, por semana e por dia (com versão para impressão); conteúdo de pós-exibição – listado em *links* (com caixinhas de diálogo) dentro das grades de programação e com uma página exclusiva, onde a pesquisa pode se dar por data, título, faixa ou área temática; produções da TV Escola – listagem completa de todas as produções e co-produções da TV Escola. Aqui aparecem na medida do possível, os roteiros, as fichas técnicas, *stills*, *sites*, textos complementares e, principalmente, vídeos para *download* ou *streaming*; programas da TV Escola – entram todos os detalhes dos programas. Impressos – todos os impressos produzidos pela TV Escola (em pdf), com breve descrição de cada um.

Contato: e-mail que encaminha dúvidas, sugestões, etc.

Mural: tudo o que chega para a TV Escola (cartas, vídeos, fotos). Blog, fórum, lista de discussão dos programas; espaço voltado para a participação do público que não seja gerenciado exclusivamente pela TV Escola. A intenção é que os usuários tenham liberdade em relação ao conteúdo (máxima) e ao *layout* (mínimo), de forma que a discussão sobre a TV Escola corra livremente.

CONTATO:

Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Mídias e Conteúdos Digitais
Telefone: 61-2022 9497
e-mail: tvescola@mec.gov.br

6 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CAMPO, INDÍGENA E JOVENS E ADULTOS

6.1 A Cor da Cultura

A Cor da Cultura é um projeto de valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro e de reconhecimento da história e da contribuição da população negra à sociedade brasileira.

Desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho/Canal Futura, Tv Globo, Cidadan, Seppir e Petrobras, o objetivo é oferecer ao professor ferramentas educativas que apoiem os processos de ensino-aprendizagem sobre a história africana e afro-brasileira. O projeto conta com kit educativo composto por materiais impressos e audiovisuais, a serem implementados a partir de formação específica dos educadores, compreendendo etapas, presenciais e a distância, de fundamentação teórica, oficina pedagógica/metodologia e planejamento e avaliação, possibilitando, assim, uma apropriação conceitual acerca do tema, com leituras de mundo e de imagens/textos que ofereçam um embasamento teórico aos participantes.

O kit educativo A Cor da Cultura contempla todos os seguimentos da Educação Básica, sendo composto por 4 (quatro) séries de programas audiovisuais, totalizando 9 (nove) DVDs, nos quais estão gravadas as obras:

- 1) Heróis de Todo Mundo: que são registros biográficos de 30 personagens históricos negros; Nota 10: 5 episódios com experiências educativas bem sucedidas; Livros Animados: série infantil de incentivo à leitura, com 10 episódios; e Mojubá: 7 documentários sobre religiosidade, cultura e história afrobrasileira;
- 2) 3 (três) Cadernos do Professor, denominados *Saberes e Fazeres: modos de ver* (de fundamentação teórica), *Saberes e Fazeres: modos de sentir* (de metodologias de ensino), e *Saberes e Fazeres: modos de interagir* (com propostas de atividades);
- 3) o livro infantil Memória das Palavras (mini-glossário de palavras de origem africana);
- 4) o *compact disk* (CD) denominado Gonguê (aula musical com instrumentos e ritmos afro-brasileiros);
- 5) o Jogo Heróis de Todo Mundo, composto por 1.500 (mil e quinhentas) cartas com perguntas e respostas, que aborda conteúdos históricos da cultura afrodescendente brasileira por meio de uma experiência lúdica e divertida.

A segunda fase do Cor da Cultura pretende oferecer as bases para a sustentabilidade e autonomia na utilização dos materiais e metodologia nas redes educacionais. Nessa fase II foram acrescentados os seguintes materiais ao kit : nas séries **Heróis de Todo Mundo**, **Livros Animados**, **Nota 10** e **Mojubá** – 41 programas novos, no **Guia do formador e Educação Infantil**, - 2 cadernos Pedagógicos.

Público: secretarias de educação, professores, gestores, alunos e público em geral

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade

Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais

Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 403

CEP: 70.047-900 Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 9052

e-mail: secadigab@mec.gov.br

6.2 Coleção Cadernos de EJA e Portal EJA

A Coleção Cadernos de EJA foi elaborada para o Ensino Fundamental de jovens e adultos, da alfabetização até a 8ª série. Ela poderá também ser utilizada, integralmente ou em partes, em outras situações de ensino, como nas experiências de educação não formal, apesar de seu foco ser o Ensino Fundamental de jovens e adultos ofertado pelas escolas públicas. A coleção segue as orientações curriculares do CNE. Os componentes e conteúdos são organizados em torno de eixos temáticos e tem o trabalho como eixo geral integrador desses temas.

A palavra-chave da coleção é flexibilidade. Ela é uma verdadeira ferramenta do trabalho pedagógico pois dá liberdade ao professor para decidir o que quer ou não utilizar, em que ordem, com que finalidade. Essa flexibilidade permite que o professor ao elaborar seu planejamento, possa inserir textos e atividades livremente, o que enriquece seu dia-a-dia na sala de aula e a organização do processo ensino-aprendizagem.

O Portal EJA além de apresentar e disponibilizar a Coleção Cadernos de EJA tem como objetivo criar um canal de diálogo com os professores da Educação de Jovens e Adultos do país, apoiando o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por eles no cotidiano da escola. Ele é parte de um convênio estabelecido, por meio do FNDE, entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e a Fundação UNITRABALHO.

Público: redes de ensino, professores e alunos de EJA.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)

Diretoria de Políticas e Alfabetização de Jovens e Adultos

Esplanada dos Ministérios, Bloco L – Anexo I, 4 Andar, sala 412

CEP: 70.047-900 – Brasília – DF

Telefones: (61) 2022 9558/9168

e-mail: dpej@mec.gov.br

6.3 Coleção Cineastas Indígenas

Coleção com cinco filmes realizados por cineastas indígenas Panará, Xavante, Ikpeng, Ashaninka e Kuikuro, em oficinas de vídeo nas aldeias.

Vídeo 1 – Kiarãsa Yô Sâty – O amendoim da cotia. O cotidiano da aldeia Panará apresentado por um jovem professor, uma mulher pajé e o chefe da aldeia. Vídeo de Komoi e Paturi Panará.

Vídeo 2 – Wai' A Rini – O poder do sonho. A festa Wai'á introduz o jovem na vida espiritual, no contato com as forças sobrenaturais. O diretor Divino Tserawahú dialoga com seu pai, um dos dirigentes desse ritual, para revelar o que pode ser revelado desta festa secreta. Vídeo de Divino Tserawahú.

Vídeo 3 – Marang Motxíngmo Mirang – Das crianças Ikpeng para o mundo. Quatro crianças Ikpeng apresentam sua aldeia respondendo a vídeo-carta das crianças SierraMaestra em Cuba. Com graça e leveza, elas mesmas apresentam suas famílias, suas brincadeiras, suas festas e seu modo de vida. Vídeo de Natuyu Yuwipo, Kanaré, Kumaré Txicão.

Vídeo 4 – Shomõtsi – Crônica do cotidiano de Shomõtsi, um Ashaninka, da fronteira do Brasil com o Peru. Professor e um dos videastas da aldeia. Valdete retrata seu tio, turrão e divertido. Vídeo de Valdete Pinhata.

Vídeo 5 – Nguné Elü – O dia em que a lua menstruou. Durante uma oficina de vídeo na aldeia Kuikuro, no Alto Xingu, ocorre um eclipse. De repente, tudo muda. Os animais se transformam. O sangue pinga do céu como chuva. É preciso cantar e dançar. É preciso acordar o mundo. Os realizadores Kuikuro contam o que aconteceu no dia em que a lua menstruou. Vídeo de Takumã e Maricá Kuikuro.

Público: escolas, escolas indígenas, professores e alunos.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade

Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais

Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 403

CEP: 70.047-900 Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 9052

e-mail: secadigab@mec.gov.br

6.4 Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos

Trata-se de uma coleção destinada ao educador de EJA e que aborda temas significativos para subsidiar sua reflexão e prática na Educação de Jovens e Adultos. A coleção é composta de cinco cadernos temáticos. O primeiro caderno, intitulado Alunas e Alunos da EJA, traz informações, estratégias e procedimentos que ajudam os educadores a conhecerem o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos.

No segundo caderno, intitulado A Sala de Aula como um Grupo de Vivência e Aprendizagem, são apresentadas algumas estratégias capazes de gerar, desenvolver e manter a sala de aula como um grupo de aprendizagem onde cresçam os vínculos entre educador/educando e educandos entre si.

Nos dois cadernos seguintes são abordados quatro instrumentos importantes para a prática pedagógica dos professores e professoras: Observação e Registro e Avaliação e Planejamento. Ambos os cadernos trazem contribuições importantes sobre como o professor pode planejar as situações de aprendizagem tendo em vista instrumentos de acompanhamento e avaliação contínua do processo de aprendizagem dos alunos.

O último caderno, O Processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores, apresenta orientações e discussões relativas à teoria do conhecimento: como os alunos aprendem e como os professores aprendem ensinando.

Trata-se, portanto, de material que apresenta e possibilita reflexões a partir de situações concretas, familiares aos professores e professoras, e permite a visualização de modelos que podem ser comparados com suas práticas, a partir das quais são ampliadas as questões teóricas. O material pode ser utilizado individualmente pelos docentes ou coletivamente pelas redes para planejar situações de trabalho pedagógico e de formação continuada dos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

Público: redes de ensino, professores de EJA

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)
Diretoria de Políticas e Alfabetização de Jovens e Adultos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L – Anexo I, 4 Andar, sala 412
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022 9558/9168
e-mail: dpej@mec.gov.br

6.5 EJA Digital

A Tecnologia Educacional EJA Digital tem por objetivo promover a formação de professores para atuarem na alfabetização digital e no letramento dos alunos do EJA, matriculados no Ensino Fundamental, funciona em um ambiente de colaboração via web, para acompanhamento das ações dos alunos e dos professores envolvidos no programa.

A Tecnologia Educacional EJA Digital aborda um importante objetivo educacional, com temas adaptados a alunos do EJA. Aponta como possíveis resultados a serem alcançados questões de relevo, como: o aumento da motivação (e conseqüente diminuição da evasão), da atitude investigativa, do desenvolvimento da auto-estima e autonomia, assim como o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura. Nos referenciais teóricos faz uma análise histórica da importância da apropriação da habilidade de leitura/escrita e aponta sua proposta de cursos em princípios oriundos da andragogia e considerações sobre diferentes estilos de aprendizagem. A tecnologia aborda temas como recursos da internet, planilhas, editores de texto e de apresentação etc. e traz personagens para promover identificação com os alunos.

A metodologia proposta no EJA Digital visa estimular a ampliação da crítica, da inferência, da autonomia e da construção de habilidades e competências, com vistas a uma aproximação crítica e transformadora da realidade presente. Em decorrência, a idéia de cidadania torna-se o eixo central deste programa, no qual o exercício permanente da defesa dos direitos é o desencadeador de ações que favorecem o respeito aos direitos dos outros cidadãos.

A avaliação é uma estratégia importante que poderá ajudar tanto a equipe responsável pela formação como os próprios alunos. No EJA Digital, a avaliação segue uma dinâmica voltada ao contexto de ensino-aprendizagem, de modo progressivo e contínuo.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL

Instituto Paramitas
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1827, sobreloja 33
CEP 01452-913 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 7675 0145
e-mail: claudiastippe@institutoparamitas.org

6.6 ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) constitui-se em uma avaliação para aferição de competências, habilidades e saberes de jovens e adultos. Atualmente, o Exame é aplicado a jovens e adultos residentes no Brasil e no exterior.

No Brasil, até 2008, os resultados do ENCCEJA possibilitavam a certificação em nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com a instituição do novo ENEM, a partir de 2009 o ENCCEJA passou a ser realizado visando a certificação apenas do Ensino Fundamental, pois a certificação do Ensino Médio tornou-se um dos objetivos do Novo Enem. No exterior, os resultados do ENCCEJA ainda possibilitam a certificação em nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O principal objetivo do ENCCEJA é avaliar habilidades, competências e saberes básicos de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos em idade apropriada, inclusive pessoas privadas de liberdade e jovens sob medidas socioeducativas

O Exame é composto por 4 (quatro) provas objetivas, contendo cada uma 30 (trinta) questões de múltipla escolha e uma proposta de tema para redação. No ato da inscrição, o participante indica as provas que deseja realizar. Estará apto a receber a certificação de cada etapa, o participante que atinge a nota mínima indicada pelo Inep, mas são as Secretarias de Educação que certificam os participantes por meio de Acordo de Cooperação firmado pelo Inep.

O Exame se propõe a oferecer às Secretarias de Educação uma avaliação que lhes permita aferir os conhecimentos e habilidades dos participantes em nível de conclusão do Ensino Fundamental, para residentes no Brasil e no Exterior, e do Ensino Médio, para brasileiros residentes no Exterior.

Espera-se, ainda, por meio do ENCCEJA construir um indicador qualitativo que possa ser incorporado à avaliação de políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos.

Público: secretários municipais e estaduais da educação, gestores, professores e alunos de EJA.

RESPONSÁVEL

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Ministério da Educação
W3 Sul, SRTVS 701, Quadra 3, Bloco M, Edifício Dário Macedo
CEP: 70340-909 – Brasília – DF
Fala Brasil: 0800-616161

6.7 Inglês *online* Englishtown

A Tecnologia Educacional de Inglês *on-line* da EF Englishtown tem por objetivo que alunos e professores de inglês das escolas públicas do Brasil utilizem a língua inglesa em sua plenitude, lendo, escrevendo, falando e compreendendo com a fluência e as competências necessárias para os desafios sociais e profissionais da sociedade globalizada. O curso de inglês Englishtown é composto por 16 níveis de inglês, do básico ao avançado. Cada nível de inglês é composto por 8 unidades e um teste final.

A sistemática de avaliação da Englishtown se dá em dois níveis:

(i) do aluno: cada aluno na Englishtown tem seu curso dentro de um perfil individual, onde deverá realizar suas atividades e testes de nível para atingir a nota mínima de 70%. Nenhuma atividade ou teste ficará marcado como incompleto se a nota alcançada for inferior àquela citada. Todavia, o aluno não terá como evoluir entre as unidades sem completar as atividades obrigatórias. Isso ocorre uma vez que parte do processo de avaliação é feita de forma automatizada no sistema. Além disso, os alunos terão aulas de conversação e redação, sempre orientados por professores nativos de países onde o idioma oficial é o inglês que trabalham na Englishtown. As redações são avaliadas por estes professores da Englishtown no prazo de 48 horas e os alunos recebem por e-mail a correção das redações com comentários. A aula de conversação também é avaliada e comentada e essas informações ficam disponíveis para o aluno em seu ambiente virtual de estudos;

(ii) do professor/tutor: cada professor/tutor tem acesso aos relatórios *online* da escola, onde pode consultar as informações de aproveitamento de todos os alunos de uma determinada turma. Isso permite identificar grupos de alunos com problemas de aproveitamento e direcionar ações específicas que possibilitem melhorar seu desempenho. Tanto para a realização do curso na residência dos alunos quanto para sua aplicação nas escolas públicas, os participantes deverão ter acesso à rede internet – conexão banda larga.

Público: alunos do Ensino Médio e alunos da Educação Profissional.

RESPONSÁVEL

Englishtown do Brasil Intermediações Ltda
Av. Paulista, 1106, 5º. andar
CEP 01310-100 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 4085-1500
e-mail: persio.deluca@englishtown.com / carolina.kohlrausch@englishtown.com
site: www.englishtown.com.br

6.8 Programa de Aceleração da Aprendizagem – PAA

A Tecnologia Educacional Programa de Aceleração da Aprendizagem é uma metodologia para aceleração da aprendizagem, voltada para alunos multirepetentes.

O PAA fundamenta-se nos seguintes objetivos:

- a) regularizar o fluxo escolar dos alunos das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal ou estadual;
- b) desenvolver alternativa pedagógica de aceleração da aprendizagem, fundamentada em aprendizagens significativas, a partir do Currículo Básico, e no fortalecimento da auto-estima do aluno;
- c) promover o aluno, ao final do ano letivo, para a série/ ano em que apresente condições de prosseguimento regular de estudo.

Há recursos para implementar a tecnologia e disponibilizar salas exclusivas para os alunos envolvidos, uma coleção de material didático para professor e aluno, materiais complementares como atlas, dicionários, livros didáticos, materiais que devem ser disponibilizados para a consecução das tarefas e dos desafios apresentados; televisão; DVD e CD diversos, para música e filmes.

O processo de implantação e implementação do PAA reflete, em primeira instância, o compromisso político das autoridades responsáveis pela educação (governadores, prefeitos e secretários de educação), no sentido de garantir o pleno desenvolvimento da proposta. Exige participação atuante do coordenador pedagógico e do supervisor escolar.

O PAA apresenta duas formas de acompanhamento e avaliação, sendo uma interna, realizada pelos próprios envolvidos, mediante instrumentos contidos na Sistemática de Acompanhamento do CETEB, e, outra, externa, conforme consta na Sistemática de Acompanhamento da Turma.

A Sistemática de Acompanhamento do CETEB realiza-se por meio de: 1. método na obtenção e no registro dos dados; 2. rigor no cumprimento dos prazos; 3. agilidade na tomada imediata das decisões e no encaminhamento das questões às instâncias competentes; 4. articulação entre os diferentes níveis de responsabilidade na execução e no gerenciamento do Programa; 5. fornecimento imediato de feedback. Compõe-se de um conjunto de instrumentos, incluindo cartazes para cada sala e formulários destinados aos coordenadores, supervisores e professores.

O PAA, em suma, compreende as seguintes sistemáticas: Sistemática de Acompanhamento da Turma; Sistemática de Acompanhamento do Professor; Sistemática de Acompanhamento do Supervisor; e Sistemática de Acompanhamento do Coordenador.

Público: alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL

Centro Educacional Tecnológico Brasileiro
Sgas Quadra 603, Conjunto C
CEP 70200-630 – Brasília – DF
Telefone: (61) 3218 8308
e-mail: equipe@ceteb.com.br

6.9 Programa de Avaliação Inade

A Tecnologia Educacional Programa de Avaliação Inade apresenta um processo de avaliação educacional em larga escala cuja finalidade é de avaliar a eficácia do sistema educacional das escolas e redes de ensino por meio dos resultados de aprendizagem dos alunos e a eficiência, pela relação entre os insumos e processos educativos das escolas e redes com os resultados de aprendizagem dos alunos.

Tem como objetivos específicos: avaliar a efetividade do currículo; avaliar a atuação dos diretores e professores; comparar os resultados de aprendizagem com os de padrão nacional e estadual; identificar os pontos fortes e as fragilidades dos processos educativos; comparar os resultados de aprendizagem entre segmentos e turmas da escola; comparar o desempenho de diferentes escolas e redes; identificar as escolas com dificuldades específicas e as que são referência de qualidade e analisar os fatores do contexto escolar que influenciam no processo de aprendizagem dos alunos.

Como o foco dessa tecnologia é a disponibilização de um conjunto de indicadores de qualidade do sistema educacional, ela apresenta basicamente seis elementos fundamentais: as matrizes de referência da avaliação; os itens de testes e seu pré-teste; os instrumentos de coleta de dados; a logística de aplicação dos instrumentos; os modelos estatísticos; o sistema de informação e os relatórios de resultados.

Outros materiais são desenvolvidos pelo INADE para apoiar o processo de aplicação dos instrumentos de medidas na escola e de controle de processo. Esses materiais consistem numa gama de formulários e documentos como: ficha de aplicação dos testes; ficha de aplicação de questionários; cartazes com a divulgação do calendário de aplicação; manual de instruções para o coordenador da avaliação na escola; fichas de avaliação e de conferência.

Nestes, constam todas as instruções de aplicação, que visam garantir a padronização dos procedimentos para garantir as mesmas condições de aplicação dos instrumentos de medidas, tais como: dimensionamento do tempo, seqüência de aplicação dos instrumentos, manuseio do material impresso, devolutiva do material após a aplicação etc. Além de todo o material de apoio, o INADE disponibiliza um ambiente virtual de capacitação para o coordenador da avaliação na escola.

Os relatórios impressos do Programa de Avaliação INADE, denominados Boletim da Escola, para as escolas, e Relatório Geral, para as secretarias de educação e mantenedores de rede de ensino, apresentam dados do perfil do alunado e do corpo docente, dos resultados dos indicadores de aprendizagem e dos processos educativos e das políticas de gestão. Os Módulos Pedagógicos, também impressos, e por área de conhecimento avaliada, apresentam os elementos pedagógicos da avaliação, tais como: a matriz de referência, a interpretação pedagógica da escala de proficiência, amostra de itens de teste e orientações didáticas.

O INADE disponibiliza, também, um sistema de resultados na *web* para os gestores de rede e das escolas, que permite que se comparem os resultados históricos de todos os ciclos da avaliação. Esse sistema é uma ferramenta para o monitoramento da qualidade educacional.

Por se tratar de um programa de avaliação em larga escala, que usa a metodologia da TRI para cálculo das proficiências e dos indicadores do contexto escolar, os resultados são comparáveis em todos os ciclos da avaliação, o que favorece o monitoramento anual do desempenho das escolas e das redes de ensino.

A Modalidades de avaliação INADE:

Avaliação do ciclo de alfabetização para alunos do 3º ano EF

Avaliação em Língua Portuguesa e Matemática para alunos dos 5º e 9º anos EF e 3ª série EM.

Avaliação em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas para alunos dos 5º e 9º anos EF e 3ª série EM

Avaliação em produção de texto para alunos dos 5º e 9º anos EF e 3ª série EM.

Público: professores e gestores do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RESPONSÁVEL

INADE - Instituto de Avaliação e Desenvolvimento E

Rua Santa Madalena Sofia, 25

Vila Paris - Belo Horizonte - MG

CEP 30380-650

Telefone: (31) 2126-0865/ 0800 7252001

e-mail: info@institutoinade.com.br

6.10 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

De acordo com o projeto educativo em curso na escola, são escolhidas seis atividades, a cada ano, no universo de possibilidades ofertadas. Uma destas atividades obrigatoriamente deve compor o macrocampo acompanhamento pedagógico. O detalhamento de cada atividade em termos de ementa e de recursos didático-pedagógicos e financeiros previstos é publicado anualmente em manual específico relativo à Educação Integral, que acompanha a resolução do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do FNDE. O caderno Passo a Passo Mais Educação detalha de forma objetiva, dentre outras orientações, o público alvo do Programa, os profissionais responsáveis, o papel do professor comunitário/professor coordenador, os macrocampos e as atividades.

Diferentes experiências pedagógicas indicam o papel central que a escola tem na construção de uma agenda de Educação Integral articulando, a partir da ampliação da jornada escolar, políticas públicas, equipamentos públicos e atores sociais que contribuam para a diversidade e riqueza de vivências que tornam a Educação Integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. O texto de referência para o debate nacional e o caderno gestão intersetorial no território aprofundam tal abordagem.

O Programa conta, em sua estrutura, com comitês metropolitanos ou regionais, constituídos por representantes das secretarias, gestores escolares e outros parceiros, entre os quais as universidades, e comitês locais, formados por sujeitos do Programa Mais Educação na escola e representantes da comunidade escolar e do entorno. Esta estratégia de implementação e fortalecimento do Mais Educação constitui-se como espaço de articulação das ações e experiências e de construção de planos de ação coletivos.

A definição de um paradigma contemporâneo de educação integral entende que o território da educação escolar pode expandir-se para além dos muros da escola, alcançando seu entorno e a cidade em suas múltiplas possibilidades educativas. É desejável que os conteúdos da base nacional curricular, Lei 9.394/96 (LDB), dialoguem organicamente com temas estruturantes e contemporâneos para a vida em uma sociedade que se afirma como republicana e democrática.

O Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Os territórios do programa foram definidos inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas escolas e suas respectivas redes de ensino. Em 2010, o programa foi implementado em 389 municípios, atendendo cerca de 10 mil escolas e beneficiando 2,3 milhões de alunos a partir dos seguintes critérios: escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social; escolas situadas nas capitais e nas cidades das nove regiões metropolitanas, bem como naquelas com mais de 90 mil habitantes.

Em 2011, aderiram ao Programa Mais Educação 15.018 escolas com 3.067.644 estudantes a partir dos seguintes critérios: escolas estaduais ou municipais de baixo IDEB que foram contempladas com o PDE/Escola 2009; escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e escolas situadas em cidades com população igual ou superior a 18.844 habitantes.

O processo de adesão, desde 2009, acontece por meio de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC).

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos kits de materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também podem receber conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, hip hop e rádio escolar, dentre outros, conforme Manual PDDE – Educação Integral. Compreende-se que a educação integral em jornada ampliada no Brasil é uma política pública em construção e um grande desafio para gestores educacionais, professores e comunidades que, ao mesmo tempo, amplia o direito à educação básica e colabora para reinventar a escola.

Público: redes de ensino, gestores e professores e alunos.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica-SEB

Diretoria de Currículos e Educação Integral

Coordenação Geral de Ações Complementares

Esplanada dos Ministérios, Bloco L,

CEP: 70.047-900 – Brasília – DF

Telefones: (61) 2022 9208/9212/9211

e-mail: educacaointegral@mec.gov.br

6.11 Programa Saúde na Escola – PSE

O Programa Saúde na Escola – PSE constitui-se em uma política de integração e articulação intersetorial permanente entre educação e saúde (Art. 3º, Decreto Nº. 6.286), voltada para a melhoria da qualidade de vida dos educandos. Tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede de Educação Básica.

Reúne um conjunto de políticas articuladas entre os diversos agentes envolvidos nos setores de educação e saúde, nas três esferas de governo, por meio de pactuação entre parceiros para o desenvolvimento de projeto local nos municípios que aderirem ao programa, de modo a estabelecer as condições para a integração das ações no território.

Em uma perspectiva intersetorial, educação e saúde atuam no território de responsabilidade, definido segundo a área de abrangência da estratégia saúde da família, tornando possível o exercício de nucleação entre os equipamentos da saúde e da educação. É uma importante estratégia de ação na escola, onde se consolida a partir do projeto político-pedagógico e na unidade básica de saúde. O planejamento das ações do PSE deverá considerar: o contexto escolar e social; o diagnóstico local em saúde do escolar; e a capacidade operativa em saúde do escolar.

É constituído de cinco componentes: avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos; educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes e, por fim, o componente de monitoramento e avaliação do programa.

Público: redes de ensino, gestores e professores e alunos

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica (SEB)
Diretoria de Currículos e Educação Integral
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, sala 302
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefones: (61) 2022-9209/9295
e-mail: pse@mec.gov.br

6.12 Projeto Aceleração da Aprendizagem 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental

A Tecnologia Educacional Projeto Aceleração da Aprendizagem 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental tem como objetivo principal formar professores, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais e equipes técnicas de secretarias de educação para organizar classes de aceleração da aprendizagem para a correção de fluxo escolar, com base na organização curricular e pedagógica desenvolvida em material didático-pedagógico elaborado para uso dos professores e alunos.

O Projeto Aceleração da Aprendizagem 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, de acordo com o material didático (livros), prioriza reorientar o atendimento pedagógico e o currículo escolar para a aprendizagem de adolescentes, com defasagem idade-série, nas séries finais do Ensino Fundamental, além de contextualizar as demandas das propostas pedagógicas das oito áreas que integram o currículo escolar. Leva em conta o contexto sócio-histórico-cultural e o currículo oficial estabelecido. O projeto também visa desenvolver a formação para professores, especialistas e gestores, que atuam com turmas de aceleração da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Ainda, procura assessorar equipes técnicas das secretarias de educação na implantação, e no acompanhamento na avaliação do projeto de aceleração da aprendizagem na busca de alternativas para erradicar a reprovação e a defasagem idade-ano/série.

O material didático (livros) que integra o Projeto Aceleração da Aprendizagem 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental inclui Coleção Ensinar e Aprender em 5 Volumes: Impulso Inicial, seguido dos volumes 1 a 4. Cada volume contém 5 módulos (Língua Portuguesa; Matemática; História; Geografia; Ciências). Oferece ainda mais 5 volumes de Fichas Individuais de atividades.

O monitoramento e a avaliação são parte intrínseca de todo o processo de implementação do Projeto, uma vez que, além de promover ajustes e intervenções necessárias durante o processo de desenvolvimento das ações, também contribuem para que as equipes gestoras se comprometam com os resultados, atribuindo transparência, prestação de contas e busca contínua pelo desenvolvimento do trabalho executado.

Público: professores, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes técnicas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

RESPONSÁVEL

Cenpec
Rua Dante Carraro, 68
CEP 05422-060 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2132 9024
e-mail: anapaula@cenpec.org.br

6.13 Projeto Escola que Protege

O Projeto Escola que Protege é uma estratégia voltada para a promoção e a defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, o enfrentamento e a prevenção das violências no contexto escolar. Nesse sentido, o programa qualifica a escola e seus profissionais por meio de ações educativas e preventivas com o objetivo de reverter o atual quadro de violência a que crianças e adolescentes estão submetidos. O Projeto Escola que Protege adota as seguintes estratégias:

- a) formação continuada de profissionais da educação da rede pública de Educação Básica e a produção de materiais didáticos e paradidáticos nos temas do projeto. A certificação do curso está condicionada à apresentação pelos concluintes de projeto de intervenção para o espaço escolar onde atuam;
- b) criação de uma comissão gestora local composta por representantes de várias áreas: secretarias estadual e municipal de educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), instituição de ensino superior que desenvolve o projeto, Ministério Público, Conselho Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar e secretarias da saúde e da assistência social, entre outros;
- c) discussão e o debate junto aos sistemas de ensino para definir um fluxo de notificação e encaminhamento das situações de violência identificadas ou vivenciadas na escola, junto à rede de proteção social;
- d) integração e articulação dos sistemas de ensino, dos profissionais da educação e, em especial, dos Conselhos Escolares à Rede de Proteção Integral dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

O Projeto Escola que Protege contribui para a materialização do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90), de modo a prevenir e romper o ciclo da violência contra crianças e adolescentes no Brasil; a reconhecer o papel da escola na promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes e no enfrentamento e prevenção das violências.

Tem como principais ações: a implementação da Lei nº. 11.525 de 2007 que inclui o conteúdo dos direitos de criança e adolescente no Ensino Fundamental; o incentivo à instituição de comissão gestora local e; a definição de fluxo de notificação e encaminhamento das situações de violência.

Público: professores e demais profissionais da educação; comunidade escolar; gestores municipais, estaduais e representantes de movimentos sociais; alunos da rede pública de ensino; profissionais das áreas de assistência social, saúde, esporte etc; crianças e adolescentes matriculados na rede de Educação Básica.

CONTATO:

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Direitos Humanos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 421
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9205/9206 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: generoediversidade@mec.gov.br

6.14 Rede de Educação para a Diversidade

Cursos de formação continuada a distância, oferecidos por instituições públicas de Ensino Superior, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, destinados a professores e profissionais da Educação Básica para a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas das áreas da diversidade nas práticas das redes de ensino pública da Educação Básica no Brasil.

Cursos:

- 1 – Curso de Educação para a Diversidade, carga-horária 180 h;
- 2 – Curso de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, carga-horária 180 h;
- 3 – Curso de Educação do Campo A e B, carga-horária 180 h cada;
- 4 – Curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais, carga-horária 180 h;
- 5 – Curso de Educação Ambiental, carga-horária 180 h.
- 6 – Curso de Educação Integral e Integrada, carga-horária 220 h.
- 7 – Curso de Gênero e Diversidade na Escola, carga-horária 200 h.
- 8 – Curso de Educação em Direitos Humanos, carga-horária 200 h.
- 9 – Curso de Produção de Material Didático para a Diversidade, carga-horária 180 h.
- 10 – Curso de Educação e Saúde, carga-horária 180 h.
- 11 – Curso de Formação na Temática Cultura e História dos Povos Indígenas, carga-horária 220 h.
- 12 – Curso de Formação de Gestores para Programas de Educação Escolar Indígena, carga-horária 180 h.
- 13 – Curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis E Com-Vida, carga-horária 90 h.

Público: professores, gestores e outros profissionais da Educação Básica.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais
Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 403
CEP: 70.047-900 Brasília – DF
Telefone: (61) 2022 9052
e-mail: secadigab@mec.gov.br

6.15 Telecurso

A Tecnologia Educacional Telecurso consiste em um kit contendo material audiovisual, em mídia DVD, livros didáticos para o aluno e guias para os professores, abrangendo todo o currículo básico. No material enviado consta o material referente ao Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

A metodologia estende-se do conceito de tele salas já utilizado em diferentes circunstâncias, para a questão da correção de fluxo escolar, propõe uma metodologia que envolve a implementação do programa junto às secretarias de educação envolvendo as etapas de articulação, mobilização formação de todo o corpo social, produção de conteúdos de caráter local e avaliação.

Os dados levantados de 1995 a 2007 expressam a abrangência do Telecurso® e sua metodologia telessala, com 27 mil salas de aula implementadas em todo o país; cerca de 5 milhões de estudantes com estudos concluídos; 30 mil professores formados; 1.500 instituições parceiras; políticas públicas em diversos estados; 24 milhões de livros e perto de 2 milhões de fitas. Semanalmente, 7 milhões de pessoas assistem ao Telecurso® na televisão.

A metodologia telessala evidencia a aprendizagem como processo ativo de construção de sentidos, envolvendo interações entre as pessoas e entre estas e o objeto de conhecimento, que por elas é reinterpretado e transformado. Nessa perspectiva, é essencial possibilitar a quem aprende tomar consciência de seus próprios modelos mentais (crenças, valores, saberes sobre sua realidade) e saber compartilhá-los com outros, compará-los com novos conceitos e novas informações sobre a mesma realidade e, finalmente, utilizar esses novos conceitos buscando afetar a realidade estudada.

O processo avaliativo para fins de certificação obedece às políticas e normas de avaliação de cada sistema educacional parceiro. Na perspectiva deste projeto político pedagógico, a proposta de avaliação privilegia, também, a verificação dos conhecimentos alcançados por cada um dos estudantes, suas produções pessoais, estruturas de compreensão, pensamento, interatividade, resolução de problemas e solidariedade com a tarefa grupal.

Público: alunos e professores do Ensino Fundamental - Anos Finais.

RESPONSÁVEL

Fundação Roberto Marinho
Rua Santa Alexandria, 336
CEP 20261-232 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3232 8000
e-mail: guia.mec@frm.org.br

6.16 Teste Cognitivo do Brasil Alfabetizado

O objetivo desta tecnologia é fornecer subsídios para que a experiência de avaliação de desempenho cognitivo, implementada no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, seja incorporada pelos diversos órgãos e pelas diversas entidades e instituições que desenvolvem iniciativas de alfabetização de jovens e adultos. Trata-se de um sistema de avaliação cognitiva dos alfabetizando jovens e adultos em leitura e escrita e em Matemática. Essa avaliação mede os impactos da participação de jovens e adultos no programa, verificando em que medida eles desenvolveram habilidades e conhecimentos em leitura e escrita e em matemática.

Também é seu objetivo também avaliar dimensões cognitivas e culturais associadas ao domínio dos conhecimentos e das habilidades adquiridos e à experiência escolar com o fim de realizar um diagnóstico que permita ampliar a qualidade do programa. Para a produção desse diagnóstico foram construídas duas matrizes de referência baseadas nos conhecimentos considerados importantes, em leitura e escrita e em Matemática que apresentam um conjunto limitado de competências, conhecimentos e habilidades passíveis de serem verificados nas condições em que a avaliação se estabelece.

Público: redes de ensino e equipes técnicas das secretarias da educação.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas de Alfabetização de Jovens e Adultos
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º andar, sala 412
CEP: 70047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9158/9168 Fax: (61) 2022-9297
e-mail: dpeja@mec.gov.br

6.17 Yoté: O Jogo da Nossa História (livro do professor, livro do aluno e tabuleiro)

Yoté: o Jogo da Nossa História é um jogo de estratégia dos povos africanos. Pode ser praticado por dois ou mais jogadores(as) e é encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia. Constitui-se em material didático que busca resgatar a história dos afro-brasileiros, demonstrando sua importante contribuição nos diversos setores da sociedade brasileira e se destina a todas as crianças, especialmente àquelas que estão em comunidades de remanescentes de quilombos. O jogo conta a vida e a obra de personagens negros brasileiros, tais como Chiquinha Gonzaga, Mãe Menininha, Pixinguinha e Zumbi dos Palmares. Além disso, abre a possibilidade de incluir personagens da própria localidade onde será utilizado e apresenta uma série de atividades pedagógicas e sugestões para os professores trabalharem uma infinidade de conteúdos no dia-a-dia da sala de aula.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas, em particular as situadas em comunidades de remanescentes de quilombos.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais
Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 403
CEP: 70.047-900 Brasília – DF
Telefone: (61) 2022 9052
e-mail: secadigab@mec.gov.br

6.18 Crescer em Rede

A tecnologia Crescer em Rede, voltada à formação continuada de professor de Ensino Fundamental e Médio, visa promover o aprimoramento profissional com foco na organização de novas práticas docentes que utilizem a informática como instrumento de ensino e aprendizagem de forma a preparar os alunos para o mundo tecnológico e científico.

Afilia-se ao desafio governamental de garantir uma escola de qualidade para todos e de atingir, até 2022, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 6,0, instrumentalizando o educador do campo para o uso das TICs em turmas multisseriadas.

A tecnologia Crescer em Rede propõe-se a desenvolver competências tecnológicas nos educadores e, conseqüentemente, nos alunos do campo, a partir da produção de ferramentas *web 2.0*, como a *webquest* e outras, como recursos de organização do trabalho pedagógico em laboratórios de informática das unidades escolares do campo. Para tal, aborda três aspectos educacionais:

- alfabetização tecnológica (os professores usam as tecnologias para lidar com dados em sala de aula e para seu próprio desenvolvimento profissional);
- aprofundamento do conhecimento (os professores se utilizam das TICs para criar e monitorar os planos dos projetos individuais e de grupos de alunos, acessam *sites* especializados e colaboram com outros professores que utilizam a rede para acessar informações, também em apoio ao seu desenvolvimento profissional); e

c) criação do conhecimento (os professores modelam esses processos, estruturando situações nas quais os alunos adquirem e aplicam essas habilidades, bem como organizam uma comunidade de aprendizagem na sala de aula, mantendo os alunos envolvidos na construção de suas próprias habilidades de aprendizagem e compartilhando do desenvolvimento das competências de seus pares).

A Crescer em Rede, no contexto da formação continuada de professores para turmas Multisseriadas, situadas no campo organiza-se em torno dos seguintes parâmetros:

- fortalecimento de práticas de gestão democrática e trabalho coletivo por meio da implementação de formas colegiadas de gestão escolar em articulação com a comunidade local;
- contribuição para a melhoria da qualidade do ensino a partir das categorias-chave de agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e mecanismos de produção coletiva;
- adequação e coerência dos instrumentos e processos propostos à educação no campo; d) atendimento à diversidade e pluralidade das diferentes ruralidades do sistema de ensino brasileiro;
- desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do professor do campo;
- diálogo e articulação com a prática pedagógica do professor de turmas multisseriadas;
- favorecimento à reflexão do coletivo de professores sobre a prática de desenvolvimento profissional de suas docências;
- orientação aos direitos humanos e para a cidadania por meio da organização coletiva do trabalhador do campo.

Público: professores do Ensino Fundamental e Médio.

RESPONSÁVEL:

Instituto Crescer para a Cidadania
Rua Cubatão, 929, cj. 101
CEP 04013043 São Paulo, SP
Telefones: (11) 5908-8644
e-mail: luciana@institutocrescer.org.br

6.19 Projeto de Mãos Dadas: Novos Caminhos para a Educação do Campo

A proposta tem como foco a formação continuada de professores do campo que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em turmas de formato multisseriado.

Visa consolidar um modelo de escola pautado na especificidade do campo, com um novo trato no conhecimento e na organização do trabalho pedagógico, que conte com profissionais qualificados, capazes de entender as demandas apresentadas pela população e de lhe proporcionar os meios necessários à implementação de processos de ensino de qualidade.

As reflexões propostas no percurso formativo sobre o currículo, os tempos e espaços pedagógicos visam atender às formas de vida no campo, a cultura e suas necessidades. O plano de formação investe em: estudos a respeito da diversidade e do protagonismo dos sujeitos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva da região, do país e do mundo; e em propostas pedagógicas que valorizam a organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo.

Público: professores, gestores e alunos do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Instituto de Desenvolvimento Social e Ambiental
Rua Monsenhor José Gilberto Luna – nº 278 - 1º Andar - Sala 01
Juazeiro/ BA
e-mail: idesaba@yahoo.com.br

6.20 Operação Cosmos: A Ameaça da Gigante Vermelha - Fundamental I

A tecnologia educacional **Operação Cosmos: A Ameaça da Gigante Vermelha**

- Fundamental I propõe-se a abranger, articuladamente, conteúdos, metodologia e avaliação referentes aos componentes curriculares correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando aos alunos: novas situações de aprendizagem na Língua Portuguesa, Matemática e Ciências; uso e criação de ambientes virtuais de aprendizagem para um novo contrato didático; inclusão social e digital; formação continuada de educadores, por meio da interlocução, reflexão e utilização das TICs em novas práticas didáticas.

A Operação Cosmos: A Ameaça da Gigante Vermelha - Fundamental I compõe-se de *software* e recursos multimídia moldados para promover a leitura, a aprendizagem de cálculos matemáticos básicos e conteúdos de Ciências. As situações didáticas contidas neste *software* visam a proporcionar aprendizagem nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (interpretação de textos, coesão e coerência textual, usos da língua); Matemática (leitura e interpretação de situações do cotidiano e desenvolvimento de modelos matemáticos e do pensamento lógico); Ciências (simulação de experimentos científicos em laboratório virtual, consciência da preservação do meio ambiente); e Tecnologia (uso de recursos básicos de informática e ferramentas que desenvolvam a leitura e o raciocínio).

Numa concepção de jogo, a Operação Cosmos: A Ameaça da Gigante Vermelha - Fundamental I utiliza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com desafios educativos aos usuários. Por meio de processos interativos, o uso desta tecnologia pode motivar alunos de escolas multisseriadas à leitura e ao trabalho colaborativo, devido à utilização simultânea por até três alunos. O jogo narra, interativamente, uma história de ficção científica, de exploração interplanetária, intercalada por momentos educativos e personagens da realidade brasileira; tem uma duração de até nove horas, que podem ser distribuídas durante todo o semestre letivo. O anseio pela continuidade e evolução do jogo pode manter o interesse do aluno na escola e promover a busca de respostas individuais e coletivas para problemas não solucionados na aventura.

Público: professores e alunos dos anos iniciais da Educação Fundamental.

RESPONSÁVEL:

Redalgo Desenvolvimento de Software Ltda.
AV. Rouxinol, Nº 84 Conjunto 56
CEP: 04516-000
Telefone: (11) 3816-2111
e-mail: kiyomori.mori@gmail.com

6.21 Escrevendo Nossa História

A tecnologia educacional Escrevendo Nossa História destina-se a professores do Ensino Fundamental e tem por objetivo principal estimular o desenvolvimento de projetos didáticos com foco no estudo da história local. O curso é implementado em 4 módulos: módulo I – ambientação (em uma semana); módulo II – a história local na minha escola (em 4 semanas); módulo III – O projeto (em 7 semanas); módulo IV – avaliação (em 2 semanas). As atividades de formação de professor acontecem a distância, com suporte de uma rede social organizada no NING, um recurso da *Web 2.0*, tendo por estratégias: estimular e orientar professores a refletir sobre a realidade de sua localidade e de seus alunos; planejar, com base na metodologia da *webquest*, um projeto em toda a sua extensão, desde a formulação de uma situação problema (a ser investigada pelos alunos), até a avaliação da aprendizagem; realizar o projeto junto com os alunos; e avaliar tanto o trabalho realizado quanto seu impacto na comunidade local.

O curso Escrevendo Nossa História aproxima-se da concepção de lugar, do campo como um espaço de vida e resistência, como lugar de produção material e simbólica das condições de existência, de construção de identidades. Propõe-se a discutir a função social da história local e avaliar as repercussões que seu desenvolvimento pode ter na comunidade pesquisada. Além disso, o curso oferece a oportunidade do professor adquirir competências e habilidades na área da tecnologia, com o desenvolvimento de *webquests*, e integrar-se e interagir por meio de um repositório *online*.

A organização do Escrevendo Nossa História favorece o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica de leitura da realidade local dos professores, considerando as possibilidades de intervenção pedagógica e o envolvimento da comunidade. Contribui para o aprimoramento da formação docente, ao apresentar uma proposta teórico-metodológica coerente com a área fundamental para o trabalho pedagógico com memórias sociais, com uma leitura da realidade e com o trabalho com fontes históricas diversas.

Uma vez que se dá na modalidade a distância, favorece a autonomia dos professores, dando-lhes sustentação para criar sua própria prática e intervenção dimensionadas pela realidade local, pelo trabalho coletivo e pela integração da comunidade. O curso reconhece e trabalha a memória como direito inalienável das pessoas, provocando novas pesquisas ao reconhecer as especificidades no modo de vida das localidades, sua cultura e organização social, instrumentalizando também o professor de classes multisseriadas de escolas situadas no campo na construção de práticas pedagógicas alternativas.

Público: professores do Ensino Fundamental.

RESPONSÁVEL

Instituto Crescer para a Cidadania
Rua Cubatão, 929, cj. 101
CEP 04013043 São Paulo, SP
Telefones: Comercial: (11) 5908-8644
e-mail: luciana@institutocrescer.org.br

6.22 O pulo do Gato - Jogos para Alfabetizar

A tecnologia O pulo do Gato – Jogos para Alfabetizar é composta de 40 jogos, de uma proposta pedagógica e de uma proposta de sugestões de atividades para sistematização dos jogos e um CD interativo. A partir do acesso a esse conjunto de materiais didáticos, na modalidade jogos, o professor tem a seu dispor sustentação teórica e prática para o trabalho diversificado da leitura e escrita, com turmas de anos iniciais e multisseriadas do Ensino Fundamental.

Com base na necessidade de desenvolver uma educação de qualidade para todos, O pulo do Gato – Jogos para Alfabetizar considera a diversidade e ao mesmo tempo propõe o ludismo como estratégia de aprendizagem. Oferece atividades didático-pedagógicas que podem ser desenvolvidas com turmas de alunos em diferentes níveis e contextos de aprendizagem, permitindo adaptação da tecnologia por parte do professor, o que inclui novas imagens e palavras de forma a trabalhar numa pedagogia da autonomia.

O pulo do Gato – Jogos para Alfabetizar visa, assim, a apoiar o trabalho pedagógico de ensino da leitura e escrita em turmas de anos iniciais e multisseriadas, por meio de jogos, materiais didáticos e atividades de sistematização, além de oferecer suporte teórico para análise e compreensão dos diferentes estágios do processo de aprendizagem da leitura e escrita, presentes em turmas de anos iniciais e multisseriadas; subsidiar o planejamento de ensino da leitura e escrita em turmas de anos iniciais e multisseriadas; apoiar, por meio de materiais didáticos e jogos, o trabalho pedagógico diversificado de ensino da leitura e escrita em turmas de anos iniciais e multisseriadas.

O pulo do Gato – Jogos para Alfabetizar é uma tecnologia que pode ser utilizada em todas as escolas independentemente de infra-estrutura. Vem acompanhada de um CD e de um guia impresso, para orientação ao professor, possibilitando o acompanhamento do aluno a partir de avaliações e análise dos níveis de alfabetização de cada aluno. Esta tecnologia apresenta solidez teórico-metodológica, atualidade e potencial para dar apoio à prática pedagógica de professores que trabalham com alfabetização e pós-alfabetização de turmas de anos iniciais e multisseriadas da zona rural do país.

Público: professores e alunos do Ensino Fundamental (Anos iniciais, alfabetização em classes multisseriadas)

End: SMPW QD 03 CONJ 03 LT 04 CASA A PARQUE WAY/NUCLEO BANDEIRANTE
CEP: 71735-303
Tel.: 3552-2652
Cel.: 8154-8068/8141-3500
Site: www.opulodogato.com.br
E-mail: jogosopulodogato@gmail.com

6.23 Projovem Campo – Saberes da Terra

O Projovem teve suas origens em 2005, atualmente o Programa Saberes da Terra integra a Política Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM e denomina-se **ProJovem Campo – Saberes da Terra**, de acordo com a Lei 11.692/2008. Em 2008, o programa iniciou em 19 estados e em 2009, mais 13 estados aderiram ao programa.

Trata-se de um programa de escolarização de jovens agricultores/as familiares, em nível fundamental que na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrada à qualificação social e profissional, tem como objetivo promover a reintegração do jovem, entre 18 e 29 anos, ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano. O jovem participante do Programa tem direito ao recebimento de 12 parcelas de auxílio financeiro como incentivo à permanência no Programa.

O programa se orienta, principalmente, pelos seguintes pressupostos:

1. a educação, como afirmação, reconhecimento, valorização e legitimação das diferenças culturais, étnico-raciais, de geração, de gênero, da diversidade sexual e socioambiental, visando a superação dos preconceitos, a eliminação das desigualdades e o fortalecimento da solidariedade;
2. independentemente do nível de escolaridade, os povos do campo são sujeitos de direito e de conhecimento;
3. a EJA é elemento constitutivo da política pública nos sistemas de ensino dos entes federativos, direito dos povos do campo, instrumento de emancipação e estratégia viável para fortalecer o desenvolvimento sustentável com enfoque territorial;
4. a garantia do direito dos povos do campo ao Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
5. o trabalho, a pesquisa e a qualificação profissional como princípios educativos e direitos dos povos do campo, devendo a educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social;
6. além das políticas públicas de educação do campo, existem sujeitos sociais que possuem projetos político pedagógicos próprios.

A partir de 2007, com a criação do PROJOVEM, a tecnologia passou a ser adotada na modalidade destinada a atender os jovens agricultores familiares do campo. A execução é feita em colaboração com secretarias estaduais de educação e instituições públicas de ensino superior e movimentos sociais do campo.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação do Campo
Esplanada dos Ministérios – Bloco L Anexo I Sala 402
CEP: 70.047-900 Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9002/7786 Fax: (61) 2022-9009
e-mail: coordenacaoeducampo@mec.gov.br

6.24 Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

O programa apóia projetos de cursos de licenciaturas em Educação do Campo para a formação de docentes que integrem ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a realidade social e cultural específica das populações do campo a serem beneficiadas, segundo as determinações, normativas, legais concernentes à educação nacional e à educação do campo que apresentem as seguintes estratégias metodológicas:

1. organização dos componentes curriculares por áreas do conhecimento linguagens e códigos, ciências humanas, sociais, da natureza e matemática e as ciências agrárias;
2. trabalho docente multidisciplinar, de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do trabalho pedagógico para o qual estão sendo preparados;
3. ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares;
4. organização curricular por etapas presenciais, equivalentes a semestres de cursos regulares, em regime de alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade, de modo a permitir o acesso e a permanência dos estudantes na universidade (tempo-escola) e a realização de práticas pedagógicas orientadas nas comunidades do campo (tempo-comunidade).

O Programa tem como público professores em exercício nas redes públicas de ensino que atuam nas escolas do campo e não têm habilitação legal para a função, educadores populares que têm experiência e que atuam em educação do campo na Educação de jovens e adultos das comunidades do campo.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação do Campo
Esplanada dos Ministérios, Bloco L Anexo I 4º andar Sala 402
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022-9002/7786 Fax: (61) 2022-9009
e-mail: coordenacaoeducampo@mec.gov.br

6.25 Territórios Etnoeducacionais

Nos Territórios Etnoeducacionais – Decreto 6.861, de 27 de maio de 2009 – a educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades. O Ministério da Educação, após consulta às instâncias de representação dos povos indígenas e entidades ligadas à educação – CONSED, UNDIME, universidades, organizações da sociedade civil, e com base na I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena - I CONEEI, realizada em novembro de 2009, e considerando o direito dos povos indígenas à uma *educação própria*, conforme consta no Plano Nacional de Educação e no Plano de Desenvolvimento da Educação, estão implantando os TEEs que compreendem, independentemente da divisão político-administrativa do País, as terras indígenas, mesmo que descontínuas, ocupadas por povos indígenas que mantêm relações intersocietárias caracterizadas por raízes sociais e históricas, relações políticas e econômicas, filiações lingüísticas, valores e práticas culturais compartilhados. Cada Território Etnoeducacional contará com *Plano de Ação* para a educação escolar indígena, elaborado e pactuado por uma comissão gestora, integrada pelos órgãos responsáveis pela oferta da Educação Básica e Superior, representações indígenas, organizações indígenas e indigenistas, MPF e FUNAI que acompanhará a execução do Plano, avaliará seu desenvolvimento e sua reformulação. As ações prioritizadas são: formação inicial de professores indígenas no magistério e nas licenciaturas interculturais, formação continuada, produção de material didático indígena, construção de escolas, Ensino Médio integrado à formação profissional, merenda e transporte escolar. Com a iniciativa, o MEC pretende efetivar o *regime de colaboração* a partir da articulação e da pactuação, garantir a participação indígena no planejamento e execução das políticas públicas e tornar públicas e compartilhadas as responsabilidades dos órgãos executores.

Público: gestores públicos, professores e lideranças indígenas.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação Escolar Indígena
Esplanada dos Ministérios, Bloco L Anexo I 4º andar Sala 405
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022 9058 Fax: 2022 9061
e-mail: educacaoindigena@mec.gov.br

6.26 Observatório da Educação Escolar Indígena

O Observatório da Educação Escolar Indígena é uma iniciativa da CAPES e SECADI para fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação que priorizem a formação de professores e gestores educacionais para os Territórios Etnoeducacionais, entendidos como os territórios, mesmo que descontínuos, ocupados por povos indígenas que mantêm relações intersocietárias caracterizadas por raízes sociais históricas, relações políticas e econômicas, filiações lingüísticas, valores e práticas culturais compartilhados. O Território Etnoeducacional pode envolver mais de um município ou estado e não corresponde à divisão político-administrativa em entes federativos e pretende fortalecer o regime de colaboração, redesenhado a partir da territorialidade dos povos indígenas e da articulação pactuada entre os sistemas de ensino e outros órgãos.

O Observatório da Educação Escolar Indígena pretende promover a formação dos professores dos cursos de licenciatura intercultural, visando o fortalecimento da identidade, a qualificação, valorização e expansão da carreira docente na Educação Básica e Superior Intercultural e estimular o estabelecimento de parcerias e consórcios interinstitucionais que explorem ou articulem as bases de dados do INEP, como subsídio ao aprofundamento de estudos sobre a realidade educacional brasileira e fontes estratégicas para a tomada de decisão de gestores e educadores comprometidos com a melhoria de qualidade da educação pública.

Público: professores de universidades e professores em formação acadêmica.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)
Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade
Coordenação-Geral de Educação Escolar Indígena
Esplanada dos Ministérios, Bloco L Anexo I 4º andar Sala 405
CEP: 70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 2022 6550 Fax: 2022 9061
e-mail: educacaoindigena@mec.gov.br

6.27 Produção de Material Didático Indígena

Um dos pilares da educação intercultural indígena é a produção de materiais didáticos que expressem as realidades socioculturais e sociolinguísticas dos povos indígenas, seus saberes e tradições.

Os materiais didáticos e paradidáticos são produzidos em diferentes suportes: livros, cartazes, atlas, Cds e DVDs e de acordo com a realidade sociolinguística de cada comunidade que é muito heterogênea: monolíngues na língua originária, monolíngues na língua portuguesa, bilíngues e multilíngues. Com os Cds e DVDs pretende-se valorizar a oralidade como tecnologia social de transmissão da cultura e dos valores para as gerações mais jovens.

Em 2005, o MEC criou a CAPEMA-Comissão de Apoio à Produção de Materiais Indígenas, formada por especialistas indígenas e não-indígenas que avaliam e selecionam as propostas de publicação encaminhadas em respostas a editais de convocação para sua edição. De acordo com o INEP (2008), 38,5% das escolas indígenas fazem uso de materiais específicos indígenas.

Público: gestores públicos, universidades, organizações indígenas e indigenistas, professores e lideranças indígenas.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)

Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade

Coordenação-Geral de Educação Escolar Indígena

Esplanada dos Ministérios, Bloco L Anexo I 4º andar Sala 405

CEP: 70.047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 9058 Fax: 2022 9061

e-mail: educacaoindigena@mec.gov.br

6.28 PROLIND - Programa de Formação Superior de Professores Indígenas

O PROLIND foi criado em 2005 pelo MEC / SECADI / SESu, após as definições da comissão especial, criada pela SESu por meio da Portaria 52, de 29.10.2004, com a finalidade de elaborar políticas de educação superior indígena.

Como resultado foi criado o PROLIND-Programa de Formação Superior Indígena e Licenciaturas Interculturais, que priorizou a formação superior de professores indígenas em cursos específicos, para atender a demanda de ampliação da Educação Básica Intercultural nas escolas indígenas.

O PROLIND apoia projetos de cursos de licenciaturas específicas para a formação de docentes indígenas, a serem implementados pelas IES públicas federais e estaduais de todo o país, que integrem ensino, pesquisa e extensão, promovam a valorização do estudo de temas indígenas relevantes, tais como línguas maternas, gestão e sustentabilidade das terras e culturas dos povos indígenas, e possibilitem a oferta da Educação Básica Intercultural nas escolas indígenas. Os projetos apoiados deverão também promover a capacitação política dos professores indígenas como agentes interculturais na promoção e realização dos projetos de suas comunidades. Os cursos têm sua organização curricular por etapas cumpridas em regime de alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade, entendendo-se por Tempo-Escola os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por tempo-comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades indígenas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas.

Foram lançados três editais de convocação (2005, 2008, 2009/2010), com o objetivo específico apoiar os projetos de curso na área das licenciaturas interculturais para formar professores indígenas para a docência no segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio de suas comunidades em consonância com a realidade social e cultural específica de cada povo e segundo a legislação nacional que trata da educação escolar indígena. Os editais discriminam os seguintes Eixos Temáticos:

I. Implantação e o desenvolvimento de cursos de licenciaturas interculturais para formação de professores indígenas em nível superior iniciativas institucionais que visem à implantação e o desenvolvimento de cursos de licenciaturas específicas para a formação de professores indígenas para lecionar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de suas comunidades e que tenham firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de Educação Básica pública dos estados. As propostas deverão ter como base a manifestação explícita de interesse por parte dos beneficiários, a realidade social e cultural específica de cada povo e diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Médio das comunidades indígenas a serem beneficiadas com os cursos. Serão apoiadas exclusivamente propostas de cursos elaboradas em parceria com as comunidades indígenas a serem beneficiadas pelos cursos de licenciaturas interculturais.

II. Desenvolvimento de Cursos de Licenciaturas Interculturais para formação de professores indígenas em nível superior Iniciativas institucionais que visem ao desenvolvimento de cursos de licenciatura específica já criados, formulados em conjunto com as comunidades indígenas beneficiadas e em execução, para a formação de professores indígenas para lecionar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de suas comunidades e que tenham firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos estados. As propostas deverão ter como base a manifestação explícita de interesse por parte dos beneficiários, a realidade

social e cultural específica de cada povo e diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Médio das comunidades indígenas a serem beneficiadas com os cursos. Serão apoiadas exclusivamente propostas de cursos elaboradas em parceria com as comunidades indígenas a serem beneficiadas pelos Cursos de Licenciaturas Interculturais.

III. Elaboração de projetos de Cursos de Licenciaturas específicas para formação de professores indígenas em nível superior iniciativas institucionais voltadas para a elaboração de projeto de curso de licenciatura específica, em conjunto com as comunidades indígenas a serem beneficiadas, para a formação de professores indígenas para lecionar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de suas comunidades. As propostas deverão ter como base a manifestação explícita de interesse por parte dos beneficiários bem como estar adequadas à realidade social e cultural específica de cada povo.

As propostas encaminhadas são avaliadas e selecionadas por um Comitê Multidisciplinar formado pela SECAD/CGEEI, SESu, ABA-Associação Brasileira de Antropologia, ABRA-LIN-Associação Brasileira de Linguística, FORGRAD, Especialista em Educação Escolar Indígena, CNEEI-Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena e FUNAI.

Hoje, 19 IES têm turmas de PROLIND com oferta de 22 cursos que atendem a 2.721 professores indígenas em formação.

Público: professores e alunos de universidades públicas federais e estaduais, professores e lideranças indígenas.

RESPONSÁVEL

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI

Diretoria de Políticas para Educação do Campo e Diversidade

Coordenação-Geral de Educação Escolar Indígena

Esplanada dos Ministérios, Bloco L Anexo I 4º andar Sala 405

CEP: 70.047-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 2022 9058 Fax: 2022 9061

e-mail: educacaoindigena@mec.gov.br

7 EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1 Mesa Educacional Mundo das Descobertas

A Tecnologia Educacional Mesa Educacional Mundo das Descobertas é um conjunto de *hardware* e *software*, com atividades interativas multimídia, compreendendo um conjunto de materiais concretos relacionados com os contextos e cenários utilizados na parte multimídia e materiais de orientação com sugestões de encaminhamento. Está prevista para uso na fase pré-escolar (faixa etária 4-5 anos) da Educação Infantil.

O aparato tecnológico Mesa Educacional Mundo das Descobertas compõe-se de recursos didático-pedagógicos, cada qual contendo uma série de materiais educacionais variados, voltados ao processo de ensino e aprendizagem pré-escolar. São eles: atividades interativas multimídia (acionadas através de um mouse de tamanho ampliado); materiais manipuláveis (lâminas e cartões); sugestões de encaminhamento; guia de orientações didáticas e caderno minhas descobertas. Inclui materiais de diferentes suportes complementares (visuais, sonoros, táteis) e bancos, cuja disposição sugerida permite a interação de crianças em busca de resolução das atividades propostas.

A Mesa Educacional Mundo das Descobertas visa desenvolver habilidades fundamentais na construção do conhecimento, do raciocínio lógico e do pensamento criativo na interação social e colaborativa, manipulação de materiais educativos e resolução de problemas; potencializar o conhecimento do próprio corpo, a expressão de emoções e dos sentimentos, ampliando as possibilidades de representações simbólicas pertinentes ao universo infantil e à aquisição de valores compatíveis com uma sociedade diversa e plural; e promover, de maneira lúdica, os processos de ensino e aprendizagem na pré-escola por meio da articulação de saberes do cotidiano infantil ao uso de artefatos tecnológicos.

A tecnologia Mesa Educacional Mundo das Descobertas pode estimular o desenvolvimento do pensamento e da autonomia na resolução de problemas por meio do uso das ferramentas interativas digitais; promover a participação em atividades educativas que favoreçam o convívio com as diferenças sociais, culturais e étnicas; fortalecer vínculos afetivos e de trocas na interação social entre as crianças e entre docente e crianças; desenvolver a capacidade comunicativa e o comportamento colaborativo na resolução conjunta de atividades e problemas; inserir as crianças no universo de aprendizagem do mundo digital, ampliando o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação; estimular a comunicação e expressão de idéias, a aquisição do conceito de número, de exercício do pensamento operativo, assim como a independência e autonomia na aprendizagem; desenvolver noções temporais, topológicas, de localização e de orientação espacial, habilidades para observar o contexto e explorar diferentes alternativas na resolução das atividades propostas. E, ainda, desenvolver atitudes de tolerância, respeito pelo outro e pelas diferenças, e aprender sobre o valor do apoio mútuo no processo ensino-aprendizagem; oferecer subsídios teóricos e práticos aos educadores, ampliando, integrando e diversificando as práticas educativas com as crianças, oportunizando o contato com tecnologias desenhadas para a Educação Infantil e ampliando seu repertório didático-pedagógico.

Público: professores e alunos Educação Infantil (Pré-Escola – 4 a 5 Anos)

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A

Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário

CEP: 80440-120 – Curitiba – PR

Telefone: (41) 3312 3625

e-mail: mmachado@positivo.com.br

7.2 Mesa Educacional E-Blocks Matemática

A Tecnologia Educacional Mesa Educacional E-Blocks Matemática possibilita a interatividade da criança e a vivência de experiências que recriam, em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais, dentre outras. Potencializa os processos de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil por meio da articulação de saberes do cotidiano infantil sobre o uso da tecnologia às reais possibilidades de acesso e domínio dessa linguagem. Fomenta o trabalho em grupo, favorecendo a aprendizagem entre as crianças, o desenvolvimento de atitudes positivas para a convivência social, a aquisição de conceitos matemáticos de maneira lúdica, favorecendo a inclusão digital de todos os envolvidos nesse processo.

A Mesa Educacional E-Blocks Matemática é integrada por: (a) módulo eletrônico; (b) materiais manipuláveis – conjunto de blocos codificados e identificados com números, quantidades, setas, formas, sinais operacionais e imagens; (c) atividades Interativas multimídia educacionais; (d) um conjunto de sugestões de encaminhamento; (e) cadernos minhas descobertas – matemática.

Para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento das crianças e no planejamento do trabalho docente, a Mesa Educacional E-Blocks Matemática conta com um sistema de gerenciamento de atividades. Essa ferramenta é denominada Sistema de Gerenciamento do Professor e armazena informações detalhadas sobre as atividades completadas por cada grupo de crianças que utiliza a Mesa.

A Mesa Educacional E-Blocks Matemática pode ser utilizada simultaneamente por seis crianças, viabilizando uma aprendizagem colaborativa, que permita a construção de conceitos como resultado do trabalho em grupo, priorizando a troca de experiências, a ação reflexiva e a compreensão significativa. E com um *layout* inclusivo, oferece às crianças com necessidades educacionais especiais a oportunidade de participar de atividades educacionais que apoiam as aprendizagens matemáticas na sala de aula regular ou na sala de recurso.

Público: alunos da Educação Infantil (Pré-Escola – 4 a 5 Anos)

RESPONSÁVEL

Positivo Informática S/A

Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário

CEP: 80440-120 – Curitiba – PR

Telefone: (41) 3312 3625

e-mail: mmachado@positivo.com.br

7.3 Programa IAB - Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil

A tecnologia educacional Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil, faixa etária de 0 a 5 anos, visa fornecer instrumentos que permitam às instituições de ensino e às secretarias de educação, instrumentos de auto-avaliação e de avaliação externa, que contribuam para identificar processos e resultados mais importantes dessas instituições.

A Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil inclui a capacitação de técnicos dos municípios na utilização dos instrumentos e de sua análise, bem como o envolvimento das autoridades municipais na interpretação dos dados e na identificação de decisões que cabem tanto ao nível municipal quanto ao nível das instituições. São 4 instrumentos que servem de base à tecnologia de avaliação institucional, a saber:

ficha I - avaliação institucional: sinais vitais;

ficha II - avaliação institucional das instituições de Educação Infantil;

ficha III - ficha de observação individual; ficha IV - conhecimento e competências dos educadores.

Os 4 instrumentos desenvolvidos pela Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil permitem:

1. avaliação dos “sinais vitais”, que dá ao município uma visão geral dos indicadores mais cruciais para o bom desempenho de uma instituição de Educação Infantil;
2. avaliação detalhada das instituições, nas suas dimensões pedagógica, pessoal, infra-estrutura, saúde/segurança;
3. avaliação amostral detalhada do desempenho dos alunos nas dimensões críticas; e,
4. avaliação amostral detalhada do desempenho dos professores em relação a conhecimentos e habilidades críticas. Esse nível de desagregação e detalhamento permite às secretarias e às instituições de Educação Infantil utilizar as informações para: definir, rever ou redefinir as políticas municipais de atendimento infantil e de gestão das instituições de atendimento, especialmente em relação às questões relacionadas com: perfil dos profissionais; carreiras e adequação dos salários aos perfis exigidos; desenvolvimento do pessoal; normas gerais de atendimento; orientações pedagógicas / currículo; regras para lotação de pessoal nos centros; e, normas pertinentes aos aspectos físicos, espaços, bibliotecas e equipamentos.

Os passos para implementar a Avaliação Institucional de Centros de Educação Infantil são:

1. reunião inicial com os Secretários para esclarecer a metodologia, as responsabilidades da secretaria, ajustar estratégias para a implementação da avaliação, definir o número e identificar os Centros que irão participar do projeto;
2. designar técnicos municipais;
3. capacitação dos técnicos, com sessões teóricas, simulação e aplicação prática do uso e análise do instrumento;
4. aplicação do modelo nos centros do município, universal ou amostral; 5. análise dos resultados de cada Centro, realizada por técnicos locais;
6. reunião local de apresentação dos dados de cada escola para a equipe da escola;
7. consolidação dos dados pela equipe do município e elaboração do relatório; e,
8. reunião com secretários, para apresentar e avaliar os resultados.

Público: professores, gestores e técnicos da Educação Infantil (0 a 5 anos)

RESPONSÁVEL IAB - Instituto Alfa e Beto
SCS Quadra 04 Bloco “A” N° 209 Sala 302/303
Edifício Mineiro Bairro : Asa Sul
CEP : 70304.000 - Brasília – DF
Telefones: 61 3323-5418 / 08007277024
e-mail: iab@alfaebeto.org.br

7.4 Projeto Brincar e Aprender na Educação Infantil

A tecnologia Brincar e Aprender na Educação Infantil compõe-se de recursos pedagógicos com vistas a tornar as aulas mais contextualizadas, interessantes e desafiadoras. Inclui oitenta itens, com quantitativos diferenciados, entre jogos de construção, jogos de regra, jogos simbólicos, fantoches e instrumentos sonoros entre outros, totalizando aproximadamente 220 brinquedos educativos, armazenados em armário próprio para acomodar e transportar o acervo com segurança e praticidade.

Para sua implantação, não requer inovação ou adequação ao ambiente escolar.

O material do Projeto Brincar e Aprender na Educação Infantil vem acompanhado de um Livro de Orientações Metodológicas que pretende incentivar os educadores a reconhecer e a valorizar o brincar como instrumento necessário para a construção da aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, motor, cognitivo, social, político e ético.

A organização do Projeto Brincar e Aprender na Educação Infantil possui caráter instrumental e didático. Trata-se de um guia de orientação ao educador para discussões entre profissionais de um sistema de ensino, auxiliando na elaboração de projetos educativos e na ação pedagógica da sala de aula. Visa contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, promovendo a construção do conhecimento da criança de forma prazerosa, intencional e contextualizada.

O lúdico do Projeto Brincar e Aprender na Educação Infantil é apresentado como estratégia didática, com situações planejadas e orientadas para uma finalidade de aprendizagem que proporcione à criança novos conhecimentos e atitudes. As sugestões apresentadas no trabalho com os jogos implicam em planejamento e previsão de etapas para alcançar objetivos predeterminados nas atividades realizadas. A avaliação é de caráter formativo, mediador e contínuo; visa a melhoria da ação educativa e a possibilidade de enriquecer as descobertas, as interações, o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Público: professores e alunos da Educação Infantil: • creche – 0 a 2 anos de idade • Pré-Escolar – 3 a 5 anos de idade.

RESPONSÁVEL:

Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda.
Rua Nápoles 149
CEP 83413-220 – Colombo – PR
Telefone: (41) 3675 6363
e-mail: pedagogico@brinkmobil.com.br

7.5 Programa Formar em Rede

O Programa Formar em Rede, no contexto da formação continuada para profissionais das redes públicas de Educação Infantil, visa, primeiramente, a melhoria da qualidade da Educação Infantil que ocorre em creches e pré-escolas públicas. Especificamente, o Programa Formar em Rede visa fortalecer, aprimorar, valorizar e desenvolver atividades práticas nos espaços educacionais públicos que atendam crianças de zero a 5 anos e 11 meses; contribuir com a formação de equipes técnicas das secretarias municipais de educação e, indiretamente, na direção e coordenação, para co-participarem do papel de formadores de professores, reparando a co-responsabilidade pela qualidade do trabalho oferecido às crianças. Ainda possibilita a criação de uma rede virtual para comunicação do conhecimento e práticas inovadoras na área, em contextos significativos para brincar, aproximando as crianças da cultura escrita e possibilitando maior expressão em artes visuais.

A proposta metodológica de implantação e implementação do Programa Formar em Rede propõe realizar: seleção de municípios interessados (a cada 2 anos); levantamento das práticas em curso (por meio de entrevistas, questionários, filmagens, fotos, análise das produções das crianças); desenvolvimento de projetos de trabalho (elaborados por todos os envolvidos no processo, educadores, diretores, coordenadores das unidades educativas, profissionais de apoio); desenvolvimento (estrutura e funcionamento do programa, os projetos e conteúdos da formação, o uso do portal e suas ferramentas); conteúdos trabalhados (concepção de formação reflexiva apoiada aos contextos de trabalho; tematização do papel do formador; tematização de projeto institucional; aprofundamento teórico sobre as diversas faces do brincar, sobre a cultura escrita e arte visuais; tematização de conteúdos específicos decorrentes da implementação; supervisão e acompanhamento de um projeto institucional); leitura de textos e aprofundamento teórico.

A tecnologia Programa Formar em Rede, nas ações propostas, permite a adaptação às características do município envolvido, propiciando autonomia ao grupo em formação. Além disso, o programa aponta para uma idéia de multiplicação do conhecimento por intermédio da constituição de redes, a partir dos formadores ligados diretamente à equipe do Formar em Rede; dos formadores com os gestores locais (diretores e coordenadores pedagógicos) e destes com os professores. Os professores podem testar e vivenciar as práticas e refletir sobre suas ações, realimentando a equipe. Envolve também a construção de conteúdos do grupo ao longo do processo, apresentando ferramentas, aparatos e materiais flexíveis e consistentes, adequados aos impactos educacionais esperados e ao potencial de disseminação.

Público: professores, gestores e equipes da Educação Infantil (0 a 5 anos).

RESPONSÁVEL

Instituto Avisa Lá - F C de Educadores
Rua Harmonia, 1040
CEP 05435001, São Paulo, SP
Telefones: Comercial: (11) 3032-5411; Celular: (11) 7310-4173
e-mail: silvia@avisala.org.br

7.6 Ler se Aprende com Cultura

A tecnologia Ler se Aprende com Cultura oferece material teórico para formação continuada do educador infantil, com base no conhecimento da neurociência sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância; oferece material sobre a infância na perspectiva integrada da educação, cultura, ciência e arte; promove o desenvolvimento cultural e da sensibilidade do profissional da educação infantil, por meio de proposta estética cuidadosamente elaborada; enfatiza a ludicidade na vivência do adulto educador, eixo importante na formação da criança de 0 a 12 meses; e aumenta o acervo de memória desse educador para poder atuar no desenvolvimento da função simbólica da criança e no exercício da imaginação na infância.

Ler se Aprende com Cultura apresenta conteúdo que aborda as várias dimensões da infância, entendendo a criança como ser de cultura e com direito a vivenciar as práticas próprias da espécie nos períodos iniciais de formação humana. O formato da tecnologia compõe-se de texto e material audiovisual, que atende às especificidades dos processos da formação de conceitos em adultos, considerando a abordagem da neurociência.

Cada publicação da Ler se Aprende com Cultura é acompanhada por um DVD que explora, na dimensão cinematográfica, as possibilidades para ampliar e consolidar o conteúdo escrito. Destaca-se a abordagem integral da infância apresentada ao profissional de educação infantil como uma situação de vivência integrada aos conhecimentos teóricos. O material propõe que o adulto educador vivencie as linguagens da infância, tenha experiências sonoras e visuais destes conteúdos, mobilize sua imaginação e se coloque pessoalmente em situação de criar, como, por exemplo, ilustrando os livros a partir da leitura e/ou da contação de histórias.

Os DVDs exemplificam, cada um, o que pode ser aplicado diretamente com os alunos (música, teatro, cantigas coreografadas, contação de história em várias formas, desenho, experiências com elementos da natureza, entre outros). A tecnologia aborda as várias dimensões do desenvolvimento da criança, vista como um ser de cultura, na relação com a natureza e a herança da cultura indígena. Valoriza a cultura da infância com práticas culturais que promovem, no cérebro, o desenvolvimento de componentes-base para as aprendizagens escolares futuras. Os cenários utilizados contemplam experiências diversas encontradas no Brasil, presentes nos objetos utilizados, nas vinhetas e nas animações.

O material é destinado à formação continuada, levando o educador a se apropriar de conhecimentos fundamentais para sua prática profissional de forma que ele tenha elementos para planejar, realizar e avaliar sua prática educativa.

Público: professores, coordenadores e equipes da Educação Infantil (Profissionais adultos em Creche – bebês de 0 a 12 meses)

RESPONSÁVEL:
INTERALIA COMUNICAÇÃO E CULTURA
 Endereço: Rua Benito Juarez, 107
 CEP 04018060 São Paulo, SP
 Telefone Comercial: (11) 5083-6043
 e-mail: livros@editorainteralia.com

7.7 SOS Natureza

A tecnologia SOS Natureza é um Ambiente Virtual de Aprendizagem *online* destinado a alunos da Educação Infantil. Constitui-se em uma estratégia para auxiliar professores no processo de formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e de agir de forma crítica e consciente, por meio de práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Na SOS Natureza, a temática meio ambiente é explorada por meio de histórias, jogos e atividades contextualizadas a partir de desenhos animados. A história central gira em torno dos animais da fauna brasileira, em perigo de extinção, nos Jogos Animalis para ajudar na preservação do meio ambiente. A partir das histórias, a criança é convidada a jogar, ajudando aos animais na tarefa de solucionar problemas ambientais. Os jogos são: ecobol – separação dos lixos para a reciclagem; animania – combate à poluição da praia; aquavida – auxílio aos animais em extinção, como as tartarugas marinhas, que precisam chegar à praia para fazer seus ninhos; sementinha – reflorestamento de uma área devastada.

A SOS Natureza, com o CRIART, privilegia as linguagens artísticas. Esta ferramenta disponibiliza recursos com os quais a criança pode produzir desenhos, cartazes, cartões sobre temas ambientais. Dispõe ainda de atividades de estímulo à leitura, que exploram a diversidade cultural por meio de cantiga de rodas, parlendas, adivinhas e provérbios, brinquedos e brincadeiras, que valorizam os saberes populares. Baseia-se na premissa da hipertextualidade, na noção de rede como possibilidade de criar conexões e desenhar diferentes percursos. Através de botões, imagens, sons, etc., a criança tem maior mobilidade e liberdade para escolher qual caminho percorrer.

O SOS Natureza tem a possibilidade de customização. Textos e vozes são arquivos externos, que podem ser trocados e adaptados às necessidades de um cliente, a exemplo da troca de idioma ou sotaques dos personagens. O sistema dispõe ainda de uma ferramenta de autoria que permite ao professor criar suas próprias atividades e incorporá-la às demais atividades.

Os jogos e as atividades interativas *online* constituem-se nos materiais do SOS Natureza, recursos motivacionais para despertar o desejo de descobrir, de ampliar as formas de perceber, de sentir, de compreender. Utiliza recursos de imagem, som, representação (animações), multimídia, para ajudar o aluno a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional. E um guia para o professor apresenta diretrizes de utilização da tecnologia, mostrando também como desenvolver outras atividades em sala de aula a partir do que é trabalhado no computador.

Público: professores e alunos da Educação Infantil (Pré-escola – 4 a 5 anos).

RESPONSÁVEL
EDUCANDUS TECNOLOGIA EDUCACIONAL
 Av. 17 de Agosto, 1936
 CEP 52065401 Recife, PE
 Telefones: Comercial: (81) 3081-5244; Celular: (71) 9109-7025
 e-mail: valber@educandus.com.br

7.8 Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada

Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada é uma tecnologia educacional para a pré-escola (faixa etária 4-5 anos) e Ensino Fundamental – anos iniciais, vinculada às áreas de ciências, artes e cultura. É apresentado material para alunos e para professores em mídia impressa e digital.

O material para o aluno (livro do aluno) é composto de sete volumes impressos, dois de Educação Infantil e cinco do ensino fundamental – anos iniciais, com a indicação de cada brincadeira musical, acompanhado de um texto sobre linguagem musical; CD com músicas e DVD que contém vídeos com atividades musicais para crianças.

O material para o professor (livro do professor) é composto por 7 volumes impressos, dois de Educação Infantil e cinco do ensino fundamental – anos iniciais, e apresenta mais completa e detalhadamente o conteúdo de música presente no livro do aluno, além de CD e DVD.

O programa Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada se constitui de: ação presencial – instrumentalização e vivência; ação a distância – acompanhamento a distância e acesso à prática local; ação virtual – uso de novas tecnologias para viabilizar participação individual e socialização de resultados; coordenação local do programa – com multiplicador e mantenedor pós-programa; produtos finais – materiais, memória e evento de finalização. As ações e estratégias formativas do programa são: aula-espetáculo de abertura; curso intensivo: tematização da prática; oficinas de vivência; grupo de acompanhamento com coordenadores das escolas; diário digital; material prático-reflexivo; chat com artistas convidados; evento final; guia do professor.

A tecnologia educacional Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada pretende aproximar as crianças do universo da linguagem musical por meio do brincar. Aponta para possíveis caminhos pedagógico-musicais a serem trilhados pelos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, professores de música e mesmo professores generalistas, de acordo com as diferentes realidades educacionais. As brincadeiras musicais são disparadoras de momentos musicais exclusivos, a serem construídos por cada educador junto ao seu grupo de alunos.

O programa Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada fundamenta sua concepção e suas ações em referenciais da educação musical da atualidade, como: Koellreutter, músico e educador musical alemão radicado no Brasil; Murray Schafer, músico e educador musical canadense; Violeta Hemsy de Gainza, musicista, referência na educação musical na América Latina; e nos princípios pedagógico-musicais do FLADEM – Foro Latino-Americano de Educação Musical, além de músicos e educadores musicais da primeira metade do século XX.

Público: professores e alunos da Educação Infantil (Pré-Escola – 4 a 5 anos) e Ensino fundamental – anos iniciais

RESPONSÁVEL

Editora Melhoramentos LTDA.

Rua Tito, 479 – Vila Romana

CEP 05051-000 São Paulo, SP Telefones: Comercial: (11) 3874-0902; Celular: (11) 9128-1245

e-mail: pafavero@melhoramentos.com.br